

Wilson Sons Limited

(Tradução por conveniência para português a partir do
documento emitido originalmente em inglês)

Demonstrações financeiras consolidadas
Exercícios findos em 31 de dezembro
de 2013, 2012 e 1º de janeiro de 2012

Conteúdo

Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras	3
Demonstrações consolidadas do resultado abrangente	5
Balanços patrimoniais consolidados	6
Demonstrações consolidadas das mutações do patrimônio líquido	7
Demonstrações consolidadas dos fluxos de caixa	9
Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas	10



KPMG Auditores Independentes
Av. Almirante Barroso, 52 - 4º
20031-000 - Rio de Janeiro, RJ - Brasil
Caixa Postal 2888
20001-970 - Rio de Janeiro, RJ - Brasil

Central Tel	55 (21) 3515-9400
Fax	55 (21) 3515-9000
Internet	www.kpmg.com.br

Relatório dos auditores independentes

Ao
Conselho de Administração e Acionistas da
Wilson Sons Limited
Hamilton, Bermuda

Examinamos as demonstrações financeiras consolidadas da Wilson Sons Limited e suas subsidiárias (“Companhia”), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2013 e as respectivas demonstrações consolidadas condensadas do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, e as notas explicativas incluindo o resumo das principais práticas contábeis e demais informações.

Responsabilidade da Administração sobre as demonstrações financeiras

A administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras consolidadas de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS), assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração dessas demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras consolidadas com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras consolidadas. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras consolidadas, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, consideramos os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras consolidadas para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

**Opinião**

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras consolidadas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição financeira consolidada da Companhia em 31 de dezembro de 2013, e o desempenho consolidado de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (IFRS).

Ênfase***Reapresentação dos valores correspondentes***

Em função da adoção de novas políticas contábeis os valores correspondentes referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2012, apresentados para fins de comparação, foram ajustados e estão sendo reapresentados como previsto no IAS 8 - *Accounting Policies, changes in Accounting Estimates and Errors*, conforme mencionado na nota explicativa 2.

Tradução por conveniência

Nossa revisão também compreendeu a tradução por conveniência dos valores da moeda funcional (Dólares norte-americanos) para Reais e, em nossa opinião, essa tradução por conveniência foi feita em conformidade com o disposto na nota 2. Essa tradução das demonstrações financeiras consolidadas foi efetuada exclusivamente para a conveniência de leitores no Brasil, e não pretende representar os valores de acordo com as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (IFRS).

Outros assuntos***Auditoria dos valores correspondentes ao exercício anterior auditados por outra firma de auditoria***

Os valores correspondentes ao exercício findo em 1 de janeiro de 2012, apresentados para fins de comparação, foram ajustados e estão sendo reapresentados conforme mencionado na nota explicativa 2, em função da adoção de novas políticas contábeis, e foram auditados por outros auditores independentes, que emitiram relatório sem ressalvas datado de 13 de maio de 2013.

Rio de Janeiro, 27 de março de 2014

KPMG Auditores Independentes
CRC SP-014428/O-6 F-RJ

Marcelo Luiz Ferreira
Contador CRC RJ-087095/O-7

Wilson Sons Limited

Demonstrações consolidadas do resultado abrangente

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares, exceto quando mencionado em contrário - Valores em Reais apurados por meio de conversão por conveniência)

	Notas	Conversão por conveniência (*)			
		2013	2012	2013	2012
		US\$	(Reapresentado) US\$	R\$	(Reapresentado) R\$
Receitas	4	660.106	610.354	1.546.364	1.247.260
Custos de matérias-primas e bens de consumo		(94.330)	(72.207)	(220.976)	(147.554)
Despesas com pessoal e benefícios	5	(208.512)	(221.273)	(488.460)	(452.171)
Depreciação e amortização		(58.672)	(55.896)	(137.445)	(114.223)
Outras despesas operacionais	6	(184.440)	(170.024)	(432.069)	(347.444)
Resultado na venda de ativo imobilizado		9.966	(534)	23.346	(1.092)
Resultado Operacional		<u>124.118</u>	<u>90.420</u>	<u>290.760</u>	<u>184.776</u>
Resultado de participação em empreendimentos controlados em conjunto	23.2	2.392	689	5.603	1.409
Receitas financeiras	7	11.039	17.842	25.860	36.459
Despesas financeiras	7	(21.108)	(9.432)	(49.448)	(19.275)
Ganhos/ Perdas cambiais sobre conversão	7	<u>(30.171)</u>	<u>(14.712)</u>	<u>(70.679)</u>	<u>(30.064)</u>
Lucro antes dos impostos		86.270	84.807	202.096	173.305
Imposto de renda e contribuição social	8	<u>(42.259)</u>	<u>(33.597)</u>	<u>(98.996)</u>	<u>(68.656)</u>
Lucro líquido do exercício		<u>44.011</u>	<u>51.210</u>	<u>103.100</u>	<u>104.649</u>
Atribuível a:					
Acionistas controladores		40.363	47.348	94.554	96.756
Participação de não controladores		<u>3.648</u>	<u>3.862</u>	<u>8.546</u>	<u>7.893</u>
		<u>44.011</u>	<u>51.210</u>	<u>103.100</u>	<u>104.649</u>
Outros resultados abrangentes					
Itens que não serão reclassificados para lucro ou prejuízo					
Diferença de câmbio		(4.085)	(7.136)	(9.567)	(14.582)
Benefícios pós-emprego		(2.251)	-	(5.273)	-
Parcelala efetiva das variações no valor justo de hedge de fluxo de caixa		<u>(1.269)</u>	<u>-</u>	<u>(2.973)</u>	<u>-</u>
Resultado abrangente total do exercício		<u>36.406</u>	<u>44.074</u>	<u>85.287</u>	<u>90.067</u>
Resultado abrangente total do exercício atribuíveis a:					
Acionistas da controladores		33.474	40.617	78.414	83.001
Participação de não controladores		<u>2.932</u>	<u>3.457</u>	<u>6.873</u>	<u>7.066</u>
		<u>36.406</u>	<u>44.074</u>	<u>85.287</u>	<u>90.067</u>
Lucro por ação das operações continuadas					
Básico e diluído (centavos por ação)	21	<u>56.73c</u>	<u>66.55c</u>	<u>132.91c</u>	<u>136.00c</u>

(*)Taxas de câmbio

31/12/13 – R\$ 2,3426/US\$1,00

31/12/12 – R\$2,0435/US\$1,00

01/01/12 – R\$1,8758/US\$1,00

As notas explicativas anexas são parte integrante das demonstrações financeiras consolidadas.

Wilson Sons Limited

Balanços patrimoniais consolidados

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2013, 2012 e 1º de janeiro de 2012

(Em milhares, exceto quando mencionado em contrário - Valores em Reais apurados por meio de conversão por conveniência)

				Conversão por conveniência		
Notas	31/12/2013 US\$	31/12/2012 US\$	01/01/2012 US\$	31/12/2013 R\$	31/12/2012 R\$	01/01/2012 R\$
		(Reapresentado)	(Reapresentado)		(Reapresentado)	(Reapresentado)
Ativo						
Ativo não circulante						
Ágio	9 37.622	15.612	15.612	88.134	31.903	29.285
Outros ativos intangíveis	10 46.650	29.345	28.463	109.280	59.967	53.391
Imobilizado	11 616.912	594.863	538.672	1.445.179	1.215.603	1.010.441
Impostos diferidos ativos	16 30.099	29.647	29.507	70.510	60.584	55.349
Investimentos em empreendimentos controlados em conjunto	23 2.577	27	7.661	6.036	56	14.371
Contas a receber de clientes e outros recebíveis	13 23.998	18.047	27.965	56.219	36.878	52.457
Outros ativos não circulantes	10.209	9.211	8.431	23.915	18.821	15.814
Total dos ativos não circulantes	768.067	696.752	656.311	1.799.273	1.423.812	1.231.108
Ativo circulante						
Estoques	12 29.090	37.453	25.371	68.145	76.536	47.590
Contas a receber de clientes e outros recebíveis	13 150.687	198.213	160.496	353.000	405.049	301.059
Investimentos de curto prazo	14 33.000	20.000	24.500	77.306	40.870	45.957
Caixa e equivalentes de caixa	14 97.946	116.018	106.708	229.448	237.083	200.163
Total dos ativos circulantes	310.723	371.684	317.075	727.899	759.538	594.769
Total do ativo	1.078.790	1.068.436	973.386	2.527.172	2.183.350	1.825.877
Patrimônio líquido e passivo						
Capital e reservas						
Capital social	21 9.905	9.905	9.905	23.204	20.241	18.580
Reservas de capital	94.324	94.324	94.324	220.964	192.749	176.934
Reservas de lucros	807	2.204	1.981	1.890	4.504	3.716
Contribuição excedente	-	9.379	9.379	-	19.166	17.593
Lucros acumulados	409.315	379.894	350.616	958.862	776.314	657.681
Reserva de conversão	(1.052)	2.412	9.143	(2.470)	4.928	17.151
Patrimônio líquido atribuível aos acionistas da controladora	513.299	498.118	475.348	1.202.450	1.017.902	891.655
Participação de não controladores	3.699	3.734	3.596	8.670	7.631	6.749
Total do patrimônio líquido	516.998	501.852	478.944	1.211.120	1.025.533	898.404
Passivo não circulante						
Fornecedores e outras contas a pagar	19 -	1.135	2.471	-	2.320	4.635
Empréstimos e financiamentos	15 334.394	324.138	304.586	783.351	662.375	571.342
Derivativos	25 1.130	-	-	2.648	-	-
Benefícios a pós-emprego	20 2.251	-	-	5.273	-	-
Impostos diferidos passivos	16 33.761	15.043	17.260	79.088	30.741	32.376
Provisões para riscos tributários, trabalhistas e cíveis	17 10.262	10.966	13.378	24.039	22.409	25.094
Obrigações assumidas por meio de arrendamento financeiro	18 4.812	2.809	3.293	11.273	5.740	6.178
Total dos passivos não circulantes	386.610	354.091	340.988	905.672	723.585	639.625
Passivo circulante						
Fornecedores e outras contas a pagar	19 135.317	172.572	120.920	316.995	352.651	226.821
Derivativos	25 110	-	-	257	-	-
Passivos fiscais correntes	211	3.190	3.545	492	6.521	6.649
Obrigações assumidas por meio de arrendamento financeiro	18 1.547	1.234	3.804	3.623	2.522	7.135
Empréstimos e financiamentos	15 37.997	35.497	25.185	89.013	72.538	47.243
Total dos passivos circulantes	175.182	212.493	153.454	410.380	434.232	287.848
Total do passivo	561.792	566.584	494.442	1.316.052	1.157.817	927.473
Total do patrimônio líquido e passivo	1.078.790	1.068.436	973.386	2.527.172	2.183.350	1.825.877

(*) Taxas de câmbio
31/12/13 – R\$ 2,3426/ US\$ 1,00
31/12/12 – R\$ 2,0435/ US\$ 1,00
01/01/12 – R\$ 1,8758/ US\$ 1,00

As notas explicativas anexas são parte integrante das demonstrações financeiras consolidadas.

Wilson Sons Limited

Demonstrações consolidadas das mutações do patrimônio líquido

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2013, 2012 e 1º de janeiro de 2012

(Em milhares, exceto quando mencionado em contrário - Valores em Reais apurados por meio de conversão por conveniência)

Notas	Reserva de capital				Derivativos US\$	Reservas de lucros US\$	Contribuição excedente US\$	Lucros acumulados US\$	Ajuste de conversão US\$	Acionistas da Controladora US\$	Participação de não Controladores US\$	Total US\$
	Capital social US\$	Ágio na emissão US\$	Outras US\$	Pagamento adicional US\$								
Saldos em 1º de janeiro de 2012 (Reapresentado)	9.905	67.951	28.383	(2.010)	-	1.981	9.379	350.616	9.143	475.348	3.596	478.944
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	-	47.348	-	47.348	3.862	51.210
Outros resultados abrangentes	-	-	-	-	-	-	-	-	(6.731)	(6.731)	(405)	(7.136)
Resultado abrangente total do exercício	-	-	-	-	-	-	-	47.348	(6.731)	40.617	3.457	44.074
Derivativos	-	-	-	-	223	-	-	-	-	223	-	223
Dividendos	-	-	-	-	-	-	-	(18.070)	-	(18.070)	(3.319)	(21.389)
Saldos em 31 de dezembro de 2012 (Reapresentado)	<u>21</u> <u>9.905</u>	<u>67.951</u>	<u>28.383</u>	<u>(2.010)</u>	<u>223</u>	<u>1.981</u>	<u>9.379</u>	<u>379.894</u>	<u>2.412</u>	<u>498.118</u>	<u>3.734</u>	<u>501.852</u>
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	-	40.363	-	40.363	3.648	44.011
Outros resultados abrangentes	-	-	-	-	-	-	-	-	(3.464)	(3.464)	(621)	(4.085)
Benefícios pós-emprego	-	-	-	-	-	-	-	(2.251)	-	(2.251)	-	(2.251)
Parcela Efetiva das variações no valor justo de hedge de fluxo de caixa	-	-	-	-	(1.174)	-	-	-	-	(1.174)	(95)	(1.269)
Resultado abrangente total do exercício	-	-	-	-	(1.174)	-	-	38.112	(3.464)	33.474	2.932	36.406
Derivativos	-	-	-	-	(223)	-	-	-	-	(223)	-	(223)
Transferência para lucros acumulados	-	-	-	-	-	-	(9.379)	9.379	-	-	-	-
Dividendos	-	-	-	-	-	-	-	(18.070)	-	(18.070)	(2.967)	(21.037)
Saldos em 31 de dezembro de 2013	<u>21</u> <u>9.905</u>	<u>67.951</u>	<u>28.383</u>	<u>(2.010)</u>	<u>(1.174)</u>	<u>1.981</u>	<u>-</u>	<u>409.315</u>	<u>(1.052)</u>	<u>513.299</u>	<u>3.699</u>	<u>516.998</u>

Wilson Sons Limited

Demonstrações consolidadas das mutações do patrimônio líquido

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2013, 2012 e 1º de janeiro de 2012

(Em milhares, exceto quando mencionado em contrário - Valores em Reais apurados por meio de conversão por conveniência)

	Notas	Reserva de capital				Derivativos R\$	Reservas de lucros R\$	Contribuição excedente R\$	Lucros acumulados R\$	Ajuste de conversão R\$	Acionistas da Controladora R\$	Participação de não Controladores R\$	Total R\$
		Capital social R\$	Ágio na emissão R\$	Outras R\$	Pagamento adicional R\$								
Saldos em 1º de janeiro de 2012 (Reapresentado)		18.580	127.462	53.242	(3.770)	-	3.716	17.593	657.681	17.151	891.655	6.749	898.404
Lucro líquido do exercício		-	-	-	-	-	-	-	96.756	-	96.756	7.893	104.649
Outros resultados abrangentes		-	-	-	-	-	-	-	-	(13.755)	(13.755)	(827)	(14.582)
Resultado abrangente total do exercício		-	-	-	-	-	-	-	96.756	(13.755)	83.001	7.066	90.067
Derivativos		-	-	-	-	456	-	-	-	-	456	-	456
Dividendos		-	-	-	-	-	-	-	(36.925)	-	(36.925)	(6.782)	(43.707)
Ajuste de conversão em moeda estrangeira para Real		1.661	11.396	4.756	(337)	-	332	1.573	58.802	1.532	79.715	598	80.313
Saldos em 31 de dezembro de 2012 (Reapresentado)	21	20.241	138.858	57.998	(4.107)	456	4.048	19.166	776.314	4.928	1.017.902	7.631	1.025.533
Lucro líquido do exercício		-	-	-	-	-	-	-	94.554	-	94.554	8.546	103.100
Outros resultados abrangentes		-	-	-	-	-	-	-	-	(8.117)	(8.117)	(1.450)	(9.567)
Benefícios a empregados		-	-	-	-	-	-	-	(5.273)	-	(5.273)	-	(5.273)
Parcela Efetiva das variações no valor justo de hedge de fluxo de caixa		-	-	-	-	(2.750)	-	-	-	-	(2.750)	(223)	(2.973)
Resultado abrangente total do exercício		-	-	-	-	(2.750)	-	-	89.281	(8.117)	78.414	6.873	85.287
Derivativos		-	-	-	-	(522)	-	-	-	-	(522)	-	(522)
Transferência para Lucros Acumulados		-	-	-	-	-	-	(21.971)	21.971	-	-	-	-
Dividendos		-	-	-	-	-	-	-	(42.331)	-	(42.331)	(6.950)	(49.281)
Ajuste de conversão em moeda estrangeira para Real		2.963	20.325	8.492	(602)	65	593	2.805	113.627	719	148.987	1.116	150.103
Saldos em 31 de dezembro de 2013	21	23.204	159.183	66.490	(4.709)	(2.751)	4.641	-	958.862	(2.470)	1.202.450	8.670	1.211.120

(*) Taxas de câmbio

31/12/13 – R\$2,3426/ US\$1,00

31/12/12 – R\$2,0435/ US\$1,00

01/01/12 – R\$1,8758/ US\$1,00

As notas explicativas anexas são parte integrante das demonstrações financeiras consolidadas.

Wilson Sons Limited

Demonstrações consolidadas dos fluxos de caixa

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares, exceto quando mencionado em contrário - Valores em Reais apurados por meio de conversão por conveniência)

				Conversão por conveniência (*)	
	Notas	2013 US\$	2012 US\$ (Reapresentado)	2013 R\$	2012 R\$ (Reapresentado)
Caixa líquido proveniente das atividades operacionais	27	113.533	115.830	265.963	236.698
Fluxo de caixa das atividades de investimentos					
Aquisição de briclog menos caixa líquido incluído na aquisição		(10.153)	-	(23.784)	-
Juros recebidos		9.935	9.562	23.274	19.540
Resultado na venda de imobilizado		17.912	1.659	41.961	3.390
Aquisições de ativo imobilizado		(106.148)	(103.155)	(248.662)	(210.797)
Outros ativos intangíveis		(2.960)	(7.209)	(6.934)	(14.732)
Investimentos – curto prazo e longo prazo		(13.000)	4.500	(30.454)	9.196
Investimento em joint venture		(4.000)	-	(9.370)	-
Caixa líquido gerado utilizado nas atividades de investimento		<u>(108.414)</u>	<u>(94.643)</u>	<u>(253.969)</u>	<u>(193.403)</u>
Fluxo de caixa das atividades de financiamento					
Dividendos pagos		(18.070)	(18.070)	(42.331)	(36.926)
Dividendos pagos – acionistas não controladores		(2.967)	(3.319)	(6.950)	(6.782)
Pagamentos de empréstimos		(36.772)	(26.436)	(86.142)	(54.021)
Pagamentos de leasing		(1.540)	(3.331)	(3.608)	(6.807)
Derivativo pago		(39)	-	(91)	-
Novos empréstimos bancários concedidos		<u>50.752</u>	<u>48.925</u>	<u>118.892</u>	<u>99.978</u>
Caixa líquido gerado nas atividades de financiamento		<u>(8.636)</u>	<u>(2.231)</u>	<u>(20.230)</u>	<u>(4.558)</u>
Aumento (redução) líquida em caixa e equivalentes de caixa		(3.517)	18.956	(8.236)	38.737
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício		116.018	106.708	237.083	200.163
Efeito da variação cambial		(14.555)	(9.646)	(34.100)	(19.712)
Ajuste de conversão de moeda estrangeira para o real		-	-	34.701	17.895
Caixa e equivalentes de caixa no fim do exercício		<u>97.946</u>	<u>116.018</u>	<u>229.448</u>	<u>237.083</u>

(*) Taxas de câmbio

31/12/13 – R\$2,3426/ US\$1,00

31/12/12 – R\$2,0435/ US\$1,00

01/01/12 – R\$1,8758/ US\$1,00

As notas explicativas anexas são parte integrante das demonstrações financeiras consolidadas.

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas

(Em milhares, exceto quando mencionado em contrário - Valores em Reais apurados por meio de conversão por conveniência)

1 Informações gerais

A Wilson Sons Limited (“Grupo” ou “Companhia”) é uma companhia sediada em Bermuda, de acordo com o Ato 1981 de Companhias. O endereço do escritório do Grupo é Clarendon House, 2 Church Street, Hamilton, HM11, Bermuda. O Grupo é um dos maiores operadores integrados de logística portuária e marítima e cadeia de suprimentos com mais de 176 anos de experiência operando no mercado brasileiro, possui uma rede de amplitude nacional e presta uma variedade de serviços para os participantes do comércio internacional, em particular no setor portuário e marítimo. As principais atividades são divididas nos seguintes segmentos: operação de terminais portuários, serviços de rebocagem, logística, agenciamento marítimo, apoio marítimo à plataforma de petróleo e gás natural e estaleiro.

2 Políticas contábeis relevantes e estimativas contábeis

2.1 Principais políticas contábeis

Declaração de cumprimento

As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas de acordo com as Normas Internacionais de Informações Financeiras (*International Financial Reporting Standards* – “IFRS”), emitidas pelo Conselho Internacional de Normas Contábeis - IASB.

Base de preparação

As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas em dólares americanos, que é a moeda funcional da Companhia e também porque é a moeda do ambiente econômico principal no qual o Grupo opera. Empresas com moeda funcional diferente do dólar norte-americano foram consolidadas de acordo com as políticas contábeis descritas a seguir. Todas as informações financeiras apresentadas em dólar foram arredondadas para o milhar mais próximo, exceto quando indicado de outra forma.

As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas com base nos custos históricos, exceto pelos instrumentos financeiros e pagamentos baseados em ações, que são mensurados pelos seus valores justos, conforme relatado nas políticas contábeis a seguir.

Conversão por Conveniência

As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas originalmente em dólares norte-americanos. A conversão por conveniência para o Real, moeda brasileira, tem por objetivo a conveniência dos leitores no Brasil, sem a intenção de apresentar os valores de acordo com as Normas Internacionais de Informações Financeiras (IFRS) e não deverá ser interpretada como implicando que os montantes em dólares norte-americanos representam, poderiam ou podem ser convertidos em Reais às taxas apresentadas ou a qualquer outra taxa. As taxas de câmbio utilizadas para fins desta conversão por conveniência foram a PTAX (taxa de referência para o dólar), taxas de câmbio vigentes nas datas de encerramento das demonstrações financeiras consolidadas, conforme publicado pelo Banco Central do Brasil. Em 31 de dezembro de 2013, 31 de dezembro de 2012 e 01 de janeiro de 2011, as taxas de câmbio aplicáveis eram R\$2,3426,

2,0435 e R\$ 1,8758, respectivamente. A diferença entre as taxas aplicáveis de câmbio, em cada uma das datas de encerramento, gera impactos da conversão sobre os saldos iniciais das demonstrações financeiras consolidadas em reais e sobre as mudanças nele durante o período subsequente. O efeito desta diferença foi demonstrado nas demonstrações consolidadas das mutações do patrimônio líquido em reais e respectivas notas como “Ajuste de conversão”.

As políticas contábeis descritas a seguir foram aplicadas de forma consistente em todos os períodos apresentados nas demonstrações financeiras consolidadas, e aplicadas consistentemente pelas empresas do Grupo.

Base de consolidação

As demonstrações financeiras consolidadas compreendem as demonstrações financeiras da Companhia e das suas entidades subsidiárias. O controle é alcançado quando a Companhia possui o poder de governar as políticas financeiras e operacionais da empresa, obtendo benefícios das suas atividades.

Subsidiárias são empresas controladas pelo Grupo. As demonstrações financeiras das controladas são incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas.

Os resultados das subsidiárias adquiridas ou alienadas durante o exercício estão incluídos na demonstração do resultado abrangente a partir da data da sua aquisição e até à data da sua alienação, conforme aplicável. O total do resultado das subsidiárias é atribuído aos acionistas da controladora e a participação dos não-controladores, mesmo sendo este resultado um prejuízo.

Todas as transações entre as Companhias do Grupo, saldos patrimoniais, receitas e despesas são eliminadas totalmente na consolidação.

Participações de não controladores em subsidiárias são identificadas separadamente do patrimônio do Grupo. As participações de acionistas não controladores podem ser inicialmente mensuradas a valor justo ou serem proporcionais ao ativo líquido adquirido. A opção de mensuração é feita aquisição por aquisição. Após a aquisição, o valor contábil da participação dos não controladores consiste no montante dessas participações na data da negociação mais as mudanças ocorridas no patrimônio líquido. O resultado abrangente é atribuído à participação do não controlador, mesmo sendo este resultado um prejuízo.

Participações em Investimentos

Participações em Joint Ventures

Joint venture é um acordo contratual onde o Grupo possui direitos sobre os ativos líquidos do acordo, e não sobre ativos e passivos específicos do empreendimento.

Os investimentos em uma *Joint venture* são contabilizados pelo método de equivalência patrimonial. Após o reconhecimento inicial, as demonstrações financeiras incluem a participação do Grupo no lucro ou prejuízo do exercício e outros resultados abrangentes da investida até a data em que a influência significativa em controle conjunto cessem.

Participações em operações conjuntas

Operações conjuntas referem-se a acordo contratual pelo qual o Grupo e outras partes empreendem uma atividade econômica que esteja sujeita a controle em conjunto, que se dá quando as decisões estratégicas e de políticas financeiras e operacionais exigem o consentimento unânime das partes.

Os ativos de operações conjuntas e quaisquer passivos incorridos em conjunto com outros empreendimentos são reconhecidos nas demonstrações financeiras da entidade relevante e classificados de acordo com sua natureza. A participação dos ativos, passivos, receitas e despesas das entidades de operação conjunta do Grupo é reconhecida nas demonstrações financeiras consolidadas em uma base linha por linha.

As demonstrações financeiras consolidadas abrangem os saldos das participações em *joint ventures* e operações conjuntas, que estão listadas na Nota 23.

Combinação de negócios

Combinações de negócios são contabilizadas utilizando o método de aquisição. O montante transferido em uma combinação de negócios é mensurado pelo valor justo, o qual é calculado considerando-se a soma dos valores justos na data de aquisição dos ativos, passivos e os instrumentos patrimoniais transferidos para o Grupo quando o controle da aquisição é transferido. Custos relacionados à aquisição são geralmente reconhecidos no resultado quando incorridos. Qualquer ágio apurado é testado anualmente por impairment.

Na data da aquisição, os ativos identificáveis adquiridos e os passivos assumidos são reconhecidos pelo seu valor justo, exceto por ativos e passivos fiscais diferidos e ativos e passivos relacionados a acordos de benefícios a empregados que são reconhecidos e mensurados de acordo com o IAS 12 - Impostos sobre os Rendimentos e IAS 19 - Benefícios a empregados, respectivamente.

Quando a contraprestação transferida pelo Grupo em uma combinação de negócios inclui ativos ou passivos resultantes de um acordo de contrapartida contingente, a contrapartida contingente é mensurada pelo seu valor justo na data de aquisição e incluída como parte da contrapartida transferida em uma combinação de negócios. Mudanças no valor justo da contraprestação contingente que se qualificam como ajustes do período de mensuração são ajustadas retroativamente, com correspondentes ajustes no ágio. Ajustes do período de mensuração são ajustes que surgem a partir de informações adicionais obtidas durante o "período de mensuração" (que não pode exceder um ano a partir da data de aquisição) sobre fatos e circunstâncias que existiam na data da aquisição.

A contabilização subsequente das variações no valor justo da contraprestação contingente que não se qualificam como ajustes do período de mensuração é reconhecida no resultado.

Moeda funcional

A moeda funcional para cada entidade do Grupo é determinada como a moeda do cenário econômico primário em que opera. Transações em outras moedas, que não a moeda funcional da entidade (moeda estrangeira), são convertidas pela taxa de câmbio corrente da data da transação. Ao final de cada período de divulgação, ativos e passivos monetários denominados em moedas estrangeiras são convertidos pela taxa de câmbio do respectivo período.

Ativos e passivos não monetários que são mensurados pelo custo histórico em moeda estrangeira não são reconvertidos.

Na consolidação, os itens de resultado das entidades com moeda funcional que não seja o dólar são traduzidos para dólares pela taxa de câmbio média do período, já que essa é a moeda funcional do Grupo. Os itens do balanço patrimonial são convertidos pela taxa de câmbio do fim

do ano. As diferenças cambiais decorrentes da consolidação das entidades com moedas funcionais diferentes do dólar são classificadas como outros resultados abrangentes.

Benefícios a Empregados

Benefícios a curto prazo a empregados

Obrigações de benefícios de empregados de curto prazo são reconhecidas como despesas de pessoal. O passivo é reconhecido pelo valor esperado a ser pago se o Grupo tiver uma obrigação legal presente ou construtiva de pagar esse valor em função de serviço prestado pelo empregado, e a obrigação possa ser estimada com segurança.

Transação de pagamentos baseados em ações

O valor justo na data de concessão de pagamentos baseados em ações concedidos aos empregados é reconhecido como despesa de pessoal, com um correspondente aumento no patrimônio líquido, ao longo do período em que os funcionários assumem incondicionalmente o direito aos instrumentos patrimoniais.

O valor justo do valor a pagar aos empregados referente a valorização das ações, que são liquidados em dinheiro, é reconhecido como despesa com um aumento correspondente no passivo durante o período em que os empregados assumem o direito incondicional de pagamento. O compromisso é reavaliado a cada data de fechamento e na data de liquidação, com base no valor justo dos direitos. Todas as alterações no justo valor do passivo são reconhecidos no resultado do exercício como despesas de pessoal.

Planos de benefícios de saúde definidos

A responsabilidade líquida do Grupo em relação a planos de benefícios de saúde definidos é calculada separadamente para cada plano através da estimativa do valor do benefício futuro que os empregados receberão em troca dos serviços prestados no período corrente e em períodos anteriores. Esse benefício é descontado para determinar o seu valor atual. Quaisquer custos de serviços passados não reconhecidos e o valor justo dos ativos do plano são deduzidos.

O cálculo do passivo do plano de benefícios de saúde definido é realizado anualmente por um atuário qualificado através do método da unidade de crédito projetada. Quando o cálculo resulta em uma vantagem potencial para o Grupo, o ativo a ser reconhecido é limitado ao valor presente dos benefícios econômicos disponíveis na forma de futuras restituições do plano ou reduções em contribuições futuras para o plano. Para calcular o valor presente dos benefícios econômicos, são considerados todos os requisitos mínimos de financiamento aplicáveis.

Novas mensurações da obrigação com planos de benefícios definidos, que incluem: ganhos e perdas atuariais, retorno sobre os ativos do plano (excluindo juros) e o efeito do teto de ativo (se houver, excluindo os juros), são imediatamente reconhecidos como outros resultados abrangentes. O Grupo determina os juros líquidos sobre o valor líquido dos passivos (ativos) para o período de benefício definido multiplicando o passivo líquido (ativo) pela taxa de desconto do plano de benefícios de saúde definido usado para mensurar a obrigação plano de benefícios de saúde definido, ambas determinadas no início do período coberto pelas demonstrações financeiras, tendo em conta todas as alterações no passivo líquido (ativo) para plano de benefícios de saúde definido durante o período devido ao pagamento de contribuições e benefícios. Juros e outras despesas relacionadas com planos de benefícios de saúde definidos são reconhecidos no resultado.

Quando os benefícios de um plano são incrementados, a porção do benefício aumentado relacionada com serviços prestados pelos empregados é reconhecida imediatamente no resultado. O Grupo reconhece os ganhos e perdas na liquidação de um plano de benefícios de saúde definido quando ocorre o pagamento.

Outros benefícios a longo prazo

A responsabilidade líquida do Grupo em relação a outros benefícios a longo prazo refere-se ao valor de benefício futuro que os empregados recebem em troca do serviço prestado no ano corrente e nos anos anteriores. Este benefício é descontado para determinar o seu valor atual. Novas mensurações são reconhecidas na demonstração do resultado.

Benefícios de término de vínculo empregatício

Os benefícios de término de vínculo empregatício são reconhecidos como despesa quando o Grupo já não pode retirar a oferta de tais benefícios, e quando o Grupo reconhece os custos de reestruturação. Se os pagamentos forem liquidados em mais de 12 meses a partir da data do balanço, eles são descontados aos seus valores presentes.

Imposto de renda e contribuição social

Imposto de renda e contribuição social representam a soma dos impostos correntes e impostos diferidos.

O imposto corrente é baseado no lucro tributável do ano. Lucro tributável difere do lucro antes do imposto de renda, conforme apresentado na demonstração do resultado, tendo em vista que o lucro tributável exclui ou inclui itens que não serão, temporariamente ou permanentemente, tributáveis ou

dedutíveis. As despesas de impostos correntes do Grupo são calculadas com base nas alíquotas vigentes nas datas dos balanços.

O imposto diferido é o imposto que a Companhia espera pagar ou recuperar sobre as diferenças temporárias (como, por exemplo, diferenças entre o valor contábil de um ativo ou passivo e o seu valor fiscal utilizado para cálculo do lucro tributável). Os impostos diferidos passivos são geralmente reconhecidos para todas as diferenças temporárias tributáveis. Os ativos fiscais diferidos são reconhecidos para todas as diferenças temporárias dedutíveis e prejuízos quando é provável que esses ativos sejam recuperáveis por meio de suficiente lucro tributável. Estes impostos diferidos ativos e passivos não são reconhecidos se as diferenças temporárias originam-se de ágio ou de reconhecimento inicial (exceto em uma combinação de negócios) de um ativo ou passivo em uma transação que não afeta o lucro contábil ou o lucro tributável.

Impostos diferidos passivos são reconhecidos para diferenças temporárias tributáveis associadas aos investimentos em subsidiárias ou associadas, e participações em controladas em conjunto, exceto quando o Grupo pode controlar a remessa dos lucros e é provável que não haja remessa sobre os exercícios anteriores num futuro próximo. Impostos diferidos ativos originados de diferenças temporárias dedutíveis associados a estes investimentos e participações são somente reconhecidos quando é provável que haverá lucro tributável suficiente para utilizar os benefícios das diferenças temporárias e podem ser revertidos em um futuro próximo.

Os ativos fiscais diferidos são reconhecidos somente quando é provável que esses ativos sejam recuperáveis por meio de suficiente lucro tributável. O valor contábil dos ativos fiscais diferidos é revisado em cada data de balanço.

Impostos diferidos ativos e passivos são mensurados pelas taxas fiscais que se espera aplicar no período em que o passivo é liquidado ou o ativo é realizado, com base em alíquotas e leis fiscais que tenham sido decretadas ou substantivamente decretadas ao final do período de divulgação. A mensuração dos ativos e passivos fiscais diferidos reflete as consequências fiscais da maneira pela qual o Grupo espera, no final do exercício recuperar ou liquidar a quantia escriturada dos seus ativos e passivos.

A Companhia compensa os impostos correntes a recuperar no ativo com os impostos correntes a recolher no passivo quando estes itens são reconhecidos na mesma entidade são tributos da mesma esfera fiscal, quando há permissão fiscal para que esta faça o reembolso ou pagamento líquido. Nas demonstrações financeiras consolidadas o imposto de renda diferido ativo de uma Companhia não pode ser eliminado com o imposto de renda diferido passivo de outra, já que não há provisão legal para a compensação de impostos ativos e passivos entre as Companhias do Grupo.

O imposto corrente e diferido são reconhecidos como despesa ou receita no resultado, exceto quando são relacionados a itens que tenham sido debitados ou creditados diretamente ao patrimônio líquido, para os quais tal imposto diferido também é reconhecido diretamente ao patrimônio líquido.

Imobilizado

O imobilizado está reconhecido pelo custo de aquisição reduzido da depreciação acumulada e qualquer provisão para realização do ativo.

A depreciação é calculada com base no método linear para os ativos do Grupo, com exceção dos terrenos, edifícios e ativos em construção, levando-se em consideração a vida útil estimada, conforme

demonstrado a seguir:

Construções:	25 anos
Benfeitorias em imóveis de terceiros:	(*)
Embarcações:	25 a 35 anos
Veículos:	5 anos
Máquinas e equipamentos:	5 a 20 anos

(*) Inferior ao período do aluguel ou vida útil do ativo referido

As vidas úteis estimadas, valores residuais e método de depreciação são revistos no final de cada exercício, com o efeito de quaisquer alterações nas estimativas contabilizadas em uma base futura.

Os ativos em construção são reconhecidos ao custo, reduzido de qualquer provisão para recuperabilidade. O custo inclui honorários profissionais para qualificação de ativos. A depreciação, calculada nas mesmas bases dos demais ativos, se inicia quando os ativos estão prontos para o uso.

Os contratos de arrendamento mercantil são depreciados ao longo da vida útil esperada nas mesmas bases dos ativos próprios. Quando não há certeza razoável que o arrendatário será o proprietário ao final do prazo do arrendamento, o ativo deve ser totalmente depreciado durante o prazo do arrendamento mercantil ou da sua vida útil, o que for menor.

Os custos com docagem são capitalizados e depreciados ao longo do período para o qual estes gerarão benefícios econômicos.

Itens do ativo imobilizado são baixados quando há alienação ou quando nenhum benefício econômico é esperado pelo uso continuado do ativo. O ganho ou perda oriundos da baixa ou alienação de um ativo imobilizado são determinados pela diferença entre a receita auferida, se aplicável, e o respectivo valor residual do ativo, e é reconhecido no resultado do exercício.

Dispêndios subsequentes só serão capitalizados quando for provável que os benefícios econômicos futuros associados a estes gastos irão fluir para o Grupo.

Custos dos empréstimos

Custos dos empréstimos diretamente atribuíveis à aquisição, construção ou produção de ativos qualificáveis, que são ativos que necessariamente levam um período de tempo substancial para estar pronto para seu uso pretendido ou venda, são adicionados ao custo desses ativos, até a conclusão dos mesmos.

Receitas financeiras decorrentes de investimento temporário de empréstimos, enquanto os mesmos não são utilizados para seus devidos fins, são deduzidos dos custos capitalizados.

Todos os outros custos de empréstimos são reconhecidos como receita ou despesa no período em que são incorridos.

Ágio

O ágio resultante da aquisição de uma subsidiária é contabilizado pelo custo na data da aquisição do negócio, menos perda do valor realizável, se houver.

Ativos intangíveis

Ativos intangíveis com vida útil definida são reconhecidos pelo custo menos amortização acumulada e perdas acumuladas de recuperabilidade. Amortização é reconhecida pelo método linear sobre suas expectativas de vida útil. A estimativa de vida útil e o método de amortização são revisados ao final de cada exercício, com os efeitos de quaisquer mudanças contabilizadas em uma base futura. Não há ativo intangível com vida útil indefinida.

O ativo intangível é baixado no momento da alienação ou quando nenhum benefício econômico for esperado por utilização ou alienação. Ganhos ou perdas decorrentes de desreconhecimento de um ativo intangível, mensurado como a diferença entre os valores de venda e o valor residual do ativo, são reconhecidos no resultado quando o ativo é baixado.

Contrato de construção em andamento

Contrato de construção em andamento representa o valor bruto que se espera receber de clientes pelo serviço contratado prestado até a presente data. É medido a partir dos custos incorridos adicionado dos lucros reconhecidos no período, menos o faturamento em curso e perdas reconhecidas. O custo inclui todas as despesas relacionadas diretamente a projetos específicos e uma atribuição de despesas fixas e variáveis incorridos no contrato de atividades do Grupo com base na capacidade normal de operação.

Contrato de construção em andamento é apresentado como parte do contas a receber e outros créditos no balanço patrimonial para todos os contratos em que os custos incorridos mais lucros reconhecidos excedam o faturamento em curso e as perdas reconhecidas. Caso o faturamento em curso e as perdas reconhecidas excedam os custos incorridos mais lucros reconhecidos, então a diferença é apresentada como receita diferida no balanço patrimonial. Adiantamentos de clientes são apresentados como receita diferida no balanço patrimonial.

Recuperabilidade dos ativos

Os valores contábeis dos ativos não financeiros do Grupo, exceto estoques e impostos diferidos ativos, são revisados a cada data de balanço para determinar se há alguma indicação de redução ao valor recuperável de ativos. Se alguma indicação existir, o valor recuperável do ativo é estimado.

Ativos intangíveis com vida útil indefinida e ágio são testados anualmente quanto a recuperabilidade do valor dos mesmos. Uma perda por redução ao valor recuperável de ativos é reconhecida caso o valor contábil de um ativo ou unidade geradora de caixa (UGC) exceda seu valor recuperável.

O valor recuperável de um ativo ou UGC é o maior entre o seu valor de uso e o seu valor justo menos os custos de venda. Ao avaliar o valor de uso, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados ao seu valor presente, utilizando uma taxa de desconto antes dos impostos que reflete as avaliações correntes de mercado e da valorização do dinheiro ao longo do tempo e os riscos específicos do ativo ou UGC. Para os testes de impairment, os ativos são agrupados no menor grupo de ativos que gera entradas de caixa que são em grande parte independentes das entradas de caixa de outros ativos ou UGCs. Sujeito a um teste por segmento operacional, as UGCs cujo o ágio foi alocado são agregadas, então o nível em que o teste de impairment é realizado reflete o mais baixo deles onde o ágio é monitorado para fins de relatórios internos. Ágio adquirido em uma combinação de negócios é alocado a grupos de UGCs que devem se beneficiar das sinergias da combinação.

As perdas por redução ao valor recuperável de ativos são reconhecidas no resultado do exercício. As perdas por redução ao valor recuperável de ativos são alocadas primeiro para reduzir o valor contábil

de qualquer ágio alocado à UGC (Grupo de UGCs), e depois para reduzir o valor contábil dos outros ativos na UGCs (grupo de UGCs) em uma base pro rata.

Uma perda por redução ao valor recuperável de ativos em relação a ágio não é revertida. Para outros ativos, perda por redução ao valor recuperável de ativos são revertidas somente na medida em que o valor contábil do ativo não exceda o montante que teria sido determinado, líquido de depreciação ou amortização, caso nenhuma perda ou prejuízo tenha sido reconhecida. Os ativos sujeitos a amortização ou depreciação são revisados para recuperabilidade de saldo quando eventos ou mudanças nas circunstâncias indiquem que o seu valor residual pode não ser recuperável.

Estoques

Os estoques estão demonstrados ao menor valor entre o custo e o valor líquido de realização. Os custos dos estoques são baseados no princípio da média ponderada, e compreendem materiais diretos e, quando aplicável, custos diretos de pessoal e custos incorridos para colocar tais estoques em condições de uso. O valor líquido de realização é representado pela estimativa de preço de venda para estoques menos todos os custos estimados para a finalização e custos de marketing, venda e distribuição a serem incorridos.

Instrumentos financeiros

Os ativos e passivos financeiros são reconhecidos no balanço do Grupo conforme as disposições contratuais do instrumento.

a. Ativos financeiros

Os ativos financeiros estão classificados de acordo com as categorias especificadas: “mensurados pelo valor justo por meio do resultado” (FVTPL), “investimentos mantidos até o vencimento”, “disponíveis para venda” (AFS) e “empréstimos e recebíveis”. A classificação depende da natureza e da finalidade dos recursos financeiros e é determinada no momento do reconhecimento.

Os investimentos são reconhecidos e baixados na data do contrato de compra ou venda de um ativo financeiro, cujos termos exigem a entrega do ativo financeiro respeitando os prazos previstos pelo mercado em questão. Esses instrumentos são inicialmente registrados pelo valor justo mais os custos de transação, com exceção dos ativos financeiros classificados como valor justo por meio do resultado (FVTPL), que são registrados inicialmente pelo valor justo.

Todos os ativos financeiros reconhecidos, exceto FVTPL, são subsequentemente avaliados em sua totalidade e custo amortizado.

A receita é reconhecida pelo método de taxa de juros efetivos para ativos financeiros diferentes daqueles classificados como valor justo por meio do resultado (FVTPL).

Método dos juros efetivos é o método de calcular o custo amortizado de um ativo financeiro e de alocar a receita de juros no período. A taxa efetiva de juros é a taxa que desconta exatamente os recebimentos de caixa futuros estimados (incluindo todas as taxas pagas ou recebidas que integram a taxa de efetiva de juros, custos de transação e outros prêmios ou descontos) durante a vida esperada do instrumento ou, quando apropriado, o período mais curto na quantia escriturada líquida do ativo financeiro.

Os ativos financeiros da Companhia são classificados como empréstimos e recebíveis.

Empréstimos e Recebíveis

Os seguintes instrumentos foram classificados como empréstimos e recebíveis e são avaliados ao custo amortizado usando o método eficaz de juros, menos o prejuízo. A renda de juros é reconhecida aplicando a taxa efetiva, à exceção dos recebíveis a curto prazo quando o reconhecimento do juros seria imaterial.

- Caixa e Equivalentes de Caixa / Investimentos de Curto Prazo: Caixa e equivalentes de caixa compreendem as disponibilidades em caixa e outros investimentos de curto prazo com resgate em até 90 dias e que estejam sujeitos a um risco insignificante de mudança de valor; e investimentos que envolvem dinheiro em caixa e outros investimentos com mais de 90 dias de vencimento.
- Contas a receber: Contas a receber e outros recebíveis são demonstrados pelo valor presente dos ativos a receber, reduzidos pela provisão para créditos de liquidação duvidosa.

Recuperabilidade de ativos financeiros

Os ativos financeiros que são mensurados pelo custo amortizado sofrem avaliação de possíveis indicadores de redução ao valor recuperável ao fim de cada período de divulgação. Os ativos financeiros são considerados desvalorizados quando há uma evidência objetiva que, como consequência de uns ou vários eventos que ocorram após o reconhecimento inicial do ativo financeiro, os fluxos de caixa futuros estimados do investimento sejam impactados.

A evidência objetiva da desvalorização pode incluir:

- Significativa dificuldade financeira do emissor ou da contraparte; ou
- Negligência do pagamento do principal e dos juros; ou
- É provável que o devedor entre em processo de falência ou de reorganização financeira; ou
- O desaparecimento de uma atividade de mercado para um ativo financeiro devido à dificuldades financeiras.

Para certas categorias de ativos financeiros, tais como contas a receber, os ativos que são avaliados para não serem prejudicados individualmente são avaliados subsequentemente para o prejuízo em uma base coletiva. A evidência objetiva do prejuízo para uma carteira de recuperáveis pode incluir a experiência anterior do Grupo dos pagamentos recebidos, um aumento no número de pagamentos atrasados na carteira após o período de crédito médio de 60 dias, assim como, mudanças perceptíveis nas situações econômicas nacionais ou locais correlacionada com a falta de pagamentos.

Para ativos financeiros avaliados ao custo amortizado, o valor do prejuízo é a diferença entre o valor contábil dos ativos e o valor presente estimado dos fluxos de caixa futuros, descontado da taxa de juros efetiva do ativo financeiro original.

O valor contábil do ativo financeiro é reduzido diretamente pela desvalorização para todos os ativos financeiros com exceção das contas a receber, onde o valor contabilizado é reduzido através do uso de uma conta de provisão.

Quando o recebível é considerado incobrável, é baixado contra uma conta de provisão. A recuperação subsequente de montantes previamente provisionados são creditados contra a conta de

provisão. As mudanças no valor contábil na conta de provisão são reconhecidas no resultado.

Desreconhecimento de Ativos Financeiros

O Grupo desreconhece um ativo financeiro somente quando os direitos contratuais aos fluxos de caixa do ativo expiram, ou quando transfere substancialmente o ativo financeiro e todos os riscos e benefícios da posse do ativo a outra entidade. Se o Grupo não transfere ou detém substancialmente todos os riscos e benefícios da propriedade e continua a controlar o ativo transferido, o Grupo reconhece seu direito no ativo e registra uma provisão para valores a pagar. Se o Grupo detém substancialmente todos os riscos e benefícios da posse de um ativo financeiro transferido, o Grupo continua a reconhecer o ativo financeiro e igualmente reconhece um empréstimo para os rendimentos recebidos.

b. Passivos financeiros

Passivos financeiros são classificados como “FVTPL” ou “outros passivos financeiros”.

Passivos financeiros são classificados como “FVTPL” quando o passivo financeiro é detido para negociação ou quando é designado como FVTPL.

Outros passivos financeiros são inicialmente mensurados pelo valor justo, líquido de custos de transação.

Outros passivos financeiros são subsequentemente mensurados pelo custo das amortizações efetuadas, utilizando a taxa de juros efetiva, com os juros provenientes desses passivos reconhecidos no resultado pelo regime de competência.

O resultado do método dos juros é um método de cálculo do custo amortizado de um passivo financeiro e de alocação da despesa de juros no período. A taxa de juros efetiva é a taxa que exatamente desconta pagamentos futuros estimados de caixa desde a expectativa de vida do passivo financeiro, ou (quando apropriado) um período mais curto, até o montante reconhecido inicialmente.

Não há passivos financeiros classificados como “FVTPL”.

Outros Passivos financeiros

- Empréstimos: Empréstimos bancários, financiamentos e arrendamento mercantil são registrados pelos valores captados, líquidos dos custos diretos de captação dos recursos. Encargos financeiros, incluindo o prêmio a pagar na quitação ou resgate e custos diretos de captação, são reconhecidos no resultado pelo regime de competência utilizando-se o método de juros efetivos e são acrescidos ao valor contábil dos instrumentos na medida em que não são quitados no exercício no qual são levantados.
- Contas a Pagar: Contas a pagar e outros valores a pagar estão mensurados pelo valor justo líquido do custo da transação.

Derivativos

Uma das empresas do Grupo detém instrumentos financeiros derivativos para se proteger da exposição à moeda estrangeira, decorrente de despesas de capital denominadas em real. Esses Derivativos são mensurados ao valor de mercado a cada final de mês.

Derivativos embutidos em outros instrumentos financeiros ou outros contratos são tratados como derivativos separados quando os seus riscos e características não estão diretamente relacionados com

os contratos principais e estes por sua vez não são contabilizados pelo valor justo, com ganhos ou perdas informados na demonstração de resultados. O grupo não tem derivativos embutidos para os períodos apresentados.

Contabilização de operações de Hedge (proteção de fluxo de caixa)

O Grupo procura aplicar a contabilização de operações de hedge (proteção de fluxo de caixa), a fim de administrar a volatilidade no resultado. Quando um derivativo é designado como instrumento de proteção em um hedge da variação nos fluxos de caixa, e atribuível a um risco particular associado a um ativo ou passivo reconhecido ou a uma operação provável prevista que possa afetar os resultados, a parcela efetiva das mudanças no valor justo do derivativo é reconhecida em outros resultados abrangentes e apresentada na reserva de hedge no patrimônio líquido. No entanto, quando a transação prevista que se encontra protegida resulta no reconhecimento de um ativo não financeiro (por exemplo, o imobilizado) ou de um passivo não financeiro, os ganhos e as perdas previamente diferidas no patrimônio líquido são transferidos do patrimônio líquido e incluídos na mensuração do valor contábil inicial do ativo ou passivo. Qualquer parcela ineficaz das mudanças no valor justo do derivativo é reconhecida imediatamente no resultado.

Quando um derivativo é designado como instrumento de hedge numa cobertura da variabilidade dos fluxos de caixa atribuível a um risco particular associado a um ativo ou passivo conhecido ou uma operação prevista altamente provável que possa afetar o resultado, a parcela efetiva das mudanças no valor justo do derivativo é reconhecida em outros resultados abrangentes e apresentados na reserva de hedge no patrimônio líquido. No entanto, quando a transação prevista que se encontra protegida resulta no reconhecimento de um ativo não financeiro (por exemplo, o imobilizado) ou de um passivo não financeiro, os ganhos e as perdas previamente diferidas no patrimônio líquido são transferidos do patrimônio líquido e incluídos na mensuração do valor contábil inicial do ativo ou passivo. Qualquer parcela ineficaz das mudanças no valor justo do derivativo é reconhecida imediatamente no resultado.

Desreconhecimento de Passivos financeiros

O Grupo pára de reconhecer seus passivos financeiros quando e, somente quando as obrigações são eliminadas, canceladas ou expiram.

Provisões

As provisões são reconhecidas quando o Grupo tem uma obrigação presente (legal ou construtiva) como resultado de um evento passado, é provável que um fluxo de benefícios econômicos seja requerido para liquidar essa obrigação e uma estimativa confiável pode ser feita no montante da obrigação.

O montante reconhecido como provisão é mensurado pela melhor estimativa quanto ao montante necessário para liquidar a obrigação ao final do período de divulgação, levando em conta os riscos e incertezas ao redor da obrigação.

Quando espera-se obter de uma terceira parte alguns ou todos os benefícios econômicos de uma provisão em acordo, um recebível é reconhecido como um ativo se é virtualmente certo que o reembolso seja recebido, sendo o montante avaliado confiavelmente.

Pagamentos baseados em ações

De acordo com a IFRS 2 (Pagamentos baseados em ações), os passivos para liquidação financeira dos pagamentos baseados em ações são reconhecidos pelo valor justo.

Do final do exercício até o passivo ser liquidado, e na data da liquidação, o valor justo do passivo é remensurado, com as alterações no valor justo reconhecidas no resultado do exercício.

O valor justo é medido pela utilização de um modelo binomial. O valor justo calculado pelo modelo foi ajustado, com base na melhor estimativa da administração, para os efeitos de considerações comportamentais.

Receita

A receita é mensurada pelo valor justo do montante recebido ou a receber de bens e serviços prestados no curso normal dos negócios, líquidos de descontos comerciais e de outros impostos de vendas relacionados.

Receitas relacionadas a serviços são reconhecidas quando o trabalho em proporção a fase de acabamento da operação contratada foi realizada de acordo com os termos do contratante.

As receitas oriundas da construção de embarcações são reconhecidas, proporcionalmente à etapa de construção do contrato, de acordo com a política contábil do Grupo sobre contratos de construção, conforme descrito anteriormente.

A receita de juros é reconhecida quando é provável que haja benefícios econômicos para o Grupo e o montante desta receita pode ser mensurado confiavelmente. A receita de juros é reconhecida por competência, tendo por referência o principal aplicado e a taxa efetiva de juros aplicável, ou seja, a taxa de desconto do fluxo de caixa futuro aplicada aos rendimentos estimados ao longo do prazo esperado para a aplicação resultará no valor contábil da aplicação.

Os dividendos oriundos dos investimentos do Grupo são reconhecidos quando os direitos dos acionistas de receber tais dividendos são estabelecidos.

Contratos de construção

Quando a conclusão de um contrato de construção pode ser estimada de forma confiável, a receita e o custo são reconhecidos proporcionalmente à etapa de conclusão física ao final do período de divulgação, baseada na proporção dos custos incorridos para trabalhos executados até a data, relativos ao custo total estimado do contrato, exceto onde isto não representaria o estágio de conclusão. Alterações contratuais, reclamações e pagamentos de incentivos são considerados desde que acordados com o cliente, e consequentemente considerados como prováveis.

Quando o resultado do contrato de construção não pode ser estimado com confiança, a receita é reconhecida na medida em que os custos são incorridos e desde que seja provável a sua realização. Os custos contratuais são reconhecidos como despesas do exercício no qual são incorridos.

Quando é provável que o total de custos dos contratos exceda o total das receitas contratuais, a perda prevista é reconhecida imediatamente no resultado.

Arrendamento mercantil

Os arrendamentos mercantis são classificados como financeiros se for determinada, nos termos dos contratos de arrendamento, a transferência substancial para o Grupo de todos os riscos e benefícios sobre o bem. Todos os outros tipos de arrendamentos mercantis são classificados como operacionais.

O Grupo como arrendatário:

Os ativos adquiridos por meio de arrendamentos financeiros são reconhecidos como ativos do Grupo ao seu valor justo na data de início do arrendamento ou pelo valor presente do pagamento mínimo do arrendamento, dos dois o menor. A obrigação com o arrendador é reconhecida no balanço patrimonial como Arrendamento Mercantil Financeiro.

Os pagamentos referentes a arrendamentos mercantis são segregados entre encargos financeiros e abatimento da respectiva obrigação, dessa forma atingindo uma taxa de juros constante sobre a obrigação remanescente. Os encargos financeiros são reconhecidos imediatamente no resultado, a não ser que sejam diretamente atribuídos à ativos qualificáveis, sendo, neste caso, capitalizados.

As obrigações oriundas de arrendamentos operacionais são reconhecidas como despesa no resultado dos exercícios, linearmente com base nos termos do contrato de arrendamento.

Determinar se um contrato contém leasing

No começo de um contrato, o Grupo determina se tal acordo é ou contém um arrendamento. Este será o caso se os dois critérios abaixo forem atingidos :

- O cumprimento do acordo depende do uso de um ativo específico ou ativos; e
- O acordo contém o direito de usar o ativo(s).

No início ou na reavaliação do acordo, o Grupo separa pagamentos e outras considerações exigidas no contrato de arrendamento ou em outros elementos, com base em seus valores justos relativos. Se o Grupo conclui que é impraticável em um arrendamento mercantil financeiro separar os pagamentos de forma confiável, então ativos e passivos são reconhecidos por valor igual ao valor justo do ativo subjacente. Posteriormente, a obrigação é reduzida a medida que os pagamentos são feitos e um custo financeiro imputado sobre o passivo é reconhecido usando a taxa incremental de financiamento do Grupo.

Receita financeira e custo financeiro

A receita financeira compreende as receitas de juros sobre fundos investidos, valor justo dos ganhos com ativos financeiros e ganhos nos instrumentos de *hedge* que são reconhecidos no resultado. A receita de juros é reconhecida no resultado, usando o método de juros efetivos. receita de dividendos é reconhecida no resultado na data em que o direito do Grupo em receber o pagamento é estabelecido.

Os custos financeiros incluem despesas com juros sobre empréstimos, ajustes de desconto a valor presente das provisões e contraprestação diferidas, despesas referentes a perdas de valor justo de ativos financeiros por meio do resultado e contraprestações contingentes e perdas nos instrumentos de *hedge* que são reconhecidos no resultado.

Relatório segmentado

Os resultados dos segmentos que são reportados pelo grupo incluem itens diretamente atribuíveis ao segmento, bem como aqueles que podem ser alocados com uma base aceitável. Os itens não alocados compreendem principalmente ativos corporativos (primariamente a sede da Companhia), despesas do escritório matriz e ativos e passivos fiscais.

2.2 Julgamentos contábeis relevantes e principais premissas para estimar incertezas

A preparação das demonstrações financeiras consolidadas em conformidade com as normas internacionais requer que a administração faça julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação de políticas contábeis e os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas. Resultados reais podem divergir dessas estimativas.

As estimativas e premissas são revisadas em uma base contínua. Revisões das estimativas contábeis são reconhecidas no período em que as estimativas são revisadas e em quaisquer períodos futuros afetados.

Durante o processo de aplicação das políticas contábeis adotadas pelo Grupo, descritas anteriormente, a Administração adotou julgamentos e premissas que podem gerar efeitos significativos nas demonstrações financeiras, conforme mencionado abaixo:

a. Provisões para riscos tributários, trabalhistas e cíveis

No curso normal das operações no Brasil, o Grupo está exposto ao risco de ser acionado judicialmente. As provisões para ações judiciais são estimadas pela Administração do Grupo em conjunto com seus consultores legais, considerando o provável desfecho da respectiva contingência em desembolso financeiro. As provisões são mensuradas com base na melhor estimativa da Administração, consubstanciada na opinião de seus consultores legais, sobre o provável desembolso futuro que uma ação judicial pode gerar para o Grupo. Para ações judiciais de natureza trabalhista, a provisão é estimada com base na experiência histórica e com o melhor conhecimento que Administração tem sobre fatos e circunstâncias relevantes.

b. Impostos

Há incertezas quanto à interpretação das normas tributárias complexas e o montante e tempo de resultados tributáveis futuros. Dada a natureza de longo prazo e a complexidade dos contratos existentes, as diferenças entre os resultados reais e os pressupostos adotados, ou mudanças futuras em tais expectativas podem exigir ajustes futuros para o imposto de renda e despesa já registrada. O Grupo constitui provisões, com base em estimativas aplicáveis, com as possíveis consequências da auditoria por parte das autoridades fiscais das respectivas jurisdições onde opera. A quantidade de tais disposições são baseadas em diversos fatores, tais como experiências anteriores com auditorias fiscais e diferentes interpretações dos regulamentos fiscais por parte do sujeito passivo e pela autoridade fiscal em causa. Tais diferenças de interpretação podem surgir para os mais diversos assuntos, dependendo das condições em vigor no respectivo domicílio da entidade do Grupo.

c. Imposto de renda e contribuição social a recuperar e diferidos

O Grupo registra os ativos relacionados aos impostos diferidos decorrentes de diferenças temporárias e prejuízos fiscais entre o valor contábil dos ativos e passivos e as suas bases tributárias. Os impostos diferidos ativos são reconhecidos na medida em que o Grupo espera gerar lucro tributável suficiente com base em projeções e previsões elaboradas pela Administração. Tais projeções e previsões incluem várias suposições sobre o desempenho do Grupo, taxas de câmbio, o volume de serviços, outras taxas e fatores que podem divergir das estimativas atuais.

De acordo com a legislação tributária brasileira em vigor, os prejuízos fiscais não expiram para utilização. No entanto, os prejuízos fiscais acumulados só poderão ser compensados em até 30% do lucro tributável anual.

d. Recuperabilidade do ágio

A determinação da recuperabilidade do ágio requer a estimativa do valor em uso das unidades geradoras de caixa às quais o ágio foi alocado. O valor recuperável calculado requer que a administração da entidade estime o fluxo de caixa futuro esperado para a unidade geradora de caixa, bem como uma taxa de desconto apropriada para o cálculo do valor presente.

O valor do ágio ao final do período reportado era de US\$37,6 milhões (R\$88,1 milhões) (31 de dezembro de 2012: US\$15,6 milhões (R\$31,9 milhões) (01 janeiro de 2011: US\$15,6 milhões (R\$29,3 milhões)). Os detalhes do cálculo para recuperabilidade do ágio estão descritos na nota 9. Não há provisão para redução ao valor recuperável do ágio para os períodos divulgados.

e. O valor justo dos derivativos

Conforme descrito na nota 25, o Grupo pode realizar operações com derivativos objetivando gerenciar riscos. Para os instrumentos financeiros derivativos, as premissas são elaboradas com base na cotação de mercado ajustadas pelas características específicas desses instrumentos.

f. Pagamento baseado em ações

O valor justo do plano de incentivo de longo prazo é determinado utilizando-se o modelo binomial. As premissas utilizadas no cálculo do valor justo são: expectativa de volatilidade; expectativa de vida; taxa de risco livre e rendimento esperado dos dividendos. A expectativa de volatilidade é determinada calculando-se a volatilidade histórica do preço das ações do Grupo. A expectativa de vida usada no modelo foi ajustada conforme a melhor estimativa da administração, para o exercício das considerações comportamentais. A expectativa de rendimento esperado dos dividendos é baseada na política de dividendos do Grupo. Na determinação da taxa livre de risco o Grupo utiliza como taxa de juros títulos do governo (cupom zero) moeda a qual o preço de exercício é determinado. O Grupo utiliza como taxa de baixa a melhor estimativa da administração do percentual dos prêmios que serão baixados com base na proporção aos prêmios esperados pelos detentores que deixarão o Grupo.

Qualquer mudança nessas premissas impactará o valor contábil do plano de incentivo de longo prazo.

g. Vida útil dos ativos imobilizados e ativos intangíveis com vida útil definida

Depreciação e amortização são registradas de forma a amortizar o custo ou saldo de ativos, com exceção dos terrenos e imobilizados em andamento, considerando as suas vidas úteis estimadas, utilizando o método de cálculo linear. Vidas úteis estimadas são determinadas com base na experiência prévia e com o melhor conhecimento da Administração, e são revisadas anualmente.

Reclassificação

Com o objetivo de melhorar a apresentação de suas demonstrações financeiras, a Administração da Companhia decidiu reclassificar os Ganhos / Perdas cambiais na conversão reconhecidos no resultado (decorrente da aplicação do IAS21), que eram anteriormente alocados como receitas, custos e resultado financeiro para uma única linha, denominada “Ganhos / Perdas cambiais na conversão”.

Os valores anteriormente divulgados e reclassificados estão demonstrados a seguir:

	Conforme divulgado 31 de dezembro de 2012 US\$	Reclassificado 31 de dezembro de 2012 US\$
Receitas	(3.089)	-
Despesas	(3.531)	-
Resultado Financeiro	<u>(8.092)</u>	<u>(14.712)</u>
Ganho / Perda na conversão	<u>(14.712)</u>	<u>(14.712)</u>

2.3 Novas normas e interpretações ainda não adotadas

Uma série de novas normas, alterações de normas e interpretações são efetivas para exercícios iniciados após 1º de Janeiro de 2014, e não foram adotadas na preparação destas demonstrações financeiras consolidadas. Aquelas que podem ser relevantes para o Grupo estão mencionadas abaixo. O Grupo não pretende adotar novas normas de forma antecipada.

IFRS 9 Financial Instruments (2010) and IFRS 9 Financial Instruments (2009)

A nova norma utiliza uma abordagem única para determinar se um ativo financeiro é mensurado ao custo amortizado ou valor justo. A abordagem em IFRS 9 (2009) baseia-se como uma entidade que administra seus instrumentos financeiros (seu modelo de negócios) e as características de fluxo de caixa contratuais dos ativos financeiros. O IFRS 9 (2010) incorpora novos requisitos sobre a contabilização de passivos financeiros. O IASB pretende expandir IFRS 9 para adicionar novos requisitos para impairment de ativos financeiros mensurados pelo custo amortizado e incluem alterações limitadas aos requisitos de classificação e medição.

IFRS 9 (2010 e 2009) são efetivas para exercícios iniciados em ou após 1º de Janeiro de 2015.

A adoção do IFRS 9 (2010) pode ter um efeito sobre a classificação e mensuração de ativos financeiros do Grupo, mas não terá um impacto na classificação e mensurações de passivos financeiros.

O Conselho Internacional de Normas Contábeis (IASB) ainda não emitiu pronunciamentos contábeis ou alterações desta norma nos pronunciamentos existentes.

2.4 Normas e interpretações adotadas

Novas normas emitidas pelo IASB foram efetivas para períodos anuais iniciados em ou após 01 de janeiro de 2013, tal como estabelecido na Nota 2 (Novas normas e interpretações) de nossas demonstrações financeiras consolidadas para o exercício findo em 31 de dezembro de 2012.

IFRS 13 Mensuração do valor justo

O IFRS 13 estabelece uma fonte única para a mensuração e divulgação sobre o justo valor quando tais mensurações são requeridas ou permitidas por outras IFRS. Ele unifica a definição de valor justo como o preço que seria recebido para vender um ativo, ou pago pela transferência de um passivo, em uma transação ordenada entre participantes do mercado na data de mensuração. Ele substitui e amplia as exigências de divulgação incluídas em outras IFRSs, incluindo a IFRS 7. Como resultado, o grupo incluiu divulgações adicionais a este respeito (ver nota 25).

IAS 1 Apresentação dos itens de outros resultados abrangentes

Como resultado da revisão do CPC 26 (R2) / IAS 1, o Grupo mudou a apresentação dos itens na sua demonstração de outros resultados abrangentes para apresentar itens que são reclassificados da demonstração daqueles não reclassificados. Não havia informações do ano anterior, que deviam ser reapresentadas para fins de comparação.

A Companhia implementou as novas normas relacionadas às questões envolvendo subsidiárias e negócios em conjunto.

O IFRS 10 apresenta um modelo de controle único para determinar quando uma investida deve ser consolidada.

Segundo o IFRS 11, a estrutura de um negócio em conjunto, embora ainda seja um fator importante, não é mais o fator principal na determinação do tipo de Negócio em conjunto e, consequentemente, da contabilização.

- A participação do Grupo em uma operação em conjunto, que é um acordo em que as partes tem direitos sobre os ativos e obrigações sobre os passivos, será contabilizada com base na participação do Grupo sobre esses ativos e passivos.
- A participação do Grupo em um empreendimento controlado em conjunto, que é um acordo em que as partes tem direitos sobre os ativos líquidos, será reconhecida por equivalência patrimonial.

O novo tratamento em conformidade com estas normas aplicado pela Companhia inclui o efeito de reconhecimento de lucro/ perda na Wilson, Sons Ultratug Offshore em uma única linha na Demonstração de Resultados e Balanço Patrimonial, para refletir 50% da participação da Companhia, ao invés do tratamento anterior com consolidação proporcional linha por linha. Além disso, Allink, empresa de operações “Non Vessel Operating Common Carrier” (“NVOCC”), que antes refletia apenas 50% da participação tanto na Demonstração de Resultado quanto no Balanço Patrimonial, agora está registrada 100% nas Demonstrações Financeiras, com o efeito de 50% na linha de participação minoritária. Para mais detalhes sobre as entidades mencionadas por favor consulte as notas 22 e 23.

Wilson Sons Limited
Demonstrações financeiras consolidadas
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2013, 2012 e
1º de janeiro de 2012

O impacto da adoção destas novas normas está demonstrado a seguir:

Demonstrações consolidadas do resultado abrangente						
31 de dezembro de 2012						
	Conforme divulgado (*)	Impacto dos novos pronunciamentos e realocação de ganhos/perdas cambiais	Reapresentado	Conforme divulgado (*)	Impacto dos novos pronunciamentos e realocação de ganhos/perdas cambiais	Reapresentado
	US\$	US\$	US\$	R\$	R\$	R\$
Receita	645.327	(34.973)	610.354	1.318.724	(71.464)	1.247.260
Custos de matéria-prima e bens de consumo	(77.719)	5.512	(72.207)	(158.819)	11.265	(147.554)
Despesas com pessoal	(238.669)	17.396	(221.273)	(487.720)	35.549	(452.171)
Depreciação e amortização	(66.618)	10.722	(55.896)	(136.132)	21.909	(114.223)
Outras despesas operacionais	(176.850)	6.826	(170.024)	(361.394)	13.950	(347.444)
Resultado na venda de ativo imobilizado	(546)	12	(534)	(1.117)	25	(1.092)
Resultado Operacional	84.925	5.495	90.420	173.542	11.234	184.776
Resultado de participação em empreendimentos controlados em conjunto	-	689	689	-	1.409	1.409
Receitas financeiras	3.791	14.051	17.842	7.747	28.712	36.459
Despesas financeiras	(15.236)	5.804	(9.432)	(31.135)	11.860	(19.275)
Ganhos / Perdas cambiais sobre conversão	-	(14.712)	(14.712)	-	(30.064)	(30.064)
Lucro antes dos impostos	73.480	11.327	84.807	150.154	23.151	173.305
Imposto de renda e contribuição social	(25.466)	(8.131)	(33.597)	(52.036)	(16.620)	(68.656)
Lucro líquido do período	<u>48.014</u>	<u>3.196</u>	<u>51.210</u>	<u>98.118</u>	<u>6.531</u>	<u>104.649</u>
Atribuível a:						
Acionistas controladores	47.348	2	47.350	96.756	5	96.761
Participação de não controladores	<u>666</u>	<u>3.194</u>	<u>3.860</u>	<u>1.362</u>	<u>6.526</u>	<u>7.888</u>
	<u>48.014</u>	<u>3.196</u>	<u>51.210</u>	<u>98.118</u>	<u>6.531</u>	<u>104.649</u>

(*) Conforme divulgado em 31 de dezembro de 2012.

(**) Apartir do segundo trimestre de 2013, a Companhia deixou de alocar os ganhos e perdas cambiais nas linhas de receitas e custos, e passou a classificá-los em uma linha específica de ganhos/ perdas cambiais na conversão (ver nota 7).

Wilson Sons Limited
Demonstrações financeiras consolidadas
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2013, 2012 e
1º de janeiro de 2012

Balanços patrimoniais consolidados						
31 de Dezembro de 2012						
	Conforme divulgado (*) US\$	Impacto dos novos pronunciamentos US\$	Reapresentado US\$	Conforme divulgado (*) R\$	Impacto dos novos pronunciamentos R\$	Reapresentado R\$
Imobilizado	828.750	(233.887)	594.863	1.693.550	(477.947)	1.215.603
Investimentos em empreendimentos controlados em conjunto	-	27	27	-	56	56
Contas a receber e outros recebíveis	16.892	1.155	18.047	34.518	2.360	36.878
Outros ativos não circulantes	85.606	(1.791)	83.815	174.937	(3.662)	171.275
Total dos ativos não circulantes	931.248	(234.496)	696.752	1.903.005	(479.193)	1.423.812
Estoques	27.697	9.756	37.453	56.599	19.937	76.536
Contas a receber de terceiros e outros recebíveis	168.751	29.462	198.213	344.842	60.207	405.049
Caixa e equivalente de caixa	120.675	(4.657)	116.018	246.596	(9.513)	237.083
Outros ativos circulantes	20.490	(490)	20.000	41.872	(1.002)	40.870
Total dos ativos circulantes	337.613	34.071	371.684	689.909	69.629	759.538
Total do Ativo	1.268.861	(200.425)	1.068.436	2.592.914	(409.564)	2.183.350
Patrimônio líquido atribuível aos acionistas da controladora	498.118	-	498.118	1.017.902	-	1.017.902
Participação de não controladores	2.630	1.104	3.734	5.374	2.257	7.631
Total do patrimônio líquido	500.748	1.104	501.852	1.023.276	2.257	1.025.533
Empréstimos e financiamentos	524.908	(200.770)	324.138	1.072.650	(410.275)	662.375
Outros passivos não circulantes	32.608	(2.655)	29.953	66.632	(5.422)	61.210
Total dos passivos não circulantes	557.516	(203.425)	354.091	1.139.282	(415.697)	723.585
Fornecedores e outras contas a pagar	163.116	9.456	172.572	333.327	19.324	352.651
Empréstimos e financiamentos	43.179	(7.682)	35.497	88.236	(15.698)	72.538
Outros passivos circulantes	4.302	122	4.424	8.793	250	9.043
Total dos passivos circulantes	210.597	1.896	212.493	430.356	3.876	434.232
Total do patrimônio líquido e passivo	1.268.861	(200.425)	1.068.436	2.592.914	(409.564)	2.183.350

(*) Conforme divulgado em 31 de dezembro de 2012.

Wilson Sons Limited
Demonstrações financeiras consolidadas
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2013, 2012 e
1º de janeiro de 2012

Balancos patrimoniais consolidados						
01 de janeiro de 2012						
	Conforme divulgado (*)	Impacto dos novos pronunciamentos	Reapresentado	Conforme divulgado (*)	Impacto dos novos pronunciamentos	Reapresentado
	US\$	US\$	US\$	R\$	R\$	R\$
Imobilizado	725.859	(187.187)	538.672	1.361.566	(351.125)	1.010.441
Investimentos em empreendimentos controlados em conjunto	-	7.661	7.661	-	14.371	14.371
Contas a receber e outros recebíveis	28.240	(275)	27.965	52.972	(516)	52.457
Outros ativos não circulantes	82.169	(156)	82.013	154.134	(293)	153.839
Total dos ativos não circulantes	836.268	(179.957)	656.311	1.568.672	(337.563)	1.231.108
Estoques	21.142	4.229	25.371	39.657	7.933	47.590
Contas a receber e outros recebíveis	135.515	24.981	160.496	254.203	46.859	301.059
Caixa e equivalente de caixa	112.388	(5.680)	106.708	210.817	(10.655)	200.163
Outros ativos circulantes	24.502	(2)	24.500	45.957	(4)	45.957
Total dos ativos circulantes	293.547	23.528	317.075	550.634	44.134	594.769
Total do Ativo	1.129.815	(156.429)	973.386	2.119.306	(293.430)	1.825.877
Patrimônio líquido atribuível aos acionistas da controladora	475.348	-	475.348	891.655	-	891.655
Participação de não controladores	2.147	1.451	3.598	4.028	2.722	6.749
Total do patrimônio líquido	477.495	1.451	478.946	895.683	2.722	898.404
Empréstimos e financiamentos	451.381	(146.795)	304.586	846.700	(275.358)	571.342
Outros passivos não circulantes	45.220	(8.818)	36.402	84.823	(16.541)	68.283
Total dos passivos não circulantes	496.601	(155.613)	340.988	931.523	(291.899)	639.625
Fornecedores e outras contas a pagar	115.788	5.132	120.920	217.196	9.627	226.823
Empréstimos e financiamentos	32.672	(7.487)	25.185	61.286	(14.044)	47.242
Outros passivos circulantes	7.259	88	7.347	13.618	165	13.783
Total dos passivos circulantes	155.719	(2.267)	153.452	292.100	(4.252)	287.848
Total do patrimônio líquido e passivo	1.129.815	(156.429)	973.386	2.119.306	(293.430)	1.825.877

(*) Conforme divulgado em 01 de janeiro de 2012.

Wilson Sons Limited
Demonstrações financeiras consolidadas
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2013, 2012 e
1º de janeiro de 2012

Demonstrações consolidadas condensadas dos fluxos de caixa						
dezembro de 2012						
	Conforme divulgado (*) US\$	Impacto dos novos pronunciamentos US\$	Reapresentado US\$	Conforme divulgado (*) R\$	Impacto dos novos pronunciamentos R\$	Reapresentado R\$
Caixa líquido proveniente das atividades operacionais	124.937	(9.107)	115.830	255.309	(18.611)	236.698
Recebimento de Juros	9.318	244	9.562	19.041	499	19.540
Resultado na venda do ativo imobilizado	2.238	(579)	1.659	4.573	(1.183)	3.390
Aquisição de ativo imobilizado	(162.481)	59.326	(103.155)	(332.029)	121.232	(210.797)
Aquisição de ativo intangível	(7.761)	552	(7.209)	(15.861)	1.129	(14.732)
Investimentos – curto prazo e longo prazo	4.500	-	4.500	9.196	-	9.196
Caixa líquido utilizado nas atividades de investimento	<u>(154.186)</u>	<u>59.543</u>	<u>(94.643)</u>	<u>(315.080)</u>	<u>121.677</u>	<u>(193.403)</u>
Fluxo de caixa das atividades de financiamento						
Dividendos pagos	(18.070)	-	(18.070)	(36.926)	-	(36.926)
Dividendos pagos – não controladores	-	(3.319)	(3.319)	-	(6.782)	(6.782)
Pagamentos de empréstimos	(33.826)	7.390	(26.436)	(69.123)	15.102	(54.021)
Pagamentos de leasing	(3.331)	-	(3.331)	(6.807)	-	(6.807)
Novos empréstimos bancários concedidos	108.121	(59.196)	48.925	220.945	(120.967)	99.978
Pagamentos de Derivativos	<u>(139)</u>	<u>139</u>	<u>-</u>	<u>(284)</u>	<u>284</u>	<u>-</u>
Caixa líquido gerado nas atividades de financiamento	<u>52.755</u>	<u>(54.986)</u>	<u>(2.231)</u>	<u>107.805</u>	<u>(112.363)</u>	<u>(4.558)</u>
Aumento (redução) líquido em caixa e equivalentes de caixa	19.773	(817)	18.956	40.405	(1.668)	38.737
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	112.388	(5.680)	106.708	210.817	(10.654)	200.163
Efeito da variação cambial	(11.488)	1.842	(9.646)	(23.476)	3.764	(19.712)
Ajuste de conversão de moeda estrangeira para o Real	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>18.849</u>	<u>(954)</u>	<u>17.895</u>
Caixa e equivalentes de caixa no fim do período	<u>120.673</u>	<u>(4.655)</u>	<u>116.018</u>	<u>246.595</u>	<u>(9.512)</u>	<u>237.083</u>

(*) Conforme divulgado em 31 de dezembro de 2012.

3 Informações dos segmentos

Segmentos reportáveis

Para fins de gestão, atualmente o Grupo é organizado em seis segmentos: Rebocagem, Terminais Portuários, Agenciamento Marítimo, Offshore, Logística e Estaleiro. Estas divisões são reportadas à Administração com o propósito de alocação de recursos e avaliação da performance de cada segmento.

Os custos financeiros relativos aos passivos foram alocadas nos segmentos divulgados com base nos empréstimos captados para financiar a aquisição ou a construção de ativos fixos dos respectivos segmentos.

Receitas financeiras de contas bancárias pertencentes a segmentos operacionais brasileiros, incluindo a variação cambial, não foram alocadas nos segmentos de negócios, já que o gerenciamento financeiro é centralizado pela administração. Despesas administrativas são apresentadas como atividades não segmentadas.

As informações de segmento quanto a esses negócios estão apresentadas a seguir:

	2013								
	Serviços de rebocagem	Terminais portuários	Agenciamento marítimo	Offshore	Logística	Estaleiro	Atividades não segmentadas	Eliminação	Consolidado
	US\$	US\$	US\$	US\$	US\$	US\$	US\$	US\$	US\$
Receitas	196.597	241.859	24.524	-	96.846	171.096	-	(70.816)	660.106
Resultado operacional	61.181	54.507	3.439	-	11.384	22.940	(26.531)	(2.802)	124.118
Despesas financeiras	(6.392)	(16.715)	(24)	-	(1.410)	(708)	4.110	31	(21.108)
Resultado operacional ajustado pelas despesas financeiras	<u>54.789</u>	<u>37.792</u>	<u>3.415</u>	<u>-</u>	<u>9.974</u>	<u>22.232</u>	<u>(22.421)</u>	<u>(2.771)</u>	<u>103.010</u>
Resultado de participação em empreendimentos controlados em conjunto	-	-	-	2.392	-	-	-	-	2.392
Receitas financeiras	-	-	-	-	-	-	-	-	11.039
Ganhos/Perdas cambiais sobre ites monetários	-	-	-	-	-	-	-	-	(30.171)
Lucro antes dos impostos	-	-	-	-	-	-	-	-	86.270
Outras informações:									
Dispêndio para aquisição de imobilizado	(27.257)	(93.474)	(123)	-	(3.260)	(7.025)	(5.808)	-	(136.947)
Depreciação e amortização	(13.452)	(31.693)	(669)	-	(6.803)	(1.680)	(4.375)	-	(58.672)
Balanco patrimonial:									
Ativo por segmento	<u>306.995</u>	<u>412.001</u>	<u>1.570</u>	<u>2.577</u>	<u>37.668</u>	<u>96.474</u>	<u>221.505</u>	<u>-</u>	<u>1.078.790</u>
Passivo por segmento	<u>(207.888)</u>	<u>(194.857)</u>	<u>(6.855)</u>	<u>-</u>	<u>(20.831)</u>	<u>(114.266)</u>	<u>(17.095)</u>	<u>-</u>	<u>(561.792)</u>

Wilson Sons Limited
Demonstrações financeiras consolidadas
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2013, 2012 e
1º de janeiro de 2012

	2012								
	Serviços de rebocagem	Terminais portuários	Agenciamento marítimo	Offshore	Logística	Estaleiro	Atividades não segmentadas	Eliminação	Consolidado
	US\$	US\$	US\$	US\$	US\$	US\$	US\$	US\$	US\$
Receitas	179.051	227.439	24.568	-	117.050	146.903	-	(84.657)	610.354
Resultado operacional	44.626	59.675	4.240	-	7.033	21.259	(39.213)	(7.200)	90.420
Despesas financeiras	(5.936)	(4.273)	(41)	-	(2.710)	(69)	3.533	64	(9.432)
Resultado operacional ajustado pelas despesas financeiras	<u>38.690</u>	<u>55.402</u>	<u>4.199</u>	<u>-</u>	<u>4.323</u>	<u>21.190</u>	<u>(35.680)</u>	<u>(7.136)</u>	<u>80.988</u>
Resultado de participação em empreendimentos controlados em conjunto	-	-	-	689	-	-	-	-	689
Receitas financeiras	-	-	-	-	-	-	-	-	17.842
Ganhos/Perdas cambiais sobre itmes monetários	-	-	-	-	-	-	-	-	(14.712)
Lucro antes dos impostos	-	-	-	-	-	-	-	-	84.807
Outras informações:									
Dispêndio para aquisição de imobilizado	(32.379)	(56.017)	(72)	-	(3.570)	(30.238)	(6.640)	-	(128.916)
Depreciação e amortização	(17.812)	(24.982)	(632)	-	(10.324)	(993)	(1.153)	-	(55.896)
Balanço patrimonial:									
Ativo por segmento	<u>342.177</u>	<u>355.906</u>	<u>3.725</u>	<u>27</u>	<u>66.304</u>	<u>89.145</u>	<u>211.152</u>	<u>-</u>	<u>1.068.436</u>
Passivo por segmento	<u>(213.994)</u>	<u>(182.677)</u>	<u>(7.008)</u>	<u>-</u>	<u>(53.408)</u>	<u>(84.306)</u>	<u>(25.191)</u>	<u>-</u>	<u>(566.584)</u>

	2013								
	Serviços de rebocagem	Terminais portuários	Agenciamento marítimo	Offshore	Logística	Estaleiro	Atividades não segmentadas	Eliminação	Consolidado
	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$
Receitas	460.548	566.579	57.450	-	226.871	400.810		(165.894)	1.546.364
Resultado operacional	143.323	127.688	8.056	-	26.668	53.741	(62.152)	(6.564)	290.760
Despesas financeiras	(14.974)	(39.157)	(56)	-	(3.303)	(1.659)	9.628	73	(49.448)
Resultado operacional ajustado pelas despesas financeiras	<u>128.349</u>	<u>88.531</u>	<u>8.000</u>	<u>-</u>	<u>23.365</u>	<u>52.082</u>	<u>(52.524)</u>	<u>(6.491)</u>	<u>241.312</u>
Resultado de participação em empreendimentos controlados em conjunto	-	-	-	5.603	-	-	-	-	5.603
Receitas financeiras	-	-	-	-	-	-	-	-	25.860
Ganhos/Perdas cambiais sobre itmes monetários	-	-	-	-	-	-	-	-	(70.679)
Lucro antes dos impostos	-	-	-	-	-	-	-	-	202.096
Outras informações:									
Dispêndio para aquisição de imobilizado	(63.852)	(218.972)	(288)	-	(7.637)	(16.457)	(13.606)	-	(320.812)
Depreciação e amortização	(31.513)	(74.244)	(1.567)	-	(15.937)	(3.936)	(10.248)	-	(137.445)
Balanço patrimonial:									
Ativo por segmento	<u>719.166</u>	<u>965.154</u>	<u>3.678</u>	<u>6.036</u>	<u>88.241</u>	<u>226.000</u>	<u>518.897</u>	<u>-</u>	<u>2.527.172</u>
Passivo por segmento	<u>(486.998)</u>	<u>(456.472)</u>	<u>(16.059)</u>	<u>-</u>	<u>(48.799)</u>	<u>(267.680)</u>	<u>(40.044)</u>	<u>-</u>	<u>(1.316.052)</u>

Wilson Sons Limited
Demonstrações financeiras consolidadas
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2013, 2012 e
1º de janeiro de 2012

	2012								
	Serviços de rebocagem	Terminais portuários	Agenciamento marítimo	Offshore	Logística	Estaleiro	Atividades não segmentadas	Eliminação	Consolidado
	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$
Receitas	365.891	464.773	50.205	-	239.192	300.196	-	(172.997)	1.247.260
Resultado operacional	91.193	121.946	8.664	-	14.372	43.443	(80.129)	(14.713)	184.776
Despesas financeiras	(12.130)	(8.732)	(84)	-	(5.537)	(141)	7.218	131	(19.275)
Resultado operacional ajustado pelas despesas financeiras	79.063	113.214	8.580	-	8.835	43.302	(72.911)	(14.582)	165.501
Resultado de participação em empreendimentos controlados em conjunto	-	-	-	1.409	-	-	-	-	1.409
Receitas financeiras	-	-	-	-	-	-	-	-	36.459
Ganhos/Perdas cambiais sobre ites monetários	-	-	-	-	-	-	-	-	(30.064)
Lucro antes dos impostos	-	-	-	-	-	-	-	-	173.305
Outras informações:									
Dispêndio para aquisição de imobilizado	(66.166)	(114.471)	(147)	-	(7.295)	(61.791)	(13.569)	-	(263.439)
Depreciação e amortização	(36.399)	(51.051)	(1.294)	-	(21.097)	(2.028)	(2.354)	-	(114.223)
Balanco patrimonial:									
Ativo por segmento	699.238	727.296	7.612	56	135.492	182.168	431.488	-	2.183.350
Passivo por segmento	(437.297)	(373.300)	(14.321)	-	(109.139)	(172.279)	(51.481)	-	(1.157.817)

Informação Geográfica

As operações do Grupo estão, principalmente, localizadas no Brasil. A receita do Grupo gera caixa, equivalentes de caixa e investimentos investidos em Bermuda e no Brasil, e incorre em receita e despesas de suas atividades neste último país.

Informação sobre os principais clientes

Petrobras e suas subsidiárias contribuíram com 12% - 13% na receita do Grupo, tanto em 2013 quanto para 2012.

4 Receitas

O quadro seguinte apresenta análise da receita do Grupo de suas operações continuadas (excluindo receitas financeiras - vide Nota 7).

	2013 US\$	2012 US\$ Reapresentado	2013 R\$	2012 R\$ Reapresentado
Prestação de serviços	559.825	548.575	1.311.446	1.121.016
Construção de embarcações	100.281	61.779	234.918	126.244
Total	660.106	610.354	1.546.364	1.247.260

5 Despesas com pessoal e benefícios

	2013 US\$	2012 US\$ Reapresentado	2013 R\$	2012 R\$ Reapresentado
Salários e benefícios	175.451	173.594	411.012	354.738
Encargos sociais	33.010	44.569	77.329	91.077
Custos com previdência privada	1.481	1.420	3.469	2.902
Plano de incentivo de longo prazo (Nota 20)	(1.430)	1.690	(3.350)	3.454
Total	208.512	221.273	488.460	452.171

O Grupo possui planos de previdência privada para aposentadoria de todos os funcionários elegíveis no Brasil. As contribuições do Grupo são efetuadas de acordo com as taxas especificadas nas regras do plano. Os ativos do plano de aposentadoria são mantidos em separado dos ativos do Grupo, em fundos sob o controle de administradores independentes. A única obrigação do Grupo com respeito ao plano de aposentadoria é fazer as devidas contribuições.

6 Outras despesas operacionais

	2013 US\$	2012 US\$ Reapresentado	2013 R\$	2012 R\$ Reapresentado
Custo de serviço	55.545	51.800	130.120	105.853
Aluguel de rebocadores	28.790	22.386	67.443	45.746
Frete	11.359	9.491	26.610	19.395
Outros alugueis	26.474	24.284	62.018	49.624
Energia, água e comunicação	23.829	23.853	55.822	48.744
Movimentação de contêiner	13.512	12.676	31.653	25.903
Seguros	5.320	6.525	12.463	13.334
Outras taxas	9.823	11.148	23.011	22.781
Outras despesas	9.788	7.861	22.929	16.064
Total	184.440	170.024	432.069	347.444

7 Resultado financeiro

	2013 US\$	2012 US\$ Reapresentado	2013 R\$	2012 R\$ Reapresentado
Juros de aplicações	8.512	9.004	19.940	18.398
Ganhos (perdas) de câmbio em aplicações	(847)	3.077	(1.984)	6.288
Outras receitas financeiras	3.374	5.761	7.904	11.773
Total das receitas financeiras	11.039	17.842	25.860	36.459
Juros de empréstimos e financiamentos	(11.571)	(9.907)	(27.106)	(20.245)
Ganhos (perdas) de câmbio em financiamentos	(9.576)	707	(22.433)	1.445
Juros de arrendamento mercantil financeiro	(715)	(864)	(1.675)	(1.766)
Total de despesas financeiras sobre empréstimos	(21.862)	(10.064)	(51.214)	(20.566)
Outros juros	754	632	1.766	1.291
Total de despesas financeiras	(21.108)	(9.432)	(49.448)	(19.275)
Ganhos / Perdas cambiais sobre itens monetários	(30.171)	(14.712)	(70.679)	(30.064)

8 Gastos com imposto de renda e contribuição social sobre o lucro

Imposto de renda e contribuição social reconhecidos no lucro ou prejuízo:

	2013 US\$	2012 US\$ Reapresentado	2013 R\$	2012 R\$ Reapresentado
Corrente				
Impostos no Brasil				
Imposto de renda	23.642	26.360	55.384	53.867
Contribuição social	9.909	10.213	23.213	20.870
Total de impostos correntes no Brasil	33.551	36.573	78.597	74.737
Impostos diferidos				
Total imposto diferido	8.708	(2.976)	20.399	(6.081)
Total com gasto de imposto de renda	42.259	33.597	98.996	68.656

O imposto de renda das empresas brasileiras é calculado a uma taxa de 25% sobre o lucro tributável no período. A contribuição social é calculada a uma taxa de 9% sobre o lucro tributável no período.

Os gastos com imposto de renda podem ser reconciliados com o lucro como segue:

Wilson Sons Limited
Demonstrações financeiras consolidadas
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2013, 2012 e
1º de janeiro de 2012

	2013 US\$	2012 US\$ Reapresentado	2013 R\$	2012 R\$ Reapresentado
Resultado antes dos impostos	86.270	84.807	202.096	173.303
Imposto conforme a alíquota nominal (34%)	29.331	28.832	68.711	58.919
Efeito das diferenças cambiais no processo de conversão - IAS 21	18.740	9.370	43.900	19.148
Variação cambial nos empréstimos e financiamentos em Dólar norte-americano	307	(157)	719	(321)
Efeito das diferentes alíquotas de imposto em outras jurisdições	952	2.674	2.230	5.464
Outros	(7.071)	(7.122)	(16.564)	(14.554)
Imposto de renda e contribuição social sobre o lucro	<u>42.259</u>	<u>33.597</u>	<u>98.996</u>	<u>68.656</u>
Alíquota efetiva no período	<u>49%</u>	<u>40%</u>	<u>49%</u>	<u>40%</u>

A alíquota utilizada na reconciliação de 2013 e 2012 acima é a alíquota de imposto de renda e contribuição social de 34% paga pelas entidades no Brasil que estão sob a legislação tributária daquela jurisdição.

Nova legislação fiscal a ser aplicada a partir de 1º de janeiro de 2015

A Administração realizou uma avaliação inicial das disposições contidas na Medida Provisória (MP) 627, de 11 de novembro de 2013 e Instrução Normativa n° 1397, publicada em 16 de setembro de 2013, alterada pela Instrução Normativa n° 1422, 19 de dezembro de 2013 ("IN 1397").

Embora a MP 627 entre em vigor a partir de 1º de Janeiro de 2015, há a possibilidade de opção antecipada (irreverssível) a partir de 1º janeiro de 2014. A Administração ainda não concluiu se vai fazer a opção pela adoção antecipada.

Além disso, a Receita Federal do Brasil regulamentará ainda várias questões relacionadas a MP 627, incluindo a forma como as empresas irão formalizar a opção pela adoção antecipada, e já existe um grande número de propostas de alteração dos regulamentos já existentes. Desta forma, a Administração acredita não haver impactos significativos sobre as demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2013.

9 Ágio

	31 de dezembro de 2013 US\$	31 de dezembro de 2012 US\$ Reapresentado	01 de janeiro de 2012 US\$ Reapresentado
Custo e valor contábil atribuídos ao:			
Tecon Rio Grande	13.132	13.132	13.132
Tecon Salvador	2.480	2.480	2.480
Brazilian Intermodal Complex (Briclog)	22.010	-	-
Total	37.622	15.612	15.612

	31 de dezembro de 2013 R\$	31 de dezembro de 2012 R\$ Reapresentado	01 de janeiro de 2012 R\$ Reapresentado
Custo e valor contábil atribuídos ao:			
Tecon Rio Grande	30.763	26.835	24.633
Tecon Salvador	5.810	5.068	4.652
Brazilian Intermodal Complex (Briclog)	51.561	-	-
Total	88.134	31.903	29.285

Com o objetivo de testar o ágio para perdas por imparidade, o Grupo prepara, ao final de cada ano, projeções de fluxo de caixa para as unidades geradoras de caixa relevantes (Tecon Rio Grande e para o Tecon Salvador) resultante do orçamento financeiro atualizado para o próximo exercício e extrapola fluxos de caixa para a vida útil remanescente da concessão com base no crescimento anual estimado aproximadamente de 6% para o Tecon Rio Grande e 6% para o Tecon Salvador, e uma taxa de desconto de 10,07% (31 de dezembro de 2012: 10,07%) e (01 de janeiro de 2012: 12%) para ambas as unidades de negócio. Essa taxa não ultrapassa a taxa média de crescimento de longo prazo histórica nesse mercado de atuação. Após testar o ágio como mencionado acima, não houve evidências de perdas por imparidade para períodos apresentados.

O ágio originado da aquisição da Briclog resulta da expectativa de rentabilidade futura, e pelo imposto de renda diferido sobre direito de exploração. O valor deste ágio é equivalente a US\$ 23.272 (R\$ 51.561), com impacto negativo no câmbio de US\$ 1.263, devido ao efeito da conversão em 31 de dezembro de 2013. Este ágio sofrerá teste de impairment anualmente, mais detalhes sobre esta operação estão apresentados na nota 22.

10 Outros ativos intangíveis

	US\$	R\$
Custo ou valorização		
Em 01 de janeiro de 2012 - Reapresentado	39.041	73.232
Adições	7.209	14.731
Baixas	(684)	(1.398)
Diferenças de câmbio	(1.510)	(3.086)
Ganho na conversão de moeda estrangeira para o Real	-	6.551
	<u>44.056</u>	<u>90.030</u>
Em 31 de dezembro de 2012 - Reapresentado		
Adições	26.028	60.973
Adição Briclog	266	623
Baixas	(30)	(70)
Diferenças de câmbio	(3.469)	(8.126)
Ganho na conversão de moeda estrangeira para o Real	-	13.175
	<u>66.851</u>	<u>156.605</u>
Em 31 de dezembro de 2013		
Amortização acumulada		
Em 01 de janeiro de 2012 - Reapresentado	10.578	19.841
Adições no ano	5.258	10.745
Baixas	(627)	(1.282)
Diferenças de câmbio	(498)	(1.017)
Ganho na conversão de moeda estrangeira para o Real	-	1.776
	<u>14.711</u>	<u>30.063</u>
Em 31 de dezembro de 2012 - Reapresentado		
Adições no período	6.302	14.763
Adição Briclog	206	483
Baixas	(23)	(54)
Diferenças de câmbio	(995)	(2.331)
Ganho na conversão de moeda estrangeira para o Real	-	4.401
	<u>20.201</u>	<u>47.325</u>
Em 31 de dezembro de 2013		
Saldo contábil		
Em 31 de dezembro de 2013	<u>46.650</u>	<u>109.280</u>
Em 31 de dezembro de 2012 - Reapresentado	<u>29.345</u>	<u>59.967</u>
Em 01 de janeiro de 2012 - Reapresentado	<u>28.463</u>	<u>53.391</u>

As adições do ativo intangível no exercício referem-se, principalmente à aquisição do direito de arrendamento de 30 anos, advinda da aquisição da Briclog conforme mencionado na nota 22.

A natureza dos ativos intangíveis referem-se á (i) aquisição de direito de arrendamento de 30 anos para operar em área protegida na Baía de Guanabara, Rio de Janeiro, no montante de US\$ 21,5 milhões (R\$ 50,3 milhões), (ii) aquisição de direitos de concessão para o terminal de contêineres e carga pesada em Salvador, em 2000, e a expansão da área demoninada Ponta Norte (Tecon Salvador), em 2010, no montante de US\$ 9,3 milhões (R\$ 21,7 milhões) (31 de dezembro de 2012 US\$ 11,5 milhões (R\$ 23,5 milhões)), (iii) implementação de software de gestão integrada (SAP) no montante de US\$ 7,6 milhões (R\$ 17,8 milhões) (31 de dezembro de 2012 US\$ 9,7 milhões (R\$ 19,9 milhões)), e (iv) outros sistemas e aplicações no montante de US\$ 8,3 milhões (R\$ 19,5 milhões) (31 de dezembro, 2012 US\$ 8,1 milhões (R\$ 16,6 milhões)).

11 Ativo imobilizado

	Terrenos e construções US\$	Embarcações US\$	Veículos, máquinas e equipamentos US\$	Imobilizado em construção US\$	Total US\$
Custo ou valorização					
Em 01 de janeiro de 2012 - Reapresentado	213.951	296.644	232.582	2.667	745.844
Adições	68.049	3.474	23.232	26.952	121.707
Transferências	15	13.743	(15)	(13.743)	-
Diferenças de câmbio	(8.482)	-	(7.037)	-	(15.519)
Baixas	(1.174)	-	(5.315)	-	(6.489)
Em 31 de dezembro de 2012 - Reapresentado	272.359	313.861	243.447	15.876	845.543
Adições	38.153	7.197	30.234	19.091	94.675
Adição Briclog	12.687	-	3.291	-	15.978
Transferências	(5.033)	11.913	5.033	(11.913)	-
Diferenças de câmbio	(16.663)	-	(14.104)	-	(30.767)
Baixas	(2.006)	(11.809)	(16.282)	-	(30.097)
Em 31 de dezembro de 2013	299.497	321.162	251.619	23.054	895.332
Depreciação acumulada					
Em 01 de janeiro de 2012- Reapresentado	34.972	98.783	73.414	-	207.169
Adições	12.759	14.350	23.529	-	50.638
Eliminação do lucro na construção	-	2.628	-	-	2.628
Diferenças de câmbio	(1.254)	-	(4.148)	-	(5.402)
Baixas	(545)	(3)	(3.805)	-	(4.353)
Em 31 de dezembro de 2012 - Reapresentado	45.932	115.758	88.990	-	250.680
Adições	17.584	11.523	23.264	-	52.371
Adição Briclog	530	-	1.489	-	2.019
Eliminação do lucro na construção	-	3.744	-	-	3.744
Diferenças de câmbio	(3.188)	-	(6.012)	-	(9.200)
Baixas	(649)	(11.355)	(9.190)	-	(21.194)
Em 31 de dezembro de 2013	60.195	119.684	98.541	-	278.420
Saldo contábil					
Em 31 de dezembro de 2013	239.302	201.478	153.078	23.054	616.912
Em 31 de dezembro de 2012 - Reapresentado	226.427	198.103	154.457	15.876	594.863
Em 01 de janeiro de 2012 - Reapresentado	178.979	197.861	159.165	2.667	538.672

Wilson Sons Limited
Demonstrações financeiras consolidadas
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2013, 2012 e
1º de janeiro de 2012

	Terrenos e construções R\$	Embarcações R\$	Veículos, máquinas e equipamentos R\$	Imobilizado em construção R\$	Total R\$
Custo ou valorização					
Em 01 de janeiro de 2012 - Reapresentado	401.329	556.445	436.277	5.003	1.399.054
Adições	139.058	7.099	47.475	55.076	248.708
Transferências	31	28.084	(31)	(28.084)	-
Diferenças de câmbio	(17.333)	-	(14.380)	-	(31.713)
Baixas	(2.399)	-	(10.861)	-	(13.260)
Ganho (perda) na conversão de moeda estrangeira para o Real	35.880	49.747	39.004	447	125.078
Em 31 de dezembro de 2012 - Reapresentado	556.566	641.375	497.484	32.442	1.727.867
Adições	89.377	16.860	70.826	44.723	221.786
Adição Briglog	29.721	-	7.709	-	37.430
Transferências	(11.790)	27.907	11.790	(27.907)	-
Diferenças de câmbio	(39.035)	-	(33.040)	-	(72.075)
Baixas	(4.699)	(27.664)	(38.142)	-	(70.505)
Ganho (perda) na conversão de moeda estrangeira para o Real	81.462	93.876	72.816	4.748	252.902
Em 31 de dezembro de 2013	701.602	752.354	589.443	54.006	2.097.405
Depreciação acumulada					
Em 01 de janeiro de 2012 - Reapresentado	65.600	185.297	137.710	-	388.607
Adições	26.073	29.324	48.082	-	103.479
Eliminação do lucro na construção	-	5.370	-	-	5.370
Diferenças de câmbio	(2.591)	29	(8.476)	-	(11.038)
Baixas	(1.114)	(6)	(7.776)	-	(8.896)
Ganho (perda) na conversão de moeda estrangeira para o Real	5.865	16.566	12.311	-	34.742
Em 31 de dezembro de 2012 - Reapresentado	93.833	236.580	181.851	-	512.264
Adições	41.192	26.994	54.498	-	122.684
Adição Briclog	1.242	-	3.488	-	4.730
Eliminação do lucro na construção	-	8.771	-	-	8.771
Diferenças de câmbio	(7.468)	-	(14.084)	-	(21.552)
Baixas	(1.520)	(26.600)	(21.528)	-	(49.648)
Ganho (perda) na conversão de moeda estrangeira para o Real	13.733	34.627	26.617	-	74.977
Em 31 de dezembro de 2013	141.012	280.372	230.842	-	652.226
Saldo contábil					
Em 31 de dezembro de 2013	<u>560.590</u>	<u>471.982</u>	<u>358.601</u>	<u>54.006</u>	<u>1.445.179</u>
31 de dezembro de 2012 - Reapresentado	<u>462.733</u>	<u>404.795</u>	<u>315.633</u>	<u>32.442</u>	<u>1.215.603</u>
01 de janeiro de 2012 - Reapresentado	<u>335.729</u>	<u>371.148</u>	<u>298.561</u>	<u>5.003</u>	<u>1.010.441</u>

O valor de custo do Grupo de veículos, máquinas e equipamentos inclui um montante de US\$ 22,3 milhões (R\$ 52,2 milhões) (31 de dezembro de 2012: US\$ 20,5 milhões (R\$ 41,9 milhões)) (01 janeiro de 2012: US\$21,0 milhões (R\$39,4 milhões)) referentes a ativos adquiridos sob a forma de arrendamento mercantil financeiro.

Terrenos e construções com valor contábil líquido de US\$ 0,2 milhão (R\$ 0,5 milhão) (2012: US\$ 0,2 milhão (R\$ 0,5 milhão)) (01 janeiro de 2012: US\$0,3 milhões (R\$0,5 milhões)) e rebocadores com valor contábil líquido de US\$ 2,0 milhões (R\$ 4,7 milhões) (2012: US\$2,2 milhões (R\$ 4,5 milhões)) (01 janeiro de 2012: US\$2,4 milhões (R\$4,5 milhões)) foram dados como garantia em vários processos judiciais.

O Grupo tem ativos dados em garantia para empréstimos recebidos no valor contábil de aproximadamente US\$234,1 milhões (R\$548,3 milhões) (31 de dezembro de 2012: US\$ 588,6 milhões (R\$1.202,8 milhões)) (1º de janeiro de 2012: US\$ 380,5 milhões (R\$713,7 milhões)) para garantir os empréstimos os Grupo (ver nota 15).

O montante de juros capitalizados em 2013 é US\$1,5 milhão (R\$4,0 milhões) (31 dezembro de 2012: US\$4,3 milhões (R\$8,9 milhões)), (1º de janeiro de 2012: US\$4,6 milhões (R\$8,7 milhões)) com uma taxa média de juros de 3,05% ((31 de dezembro de 2012: 3,18%) (1º de janeiro de 2012: 3,94%)).

Em 31 de Dezembro de 2013, o Grupo assinou compromissos contratuais para a aquisição e construção relacionados a ativos imobilizados no valor de US\$5,5 milhões (R\$12,8 milhões) (2012: US\$15,8 milhões (R\$32,4 milhões)) (1º de janeiro de 2012: US\$26,50 milhões (R\$49,7 milhões)). O montante refere-se, principalmente, às expansões do Tecon Salvador e Tecon Rio Grande.

12 Estoques

	31 de dezembro de 2013	31 de dezembro de 2012	01 de janeiro de 2012
	US\$	Reapresentado US\$	Reapresentado US\$
Materiais operacionais	13.433	12.902	11.533
Materiais de contratos de construção (clientes externos)	15.657	24.551	13.838
Total	29.090	37.453	25.371
	31 de dezembro de 2013	31 de dezembro de 2012	01 de janeiro de 2012
	R\$	Reapresentado R\$	Reapresentado R\$
Materiais operacionais	31.467	26.366	21.632
Materiais de contratos de construção (clientes externos)	36.678	50.170	25.958
Total	68.145	76.536	47.590

O custo dos estoques reconhecido como despesa durante o ano em relação a operações contínuas foi de US\$70,8 milhões (R\$165,9 milhões) (31 de dezembro 2012: US\$60,7 milhões (R\$124,1 milhões) (01 janeiro, 2012: US\$65,8 million (R\$123,5 million)).

Os estoques têm a expectativa de serem recuperados em menos de um ano e não há itens obsoletos.

13 Contas a receber de clientes e outros créditos

	31 de dezembro de 2013	31 de dezembro de 2012	01 de janeiro de 2012
	US\$	Reapresentado US\$	Reapresentado US\$
Valor a receber da prestação de serviços	65.541	66.025	67.807
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(1.718)	(2.506)	(927)
Imposto de renda e contribuição social recuperável (IR e CSLL)	14.956	11.096	9.261
Impostos a recuperar e contribuições	32.755	44.814	41.278
Adiantamentos	7.089	43.211	16.319
Outros	56.062	53.620	54.723
Total	174.685	216.260	188.461
Total circulante	150.687	198.213	160.496
Total não circulante	23.998	18.047	27.965

	31 de Dezembro de 2013	31 de dezembro de 2012	01 de janeiro de 2012
	R\$	Reapresentado R\$	Reapresentado R\$
Valor a receber da prestação de serviços	153.536	134.922	127.192
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(4.025)	(5.122)	(1.740)
Imposto de renda e contribuição social recuperável (IR e CSLL)	35.036	22.674	17.372
Impostos a recuperar e contribuições	76.732	91.576	77.430
Adiantamentos	16.607	88.301	30.611
Outros	131.333	109.576	102.651
Total	409.219	441.927	353.516
Total circulante	353.000	405.049	301.059
Total não circulante	56.219	36.878	52.457

Contas a receber divulgadas acima são classificadas como ativos financeiros avaliados a custo amortizado.

Contas a receber de longo prazo com vencimento acima de 365 dias, referem-se principalmente a: (i) impostos recuperáveis referentes ao PIS, COFINS, ISS e INSS; e (ii) valores a receber da Intermarítima (vide Nota 22). Não há nenhuma evidência de perda na recuperabilidade para estes ativos.

O Grupo tem por rotina, revisar os impostos e contribuições que afetam os seus negócios, objetivando assegurar que os pagamentos sejam devidamente realizados e que não haja valores recolhidos desnecessariamente. A administração está desenvolvendo um plano para usar seus créditos fiscais, respeitando o prazo legal para utilização de créditos fiscais de anos anteriores e, se a impossibilidade de recuperação por compensação é evidenciada, é solicitado o reembolso desses valores da Receita Federal do Brasil.

O incêndio que ocorreu no galpão do almoxarifado do estaleiro Guarujá II impactou negativamente o imobilizado (US\$ 1,5 milhões (R\$ 2,8 milhões)) e o estoque (US\$ 13,9 milhões (R\$ 25,4 milhões)) da Companhia. A Companhia detém apólices de seguros que resguardam os danos materiais ocorridos no galpão e nos bens destinados ao processo de construção de embarcações.

O saldo de contas a receber de serviços segregados por prazo de vencimento encontra-se demonstrado a seguir:

	31 de dezembro de 2013	31 de dezembro de 2012 Reapresentado	01 de janeiro de 2012 Reapresentado
	US\$	US\$	US\$
A vencer	50.991	47.257	51.542
Vencidas, mas não incobráveis:			
01 a 30 dias	9.046	8.670	13.720
31 a 90 dias	3.015	4.043	996
91 a 180 dias	771	3.549	622
Incobráveis:			
Acima de 180 dias	1.718	2.506	927
Total	65.541	66.025	67.807

	31 dezembro de 2013	31 de dezembro de 2012 Reapresentado	01 de janeiro de 2012 Reapresentado
	R\$	R\$	R\$
A vencer	119.452	96.570	96.682
Vencidas, mas não incobráveis:			
01 a 30 dias	21.190	17.718	25.736
31 a 90 dias	7.063	8.261	1.868
91 a 180 dias	1.806	7.251	1.166
Incobráveis:			
Acima de 180 dias	4.025	5.122	1.740
Total	153.536	134.922	127.192

Geralmente, para os créditos vencidos são cobrados, em média, juros de 2% ao mês e multa de 2% são cobrados para saldos vencidos. O Grupo reconheceu uma provisão para créditos de liquidação duvidosas de 100% contra os recebíveis acima de 180 dias porque baseado em experiência anteriores, estes recebíveis inadimplentes além de 180 dias não são reembolsáveis. A provisão para créditos de liquidação duvidosa foi reconhecida reduzindo o montante a receber da prestação de serviços e é estabelecida quando uma perda com base em previsões de montantes incobráveis, determinada por referência a experiência do passado inadimplente da contraparte e uma análise da atual situação financeira da contraparte.

A movimentação da provisão para devedores duvidosos está demonstrada a seguir:

	US\$	R\$
Em 01 de janeiro de 2012 – Reapresentado	927	1.740
Aumento da provisão	1.705	3.485
Diferenças de câmbio	(126)	(258)
Ganho (perda) na conversão de moeda estrangeira para o Real	<u>-</u>	<u>155</u>
Em 31 de dezembro de 2012 – Reapresentado	<u>2.506</u>	<u>5.122</u>
Diminuição da provisão	(650)	(1.523)
Diferenças de câmbio	(138)	(326)
Ganho (perda) na conversão de moeda estrangeira para o Real	<u>-</u>	<u>752</u>
Em 31 de dezembro de 2013	<u>1.718</u>	<u>4.025</u>

A Administração acredita que não é necessária provisão adicional para devedores duvidosos.

14 Caixa e equivalentes de caixa e investimentos

Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa compreendem caixa, contas bancárias e investimentos de curto prazo de grande liquidez e prontamente conversíveis em montantes conhecidos de dinheiro, e estão sujeitos a um insignificante risco de mudança de valor.

Caixa e equivalentes de caixa denominados em Dólares americanos representam, principalmente, investimentos em certificados de depósitos bancários de grandes instituições financeiras. Caixa e equivalentes de caixa denominados em Real representam, principalmente, investimentos em certificados de depósitos bancários e letras do Tesouro brasileiro.

Investimentos de curto prazo

Investimentos de curto prazo compreendem investimentos com vencimentos superiores a 90 dias, mas inferiores a 365 dias.

Segue abaixo a abertura do caixa e equivalente de caixa e investimentos de curto e longo prazo:

	31 de dezembro de 2013	31 de dezembro de 2012 Reapresentado	01 de janeiro de 2012 Reapresentado
	US\$	US\$	US\$
Denominados em Dólares norte - americanos:			
Caixa e equivalentes de caixa	13.943	5.512	572
Investimentos de curto prazo	<u>33.000</u>	<u>20.000</u>	<u>24.500</u>
Total	<u>46.943</u>	<u>25.512</u>	<u>25.072</u>
Denominados em Reais:			
Caixa e equivalentes de caixa	<u>84.003</u>	<u>110.506</u>	<u>106.136</u>
Total	<u>84.003</u>	<u>110.506</u>	<u>106.136</u>
Total caixa e equivalentes de caixa	<u>97.946</u>	<u>116.018</u>	<u>106.708</u>
Total investimento de curto prazo	<u>33.000</u>	<u>20.000</u>	<u>24.500</u>

Wilson Sons Limited
Demonstrações financeiras consolidadas
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2013, 2012 e
1º de janeiro de 2012

	31 de dezembro de 2013	31 de dezembro de 2012	01 de janeiro de 2012
	R\$	Reapresentado R\$	Reapresentado R\$
Denominados em Dólares norte - americanos:			
Caixa e equivalentes de caixa	32.663	11.264	1.073
Investimentos de curto prazo	77.306	40.870	45.957
Total	109.969	52.124	47.030
Denominados em Reais:			
Caixa e equivalentes de caixa	196.785	225.819	199.090
Total	196.785	225.819	199.090
Total caixa e equivalentes de caixa	229.448	237.083	200.163
Total investimento de curto prazo	77.306	40.870	45.957

Fundos de investimento exclusivos

O Grupo possui investimentos no Fundo de Investimento Renda Fixa Crédito Privado Hydrus. Os investimentos são consolidados nas demonstrações financeiras. Esse fundo de investimentos exclusivos compreende certificados de depósitos bancários, Letras Financeiras e debêntures equivalentes, com vencimentos entre Janeiro de 2014 até Janeiro de 2019. Aproximadamente 67,62% dos títulos incluídos na carteira do fundo de investimento exclusivo têm liquidez diária e são avaliados a valor justo com rendimentos refletidos no resultado. Esses fundos não possuem obrigações financeiras significativas, sendo estas limitadas às taxas de serviço pagas à instituição responsável pela administração dos ativos, custos de auditoria e outras despesas similares.

15 Empréstimos e financiamentos

	Taxa de juros %	31 de dezembro de 2013 US\$	31 de dezembro de 2012 Reapresentado US\$	01 de janeiro de 2012 Reapresentado US\$
Empréstimos sem garantias				
Empréstimos bancários - Real	0,00% a.a.	-	-	132
Total empréstimo sem garantia		-	-	132
Empréstimos com garantias:				
BNDES - FINAME Real ¹	3,0% a 12,00% a.a.	10.366	19.401	30.591
BNDES - FMM atrelado ao Dólar norte-americano ²	2,07% a 6% a.a.	214.826	213.999	198.827
BNDES - FMM Real ²	9,71% a.a.	3.247	3.994	4.540
BNDES – Real ³	6,76% a 6,89% a.a.	9.849	3.604	-
BNDES – atrelado ao Dólar norte-americano ³	5,07% a 5,36% a.a.	11.591	13.821	15.447
Total BNDES		249.879	254.819	249.405
BB – FMM atrelado ao Dólar norte-americano ⁴	2,00% a 3,00% a.a.	24.387	-	-
IFC - Dólar norte-americano ⁵	3,14% a.a.	75.296	77.606	57.208
IFC – atrelado ao Real ⁵	14,09% a.a.	1.738	2.655	3.618
Eximbank - Dólar norte-americano ⁶	2,10% a.a.	11.563	13.686	15.769
Finimp - Dólar norte-americano ⁷	2,02% a 4,29% a.a.	9.528	10.605	3.152
Caterpillar – Real	0,00% a.a.	-	264	487
Total outros		122.512	104.816	80.234
Total empréstimo com garantias		372.391	359.635	329.639
Total		372.391	359.635	329.771

Wilson Sons Limited
Demonstrações financeiras consolidadas
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2013, 2012 e
1º de janeiro de 2012

	Taxa de juros %	31 de dezembro de 2013 R\$	31 de dezembro de 2012 Reapresentado R\$	01 de janeiro de 2012 Reapresentado R\$
Empréstimos sem garantias				
Empréstimos bancários - Real	0,00% a.a.	-	-	248
Total empréstimo sem garantia		-	-	248
Empréstimos com garantias:				
BNDES - FINAME Real ¹	3,0% a 12,00% a.a.	24.283	39.646	57.383
BNDES - FMM atrelado ao Dólar norte-americano ²	2,07% a 6% a.a.	503.251	437.307	372.959
BNDES - FMM Real ²	9,71% a.a.	7.606	8.162	8.516
BNDES – Real ³	6,76% a 6,89% a.a..	23.072	7.365	-
BNDES – atrelado ao Dólar norte-americano ³	5,07% a 5,36% a.a.	27.153	28.244	28.975
Total BNDES		585.365	520.724	467.833
BB – FMM atrelado ao Dólar norte-americano ⁴	2,00% a 3,00% a.a.	57.133	-	-
IFC - Dólar norte-americano ⁵	3,14% a.a.	176.388	158.587	107.310
IFC – atrelado ao Real ⁵	14,09% a.a.	4.071	5.426	6.787
Eximbank - Dólar norte-americano ⁶	2,10% a.a.	27.087	27.967	29.579
Finimp - Dólar norte-americano ⁷	2,02% a 4,29% a.a.	22.320	21.671	5.913
Caterpillar – Real	0,00% a.a..	-	538	914
Total outros		286.999	214.189	150.504
Total empréstimos com garantia		872.364	734.913	618.337
Total		872.364	734.913	618.585

1. A linha de crédito do FINAME (Financiamento de Máquinas e Equipamentos) financia, principalmente, aquisições de equipamentos para operação de logística.
2. Como agente do Fundo da Marinha Mercante (“FMM”), financia a construção de novos rebocadores e a construção do estaleiro.
3. Pela linha FINEM, financia melhorias nos ativos existentes do Tecon Rio Grande, modernização das bases de apoio da Brasco Logística em Niterói e Guaxindiba e a obra da Wilport de implantação do pátio B e a ampliação da capacidade de armazenamento do depósito de contêineres do Depot em Salvador. Os valores em aberto devem ser quitados em diferentes períodos em até 18 anos.
4. Banco do Brasil como agente do FMM, financia a construção de rebocadores. O contrato deve ser reembolsado em 18 anos a partir de março de 2015, com amortização mensal e pagamento de juros.
5. O International Finance Corporation (“IFC”) financia projeto no terminal portuário - Tecon Salvador; A amortização e pagamento de juros são semestrais.
6. O Export-Import Bank of China (“Eximbank”) financia a aquisição dos equipamentos do Tecon Rio Grande, com prazo original de vencimento de 9 anos (em 31 de dezembro de 2013 o prazo é 5,1 anos) A amortização e o pagamento de juros são 2,0% a.a, garantia paga ao Banco Itaú BBA.
7. Banco Itaú BBA S.A financia a aquisição de equipamentos para o Tecon Rio Grande através de um mecanismo de financiamento para importação (FINIMP). No acordo do financiamento o prazo original de vencimento é de 5,5 anos (1,1 anos em 31 de dezembro de 2013) com amortização e pagamentos de juros semestrais. O outro financiamento foi assinado em 06 de janeiro de 2012. O prazo original de vencimento é de 5 anos (3,0 anos em 31 de dezembro de 2013) com amortização e pagamentos de juros semestrais.

A abertura dos empréstimos por vencimento está demonstrada a seguir:

	31 de dezembro de 2013	31 de dezembro de 2012	01 de janeiro de 2012
	US\$	Reapresentado US\$	Reapresentado US\$
No primeiro ano	37.997	35.497	25.185
No segundo ano	37.370	38.358	33.927
Do terceiro ao quinto ano (inclusive)	110.115	102.608	98.092
Após cinco anos	<u>186.909</u>	<u>183.172</u>	<u>172.567</u>
Total	<u>372.391</u>	<u>359.635</u>	<u>329.771</u>
Total de curto prazo	<u>37.997</u>	<u>35.497</u>	<u>25.185</u>
Total a longo prazo	<u>334.394</u>	<u>324.138</u>	<u>304.586</u>

	31 de dezembro de 2013	31 de dezembro de 2012	01 de janeiro de 2012
	R\$	Reapresentado R\$	Reapresentado R\$
No primeiro ano	89.013	72.538	47.243
No segundo ano	87.543	78.385	63.639
Do terceiro ao quinto ano (inclusive)	257.955	209.679	184.000
Após cinco anos	<u>437.853</u>	<u>374.311</u>	<u>323.703</u>
Total	<u>872.364</u>	<u>734.913</u>	<u>618.585</u>
Total de curto prazo	<u>89.013</u>	<u>72.538</u>	<u>47.243</u>
Total a longo prazo	<u>783.351</u>	<u>662.375</u>	<u>571.342</u>

Análise dos empréstimos por moeda:

	Real	Real atrelado ao Dólar norte- americano	Dólar norte- americano	Total	Real	Real atrelado ao Dólar norte- americano	Dólar norte- americano	Total
	US\$	US\$	US\$	US\$	R\$	R\$	R\$	R\$
31 de dezembro de 2013								
Financiamentos bancários	25.200	250.804	96.387	372.391	59.032	587.537	225.795	872.364
Total	25.200	250.804	96.387	372.391	59.032	587.537	225.795	872.364
31 de dezembro de 2012 – Reapresentado								
Financiamentos bancários	29.919	227.820	101.896	359.635	61.137	465.551	208.225	734.913
Total	29.919	227.820	101.896	359.635	61.137	465.551	208.225	734.913
01 de janeiro de 2012 – Reapresentado								
Empréstimos bancários	132	-	-	132	248	-	-	248
Financiamentos bancários	39.236	214.274	76.129	329.639	73.601	401.934	142.802	618.337
Total	39.368	214.274	76.129	329.771	73.849	401.934	142.802	618.585

Garantias

Os empréstimos com o BNDES são segurados pela Wilson Sons Administração e Comércio Ltda. Para alguns contratos são dados como garantia corporativa: (i) os rebocadores e PSV's financiados e (ii) garantia para os equipamentos financiados da logística e operação portuária.

Os empréstimos com o Banco do Brasil são segurados pela Wilson Sons Administração e Comércio Ltda. Para alguns contratos são dados como garantia corporativa os rebocadores financiados.

Os empréstimos do Tecon Salvador com o IFC são garantidos pelas ações da empresa, pelos fluxos de caixas projetados, equipamentos e construções.

O financiamento com o Export-Import Bank of China é garantido por uma carta de crédito standby emitida pelo Banco Itaú BBA S.A. para o Tecon Rio Grande, tendo como beneficiário o banco financiador, como contra garantia da operação, o Tecon Rio Grande obteve autorização formal do IFC para alienar fiduciariamente os equipamentos financiados pelo Export-Import Bank of China para o banco Itaú BBA S.A.

Os financiamentos com o Itaú BBA S.A. são garantidos pela garantia corporativa da Wilson, Sons de Administração e Comércio Ltda. O contrato assinado em 06 de janeiro de 2012 é também garantido pela nota promissória e alienação fiduciária do respectivo equipamento financiado.

Empréstimos pré-aprovados

Em 31 de dezembro de 2013, o Grupo possuía uma linha de crédito disponível de US\$ 218,5 milhões (R\$ 512,0 milhões). Para cada desembolso algumas condições precedentes que devem ser atendidas.

Valor justo (*)

A Administração estima o valor justo dos empréstimos do Grupo como se segue:

	31 de dezembro de 2013	31 de dezembro de 2012	01 de janeiro de 2012
	US\$	Reapresentado US\$	Reapresentado US\$
Empréstimos bancários		-	132
Financiamentos bancários			
BNDES	249.879	254.819	249.405
BB	24.387	-	-
IFC	77.034	80.352	60.934
Eximbank	11.563	13.686	15.769
Finimp	9.528	10.605	3.152
Caterpillar	-	264	487
Total financiamentos bancários	372.391	359.726	329.747
Total	372.391	359.726	329.879

	31 de dezembro de 2013	31 de dezembro de 2012	01 de janeiro de 2012
	R\$	Reapresentado R\$	Reapresentado R\$
Empréstimos bancários		-	248
Financiamentos bancários			
BNDES	585.365	520.724	467.833
BB	57.133	-	-
IFC	180.459	164.198	114.300
Eximbank	27.087	27.967	29.579
Finimp	22.320	21.671	5.913
Caterpillar		538	914
Total financiamentos bancários	872.364	735.098	618.539
Total	872.364	735.098	618.787

Cláusulas restritivas de contratos de financiamentos

De acordo com os empréstimos do BNDES, a controladora Wilson, Sons de Administração e Comércio Ltda. (“WSAC”), deve cumprir com cláusulas restritivas específicas.

De acordo com os empréstimos do IFC, a subsidiária Tecon Salvador, tem cláusulas restritivas específicas. Estas cláusulas são principalmente relacionadas com a manutenção específica de taxas de liquidez.

De acordo com os empréstimos do BNDES, a subsidiária Tecon Rio Grande, tem cláusulas restritivas específicas. Estas cláusulas são principalmente relacionadas com a manutenção específica de taxas de liquidez.

16 Impostos diferidos

Os principais impostos diferidos ativos e passivos reconhecidos pelo Grupo durante o exercício corrente e o ano anterior estão apresentados a seguir:

	Depreciação acelerada US\$	Diferença de câmbio nos empréstimos US\$	Diferenças temporais US\$	Itens não monetários US\$	Total US\$
Em 01 de janeiro de 2012 - Reapresentado	(16.203)	508	24.790	3.152	12.247
(Débito)/crédito no resultado	(1.670)	4.958	9.913	(10.225)	2.976
Diferenças de câmbio	-	(61)	(558)	-	(619)
Em 31 de dezembro de 2012 - Reapresentado	(17.873)	5.405	34.145	(7.073)	14.604
(Débito)/crédito no resultado	(1.320)	11.768	(416)	(18.740)	(8.708)
Imposto diferido na aquisição de investimento	-	-	(7.793)	-	(7.793)
Diferenças de câmbio	-	(166)	(1.599)	-	(1.765)
Em 31 de dezembro de 2013	(19.193)	17.007	24.337	(25.813)	(3.662)

	Depreciação Acelerada R\$	Diferença de câmbio nos empréstimos R\$	Diferenças temporais R\$	Itens não monetários R\$	Total R\$
Em 01 de janeiro de 2012 - Reapresentado	(30.393)	954	46.499	5.913	22.973
(Débito)/crédito no resultado	(3.413)	10.132	20.257	(20.895)	6.081
Diferenças de câmbio	-	(125)	(1.138)	-	(1.263)
Ajuste na conversão de moeda estrangeira para o Real	(2.717)	85	4.156	528	2.052
Em 31 de dezembro de 2012 - Reapresentado	(36.523)	11.046	69.774	(14.454)	29.843
(Débito)/crédito no resultado	(3.092)	27.568	(975)	(43.900)	(20.399)
Imposto diferido na aquisição de investimento	-	-	(18.257)	-	(18.257)
Diferenças de câmbio	-	(389)	(3.751)	-	(4.140)
Ajuste na conversão de moeda estrangeira para o Real	(5.346)	1.617	10.220	(2.116)	4.375
Em 31 de dezembro de 2013	(44.961)	39.842	57.011	(60.470)	(8.578)

Alguns ativos diferidos e passivos foram compensados em uma base entidade por entidade. Após compensação, os saldos de impostos diferidos são apresentados no balanço como se segue:

	31 de dezembro de 2013	31 de dezembro de 2012	01 de janeiro de 2012
	US\$	Reapresentado US\$	Reapresentado US\$
Impostos diferidos passivos	(33.761)	(15.043)	(17.260)
Impostos diferidos ativos	<u>30.099</u>	<u>29.647</u>	<u>29.507</u>
Total	<u>(3.662)</u>	<u>14.604</u>	<u>12.247</u>
	31 de dezembro de 2013	31 de dezembro de 2012	01 de janeiro de 2012
	R\$	Reapresentado R\$	Reapresentado R\$
Impostos diferidos passivos	(79.088)	(30.741)	(32.376)
Impostos diferidos ativos	<u>70.510</u>	<u>60.584</u>	<u>55.349</u>
Total	<u>(8.578)</u>	<u>29.843</u>	<u>22.973</u>

No final do período, o Grupo possui prejuízos fiscais não utilizados de US\$ 42.013 (R\$ 98.420) (31 de dezembro de 2012: US\$ 66.522 (R\$ 135.939)) (01 de janeiro de 2012: US\$ 35.232 (R\$ 66.089)) disponíveis para compensação contra lucros fiscais futuros.

Outro imposto diferido ativo no montante de US\$7.218 (R\$ 16.909) (31 de dezembro de 2012: US\$ 6.874 (R\$ 14.047)) (01 de janeiro de 2012: US\$ 10.830 (R\$ 20.314)) não foi reconhecido devido à imprevisibilidade desta parcela de fluxos futuros da referida renda tributável. Parte deste montante. US\$ 724 (R\$ 1.696) (31 de dezembro de 2012: US\$ 1.250 (R\$ 2.554)) (01 de janeiro de 2012: US\$ 1.932 (R\$ 3.623)), é referente aos prejuízos fiscais não utilizados gerados pelas controladoras do Grupo. O montante remanescente de US\$ 6.494 (R\$ 15.213) (31 de dezembro de 2012: US\$ 5.624 (R\$ 11.493)) (01 de janeiro de 2012: US\$ 8.898 (R\$ 16.691)) refere-se a entidades operacionais.

Os impostos diferidos ativos e passivos são resultantes do imobilizado, estoque e despesas antecipadas de empresas brasileiras com moeda funcional Dólar norte-americano. Os impostos diferidos são calculados com base na diferença entre os saldos históricos em Dólar norte-americano dessas contas e os registrados nas contas em Reais convertidos pela taxa corrente.

Os impostos diferidos passivos são resultantes dos ganhos cambiais nas empresas do Grupo dos empréstimos em Dólar norte-americano e em Real atrelados ao Dólar norte-americano que são tributáveis na liquidação dos empréstimos e não no período no qual estes ganhos são originados.

Devido a uma diferença de tempo surgido a partir da amortização do ativo intangível da aquisição Briclog (Notas 10 e 22), o Grupo reconheceu um passivo diferido, no valor de US\$ 7.418 (R\$ 17.377), em acordo com a IFRS 3.

17 Provisões para riscos tributários trabalhistas e cíveis

	US\$	R\$
Em 01 de janeiro de 2012 – Reapresentado	13.378	25.094
Adição da provisão	1.658	3.388
Reversão da provisão	(3.452)	(7.054)
Diferenças de câmbio	(618)	(1.263)
Ajuste na conversão de moeda estrangeira para o Real	-	2.244
Em 31 de dezembro de 2012 – Reapresentado	10.966	22.409
Adição da provisão	3.968	9.295
Reversão da provisão	(1.342)	(3.144)
Diferença de câmbio	(3.330)	(7.801)
Ajuste na conversão de moeda estrangeira para o Real	-	3.280
Em 31 de dezembro de 2013	10.262	24.039

A abertura da provisão por natureza é demonstrada a seguir:

	31 de dezembro de 2013	31 de dezembro de 2012 Reapresentado	01 de janeiro de 2012 Reapresentado
	US\$	US\$	US\$
Processos cíveis	2.078	1.747	1.910
Processos tributários	1.822	1.764	169
Processos trabalhistas	6.362	7.455	11.299
Total	10.262	10.966	13.378

	31 de dezembro de 2013	31 de dezembro de 2012 Reapresentado	01 de janeiro de 2012 Reapresentado
	R\$	R\$	R\$
Processos cíveis	4.868	3.570	3.583
Processos tributários	4.268	3.606	317
Processos trabalhistas	14.903	15.233	21.194
Total	24.039	22.409	25.094

No curso normal das operações no Brasil, o Grupo continua exposto a numerosas reivindicações legais locais. A política do Grupo é de contestar rigorosamente tais reivindicações, muitas das quais aparentam ter pouco embasamento no mérito, e gerenciá-las por meio de seus assessores legais.

Adicionalmente aos processos para os quais o Grupo reconhece provisão para contingências, existem outros processos fiscais, cíveis e trabalhistas envolvendo o montante de US\$ 133.389 (R\$ 312.476) (31 de dezembro de 2012: US\$ 91.580 (R\$ 187.141)) (01 de janeiro de 2012: US\$ 68.662 (R\$ 128.795)), cujas probabilidades de perda foram estimadas pelos assessores legais como possíveis.

A abertura das causas possíveis por natureza é demonstrada a seguir:

	31 de dezembro de 2013	31 de dezembro de 2012	01 de janeiro de 2012
	US\$	Reapresentado US\$	Reapresentado US\$
Processos cíveis	10.174	7.140	6.261
Processos tributários	56.799	40.479	25.036
Processos trabalhistas	66.416	43.961	37.365
Total	133.389	91.580	68.662

	31 de dezembro de 2013	31 de dezembro de 2012	01 de janeiro de 2012
	R\$	Reapresentado R\$	Reapresentado R\$
Processos cíveis	23.833	14.591	11.744
Processos tributários	133.057	82.715	46.962
Processos trabalhistas	155.586	89.835	70.089
Total	312.476	187.141	128.795

Os principais processos classificados como prováveis e possíveis estão descritos a seguir:

- a. Cíveis e ambientais:** Discussões sobre questões contratuais e as ações judiciais envolvendo cobranças de movimentação de carga nos Terminais Portuários.
- b. Trabalhistas:** Essas reclamações judiciais referem-se a reclamações de pagamento de diferenças salariais, horas extras não pagas dentre outras.
- c. Tributários:** O próprio Grupo legitima contra o governo em relação a taxaão considerada inapropriada.

Procedimento para a classificação dos passivos jurídicos como perda provável, possível ou remota pelos advogados externos:

Após o recebimento da notificação de um novo processo judicial, o advogado externo, em geral, classifica como uma possível reclamação, registrando o valor total envolvido, e não o valor em risco que não é conhecido nesta fase. Excepcionalmente, se houver conhecimento suficiente desde o início que há risco muito alto ou muito baixo de perda, o advogado pode classificar a reivindicação como perda provável ou perda remota.

Durante o curso da ação e considerando, por exemplo, a sua primeira decisão judicial, precedentes judiciais, argumentos do requerente, a tese em discussão, a legislação aplicável, a documentação para as variáveis de defesa e outros, o advogado pode reclassificar a ação para risco de perda provável ou remota.

Ao classificar a ação com probabilidade de perda provável, o advogado estima o valor em risco para tal afirmação.

O Grupo considera como relevantes causas que envolvem valores, bens ou direitos superiores a US\$2,1 milhões (R\$ 5 milhões).

18 Arrendamento mercantil financeiro

	Pagamentos mínimos de arrendamento			Valor presente dos pagamentos mínimos de arrendamento		
	31 de dezembro de 2013	31 de dezembro de 2012	01 de janeiro de 2012	31 de dezembro de 2013	31 de dezembro de 2012	01 de janeiro de 2012
	US\$	Reapresentado US\$	Reapresentado US\$	US\$	Reapresentado US\$	Reapresentado US\$
Valores devidos de arrendamento financeiro:						
No primeiro ano	2.018	1.666	4.568	1.547	1.234	3.804
Do segundo ao quinto ano (inclusive)	6.463	3.564	4.305	4.812	2.809	3.293
	8.481	5.230	8.873	6.359	4.043	7.097
Menos: débitos financeiros futuros	(2.122)	(1.187)	(1.776)	-	-	-
Valor presente das obrigações de arrendamento	6.359	4.043	7.097	-	-	-
Total circulante	1.547	1.234	3.804	-	-	-
Total não circulante	4.812	2.809	3.293	-	-	-

	Pagamentos mínimos de arrendamento			Valor presente dos pagamentos mínimos de arrendamento		
	31 de dezembro de 2013	31 de dezembro de 2012	01 de janeiro de 2012	31 de dezembro de 2013	31 de dezembro de 2012	01 de janeiro de 2012
	R\$	Reapresentado R\$	Reapresentado R\$	R\$	Reapresentado R\$	Reapresentado R\$
Valores devidos de arrendamento financeiro:						
No primeiro ano	4.727	3.405	8.569	3.623	2.522	7.135
Do segundo ao quinto ano (inclusive)	15.140	7.283	8.075	11.273	5.740	6.178
	19.867	10.688	16.664	14.896	8.262	13.313
Menos: débitos financeiros futuros	(4.971)	(2.426)	(3.331)	-	-	-
Valor presente das obrigações de arrendamento	14.896	8.262	13.313	-	-	-
Total circulante	3.623	2.522	7.135	-	-	-
Total não circulante	11.273	5.740	6.178	-	-	-

Conforme a política de leasing do Grupo, alguns veículos e equipamentos estão sujeitos a arrendamento mercantil financeiro. O prazo médio de arrendamento mercantil é de 56 meses, nos quais, para o final de dezembro de 2013, restavam 44 meses em média.

Para o exercício findo em 31 de dezembro de 2013, a taxa média efetiva de arrendamentos foi de 13,61% a.a. (31 de dezembro de 2012: 14,94% a.a.) (01 de janeiro de 2012: 16,65% a.a.). As taxas de juros são determinadas na data de assinatura do contrato.

Todos os leasings incluem um valor fixo de quitação e encargos financeiros variáveis atrelados a taxa de juros brasileira. As taxas de juros variam de 12,11% a.a. à 17,32 % a.a.

Os *leasings* são determinados em Real.

Não há diferenças significativas entre o valor justo das obrigações de *leasing* do Grupo e o valor presente das obrigações contratuais. O valor presente é calculado com base na taxa de juros de cada contrato.

As obrigações de *leasing* financeiro do Grupo são garantidas pelos direitos do arrendador sobre os bens arrendados.

19 Fornecedores e outras contas a pagar

	31 de dezembro de 2013	31 de dezembro de 2012	01 de janeiro de 2012
	US\$	Reapresentado US\$	Reapresentado US\$
Fornecedores	102.242	133.840	81.241
Impostos	12.437	15.199	16.709
Pagamentos baseados em ações (provisão)	10.898	12.328	14.371
Provisões e outras contas a pagar	9.740	12.340	11.070
	<u>135.317</u>	<u>173.707</u>	<u>123.391</u>
Total circulante	<u>135.317</u>	<u>172.572</u>	<u>120.920</u>
Total não circulante	<u>-</u>	<u>1.135</u>	<u>2.471</u>
	31 de dezembro de 2013	31 de dezembro de 2012	01 de janeiro de 2012
	R\$	Reapresentado R\$	Reapresentado R\$
Fornecedores	239.513	273.503	152.387
Impostos	29.135	31.059	31.346
Pagamentos baseados em ações (provisão)	25.530	25.193	26.957
Provisões e outras contas a pagar	22.817	25.216	20.766
	<u>316.995</u>	<u>354.971</u>	<u>231.456</u>
Total circulante	<u>316.995</u>	<u>352.651</u>	<u>226.821</u>
Total não circulante	<u>-</u>	<u>2.320</u>	<u>4.635</u>

O Grupo possui uma política de gerenciamento de risco financeiro para assegurar que o contas a pagar seja liquidado dentro do prazo.

Os contratos de construção em andamento no final de cada período são demonstrados a seguir:

	31 de dezembro de 2013	31 de dezembro de 2012	01 de janeiro de 2012
	US\$	Reapresentado US\$	Reapresentado US\$
Custos de contratos incorridos, mais: receitas reconhecidas, menos: perdas reconhecidas até a presente data	81.995	77.029	63.425
Menos: serviços a faturar	<u>(110.540)</u>	<u>(152.366)</u>	<u>(87.232)</u>
Passivo líquido incluso em fornecedores	<u>(28.545)</u>	<u>(75.337)</u>	<u>(23.807)</u>

	31 de dezembro de 2013	31 de dezembro de 2012	01 de janeiro de 2012
	R\$	Reapresentado R\$	Reapresentado R\$
Custos de contratos incorridos, mais: receitas reconhecidas, menos: perdas reconhecidas até a presente data	192.081	157.409	118.972
Menos: serviços a faturar	<u>(258.952)</u>	<u>(311.361)</u>	<u>(163.630)</u>
Passivo líquido incluso em fornecedores	<u>(66.871)</u>	<u>(153.952)</u>	<u>(44.658)</u>

20 Pagamentos baseados em ações liquidadas em caixa

Em 9 de abril de 2007, o Conselho de Administração da Wilson Sons Limited aprovou um Plano de Opções de Ações (“Pagamentos baseados em ações” ou “Plano de Incentivo de Longo Prazo”) para os funcionários elegíveis selecionados pelo Conselho de Administração para os próximos cinco anos. As opções proporcionarão pagamentos em caixa, a serem exercidos, baseados no número de opções multiplicado pelo crescimento do preço do Certificado de Depósito de Valores Mobiliários da Wilson Sons Limited, entre o valor base na data de concessão e o valor na data de exercício das opções. O plano é regido pela lei de Bermudas.

20.1 Pagamentos baseados em ações

A movimentação da provisão referente ao plano é demonstrada a seguir:

	US\$	R\$
Obrigações em 01 de janeiro de 2012	<u>14.371</u>	<u>26.958</u>
Provisão no ano	1.690	3.454
Pagamentos no ano	(3.733)	(7.628)
Ajuste na conversão de moeda estrangeira para o Real	<u>-</u>	<u>2.408</u>
Obrigações em 31 de dezembro de 2012	<u>12.328</u>	<u>25.192</u>
Provisão no ano	(1.430)	(3.350)
Ajuste na conversão de moeda estrangeira para o Real	<u>-</u>	<u>3.688</u>
Obrigações em 31 de dezembro de 2013	<u>10.898</u>	<u>25.530</u>

A obrigação acima é incluída em “pagamentos baseados em ações”, apresentadas na Nota Explicativa nº 19.

A composição das opções de ações em circulação está demonstrada abaixo:

	Número de opções de ações
Disponível em 01 de janeiro de 2012	3.826.260
Concedidos durante o ano	(1.232.000)
Expiradas durante o ano	(53.000)
Disponível em 31 de dezembro de 2012	2.541.260
Disponível em 31 de dezembro de 2013	2.541.260

O valor justo reconhecido no passivo pelo montante de US\$ 10.898 (R\$ 25.530) (31 de dezembro de 2012: US\$ 12.328 (R\$ 25.192)) (01 de janeiro de 2012: US\$ 14.371 (R\$ 26.957)) foi determinado utilizando-se o modelo binomial baseado nas seguintes premissas descritas a seguir:

	31 de dezembro de 2013	31 de dezembro de 2012	01 de janeiro de 2012
Preço de fechamento da ação (em Reais)	R\$ 30,92	R\$ 31,99	R\$ 25,40
Volatilidade esperada	26-29%	26-30%	30-33%
Expectativa de vida	10 years	10 years	10 years
Taxa livre de risco	10,40%	3,90%	7,10%
Rendimento esperado dos dividendos	1,6%	1,5%	1,61%

A volatilidade esperada foi determinada pelo cálculo da volatilidade histórica do preço da ação do Grupo. A expectativa de vida utilizada no modelo foi ajustada com base na melhor estimativa da Administração para o exercício das restrições e considerações comportamentais.

Série de opção	Qtde.	Data da concessão	Data de “vesting”	Data de vencimento	Preço de exercício (R\$)
07 ESO - 2 ano	563.690	5/5/2007	5/5/2009	5/5/2017	23,77
07 ESO - 3 ano	563.690	5/5/2007	5/5/2010	5/5/2017	23,77
07 ESO - 4 ano	572.440	5/5/2007	5/5/2011	5/5/2017	23,77
07 ESO - 5 ano	601.940	5/5/2007	5/5/2012	5/5/2017	23,77
08 ESO - 2 ano	21.250	15/8/2008	17/8/2010	17/8/2018	18,70
08 ESO - 3 ano	33.750	15/8/2008	17/8/2011	17/8/2018	18,70
08 ESO - 4 ano	33.750	15/8/2008	17/8/2012	17/8/2018	18,70
08 ESO - 5 ano	33.750	15/8/2008	17/8/2013	17/8/2018	18,70
11 ESO - 2 ano	29.250	10/11/2011	10/11/2013	9/11/2021	24,58
11 ESO - 3 ano	29.250	10/11/2011	10/11/2014	9/11/2021	24,58
11 ESO - 4 ano	29.250	10/11/2011	10/11/2015	9/11/2021	24,58
11 ESO - 5 ano	29.250	10/11/2011	10/11/2016	9/11/2021	24,58

As opções expiram na data de vencimento ou em um mês da resignação do funcionário, o que ocorrer primeiro.

As opções de ações em circulação no final do período tiveram um preço médio ponderado de R\$ 23,56 (31 de dezembro de 2012: R\$ 23,56) (01 de janeiro de 2012: R\$ 23,64) e uma média

ponderada da vida contratual remanescente de 2.031 dias (31 de dezembro de 2012: 1.667 dias) (01 de janeiro de 2012: 2.031 dias).

Para mostrar a sensibilidade da despesa às mudanças no preço das ações, o Grupo considerou um aumento/diminuição de 10% no seu preço. O rendimento do dividendo foi ajustado em linha com a alteração no preço da ação, mas todas as outras hipóteses foram mantidas, incluindo a volatilidade do preço das ações.

	Realizado	(+10%)	(-10%)
Preço da ação em 31 de dezembro de 2013 - R\$	30,92	34,01	27,83
	US\$	US\$	US\$
Passivos em 31 de dezembro de 2013	10.898	13.062	9.017
	R\$	R\$	R\$
Passivos em 31 de dezembro de 2013	25.530	30.598	21.123

As sensibilidades aqui ilustradas são hipotéticas e simplesmente para informação, baseadas no preço das ações e dos fatos conhecidos na data de divulgação.

Em 10 de janeiro de 2014 participantes elegíveis exerciam um total de 2.338.750 ações ao preço de R\$30,23 gerando um passivo com pagamento de R\$15,7 milhões (US\$ 6,6 milhões).

20.2 Plano de opções de ações

Em 13 de novembro de 2013, o conselho de Administração da Wilson Sons Limited aprovou um plano de opção de ações, permitindo a opção para os participantes elegíveis a serem selecionados pelo conselho. Os acionistas em assembléia geral extraordinária aprovaram este plano em 8 de janeiro de 2014, incluindo aumento do capital autorizado da Companhia através da criação de até 4.410.927 novas ações. O plano de opções proporciona aos participantes o direito de adquirir ações via Brazilian Depositary Receipts ("BDRs") na Wilson Sons Limited, por um preço fixo pré-determinado, não inferior ao preço médio das ações dos três dias anteriores à data da opção de emissão.

Em 10 de janeiro de 2014 opções para a aquisição de 2.914.100 ações foram concedidas no âmbito do plano de opção de ações com preço de exercício de R\$31,23, conforme abaixo:

Série de opção	Qtde	Data da concessão	Data de "vesting"	Data de vencimento	Preço de exercício (R\$)
07 ESO - 3 ano	961.653	10/01/2014	10/01/2017	10/01/2022	31,23
07 ESO - 4 ano	961.653	10/01/2014	10/01/2018	10/01/2023	31,23
07 ESO - 5 ano	990.794	10/01/2014	10/01/2019	10/01/2024	31,23

As opções encerram-se na data de vencimento ou imediatamente na demissão de diretor ou funcionário sênior, prevalecendo o que o ocorrido primeiro.

A seguir o valor justo das despesas de subvenção a serem contabilizadas nos respectivos períodos foram determinadas utilizando o modelo binomial, com base nos pressupostos detalhados a seguir:

Período	Projetado IFRS2 despesas de valor justo R\$	Projetado IFRS2 despesas de valor justo US\$ (*)
2014	7.507	3.205
2015	7.506	3.204
2016	7.506	3.204
2017	4.408	1.882
2018	2.011	858
Total	28.938	12.353

(*) Total em Dolares convertidos a R\$2,3426/US\$ 1.00

**10 de janeiro
de 2014**

Preço de fechamento da ação (em Reais)	R\$30,05
Volatilidade esperada	28%
Expectativa de vida	10 years
Taxa livre de risco	10,8%
Rendimento esperado dos dividendos	1,7%

A volatilidade esperada foi determinada pelo cálculo da volatilidade histórica do preço das ações do Grupo. A expectativa de vida usada no modelo foi ajustada com base na melhor estimativa da Administração para o exercício das restrições e considerações comportamentais.

20.3 Benefício pós-emprego

No Brasil o Grupo opera um sistema de seguro médico privado para os seus funcionários, para o qual contribuições fixas mensais são requeridas. De acordo com a RN 279, regulamento específico da lei brasileira de 2012, n.º 9.656/98, artigos 30 e 31, os funcionários elegíveis adquirem o direito de permanecer no plano após a aposentadoria ou demissão do emprego, gerando um compromisso pós-emprego para o Grupo. Ex-empregados remanescentes no plano serão responsáveis por pagar o custo total para continuar membro plano, mantendo sua adesão. O futuro passivo atuarial para o Grupo se relaciona com o potencial aumento de custos dos planos resultantes de créditos adicionais como resultado da associação expandida do regime:

	31 de dezembro de 2013 US\$	31 de dezembro de 2012 Reapresentado US\$	01 de janeiro de 2012 Reapresentado US\$
Valor presente das obrigações atuariais	2.251	-	-
Total	<u>2.251</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
	31 de dezembro de 2013 R\$	31 de dezembro de 2012 Reapresentado R\$	01 de janeiro de 2012 Reapresentado R\$
Valor presente das obrigações atuariais	5.273	-	-
Total	<u>5.273</u>	<u>-</u>	<u>-</u>

Premissas Atuariais

O cálculo do passivo gerado pelo compromisso pós-emprego envolve premissas atuariais. A seguir estão as principais premissas atuariais na data do balanço:

Premissas econômicas e financeiras

31 de dezembro de 2013

Taxa de juros anual	12,38%
Inflação de longo prazo	5,50%
Crescimentos dos custos pela idade (Aging Factor)	2,50% a.a
Inflação médica (HCCTR)	2,50% a.a

Premissas biométricas e demográficas

31 de dezembro de 2013

Hipóteses sobre rotatividade	22%
Tábua de mortalidade em geral	AT-2000
Tábua de mortalidade de inválido	IAPB-1957
Tábua de entrada em invalidez	Álvaro Vindas
Idade de aposentadoria	100% aos 62 anos
Percentual de empregados que optarão por permanecer no plano após aposentadoria/desligamento	23%
Composição familiar antes da aposentadoria	
Probabilidade de casados	90% dos participantes
Diferença de idade para os participantes ativos	Homens 4 anos mais velhos que as mulheres
Composição familiar após a aposentadoria	Composição real do grupo familiar

A análise de sensibilidade

O valor presente do passivo atuarial futuro pode mudar, dependendo das condições do mercado e premissas atuariais. Mudanças em uma das premissas atuariais relevantes, mantendo as outras premissas constantes, teriam afetado a obrigação de benefício definido conforme demonstrado abaixo:

	31 de dezembro de 2013	31 de dezembro de 2013	01 janeiro de 2012
	US\$	reapresentado US\$	reapresentado US\$
Mudança na projeção da obrigação de benefícios - taxa de desconto + 0,5%	(273)	-	-
Mudança na projeção da obrigação de benefícios - taxa de desconto - 0,5%	325	-	-
Mudança na projeção da obrigação de benefícios - Custo de saúde tendência de taxa + 1,0%	732	-	-
Mudança na projeção da obrigação de benefícios - Custo de saúde tendência de taxa - 1,0%	(520)	-	-
	31 de dezembro de 2013	31 de dezembro de 2013	01 janeiro de 2012
	R\$	reapresentado R\$	reapresentado R\$
Mudança na projeção da obrigação de benefícios - taxa de desconto + 0,5%	(640)	-	-
Mudança na projeção da obrigação de benefícios - taxa de desconto - 0,5%	763	-	-
Mudança na projeção da obrigação de benefícios - Custo de saúde tendência de taxa + 1,0%	1.714	-	-
Mudança na projeção da obrigação de benefícios - Custo de saúde tendência de taxa - 1,0%	(1.219)	-	-

21 Patrimônio líquido

Capital social

	31 de dezembro de 2013 US\$	31 de dezembro de 2012 US\$	01 de janeiro de 2012 US\$
71.144.000 de ações ordinárias emitidas e integralizadas	9.905	9.905	9.905
	31 de dezembro de 2013 R\$	31 de dezembro de 2012 R\$	01 de janeiro de 2012 R\$
71.144.000 de ações ordinárias emitidas e integralizadas	23.204	20.241	18.580

Dividendos

De acordo com o estatuto da Companhia, um valor não inferior a 25% do lucro líquido ajustado para o ano em curso deve ser declarada pelo Conselho de Administração como dividendo a ser pago aos membros antes da próxima Assembléia Geral Ordinária. Os estatutos preveem que o dividendo será obrigatório a menos que o Conselho considere que o pagamento desses dividendos não seja do interesse da Companhia. O dividendo final está sujeito à aprovação dos acionistas na Assembléia Geral Anual.

Em Assembléia Geral Ordinária da Companhia realizada em 26 de abril de 2013, os acionistas da Companhia deliberou US\$ 18.070 a ser distribuído aos acionistas, a critério do Conselho de Administração de acordo com o Estatuto Social.

Em reunião de diretoria realizada em 26 de abril de 2013 o Conselho da Administração declarou que o pagamento de dividendos no montante de US\$ 0,254 por ação (2012: US\$ 0,254 centavos por ação), no valor total de US\$ 18.070 (2012: US\$ 18.070) para acionistas registrados em 26 de abril de 2013 e o pagamento de tais dividendos em 8 de maio de 2013.

Lucro por ação

O cálculo do lucro básico diluído por ação é baseado nos seguintes dados:

	31 de dezembro de 2013 US\$	31 de dezembro de 2012 US\$	31 de dezembro de 2013 R\$	31 de dezembro de 2012 R\$
Lucro líquido do período atribuído a acionistas da controladora	40.363	47.348	94.554	96.756
Número médio de ações	71.144.000	71.144.000	71.144.000	71.144.000
Lucro básico e diluído por ação (em centavos)	56,73	66,55	132,91	136,00

Reserva de capital

Reservas de capital são constituídas, principalmente, de receitas que, em períodos anteriores, foram requeridas por lei para serem transferidas para reservas de capital e outros lucros não disponíveis para distribuição, ágio na emissão de ações com o IPO e ganhos/perdas com aquisição e venda de participação de não controladores.

Reserva legal

O montante equivalente a 5% do lucro líquido anual da Companhia é destinado e classificado em conta específica denominada “Reserva Legal” limitado a 20% do capital integralizado da Companhia. A companhia não reconhece qualquer reserva legal porque ela já terá atingido 20% do capital integralizado.

Pagamento adicional de capital

O pagamento adicional de capital, surgir da compra de participações minoritárias em Brasco e venda de ações para não controladores do Tecon Salvador.

Reserva para ajustes acumulados de tradução

A reserva para ajustes acumulados de tradução, é originadas das diferenças de conversão nas operações com moeda funcional diferente do Dólar norte-americano.

22 Subsidiárias

Os detalhes das subsidiárias da Companhia no encerramento das demonstrações financeiras estão demonstrados a seguir:

	Local de incorporação e operação	Proporção de participação acionária		
		31 de dezembro de 2013	31 de dezembro de 2012	01 de janeiro de 2012
			Reapresentado	Reapresentado
Companhia controladora				
Wilson, Sons de Administração e Comércio Ltda.	Brasil	100%	100%	100%
Vis Limited	Guernesei	100%	100%	100%
WS Participações S.A.	Brasil	100%	100%	100%
WS Participaciones S.A.	Uruguai	100%	-	-
Rebocagem				
Saveiros Camuyrano Serviços Marítimos S.A.	Brasil	100%	100%	100%
Sobrare – Servemar Ltda.	Brasil	100%	100%	100%
Wilson, Sons Operações Marítimas Especiais Ltda.	Brasil	100%	100%	100%
Estaleiro				
Wilson, Sons Comércio. Indústria.e Agência de Navegação Ltda.	Brasil	100%	100%	100%
Wilson, Sons Estaleiro Ltda.	Brasil	100%	100%	100%
Agenciamento marítimo				
Wilson, Sons Agência Marítima Ltda.	Brasil	100%	100%	100%
Transamérica Visas Servicos de Despachos Ltda.	Brasil	100%	100%	100%

Wilson Sons Limited
Demonstrações financeiras consolidadas
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2013, 2012 e
1º de janeiro de 2012

	Local de incorporação e operação	Proporção de participação acionária		
		31 de dezembro de 2013	31 de dezembro de 2012	01 de janeiro de 2012
			Reapresentado	Reapresentado
Logística				
Wilson, Sons Logística Ltda.	Brasil	100%	100%	100%
EADI Santo André Terminal de Carga Ltda.	Brasil	100%	100%	100%
Allink Transportes Internacionais Ltda (*)	Brasil	50%	50%	50%
Consórcio EADI Santo André	Brasil	100%	100%	100%
Terminal portuário				
Brasco Logística Offshore Ltda.	Brasil	100%	100%	100%
Tecon Rio Grande S.A.	Brasil	100%	100%	100%
Tecon Salvador S.A.	Brasil	92,5%	92,5%	92,5%
Wilport Operadores Portuários Ltda.	Brasil	100%	100%	100%
Wilson, Sons Operadores Portuários Ltda.	Brasil	100%	100%	100%
Brazilian Intermodal Complex S.A.	Brasil	100%	-	-
Não-Segmentado				
Wilson, Sons Administração de Bens Ltda (**)	Brasil	100%	100%	100%

O Grupo também possui 100% de participação em um fundo de investimentos exclusivo brasileiro: Fundo de Investimento Renda Fixa Crédito Privado Hydrus. Esse fundo é administrado pelo Banco Itaú e suas políticas e objetivos são determinados pelo departamento de tesouraria do Grupo (Nota 14).

(*) Mesmo tendo 50% das ações da empresa o Grupo entende ter o controle da Subsidiária

(**) A denominação social da empresa mudou de Wilson, Sons Terminais de Cargas Ltda para Wilson, Sons Administração de Bens Ltda.

Aquisição de subsidiárias e participações de não controladores

Combinações de negócios

A Brasco Logística Offshore Ltda("Brasco"), concluiu a aquisição da totalidade das ações representativas do capital social da Brazilian Intermodal Complex S / A ("Briclog"). A conclusão da aquisição ocorreu em 01 de Julho de 2013. O preço de fechamento da aquisição de ações foi de R\$ 89,8 milhões (equivalentes US\$ 40,5 milhões na data da transação), com débito de R\$ 32,1 milhões (equivalentes US\$ 14,5 milhões na data da transação) assumido na aquisição, que foi posteriormente ajustado para R\$ 89,2 milhões (equivalentes US\$ 40,2 milhões americanos na data da transação), com débito de R\$ 32,7 milhões (equivalentes US\$ 14,8 milhões na data da transação) conforme atualização mencionada no acordo comercial.

A aquisição das ações será paga em três montantes, incluindo R\$ 10 milhões (equivalentes US\$ 4,5 milhões na data da transação) pagos em junho de 2011, R\$ 22,5 milhões (US\$ 10,2 milhões na data da transação) pagos na data de fechamento e R\$ 57,3 milhões (equivalente US\$ 25,9 milhões na data de transação) que serão pagos em 300 dias a partir do fechamento, ajustados pelo movimento do índice brasileiro de preços ao consumidor (IPCA) a partir da data do fechamento.

A aquisição incluiu um direito de arrendamento de 30 anos para operar em uma área abrigada da Baía de Guanabara, Rio de Janeiro, Brasil, com localização privilegiada para atender ademanda das bacias produtoras de petróleo de Campos e Santos.

No período de seis meses findo em 31 de dezembro de 2013, a Briclog contribuiu com uma receita de R\$ 9.063 (US\$ 3.869) e lucro de R\$ 1.851 (US\$ 790). Se a aquisição tivesse ocorrido em 01 de janeiro de 2013, a Administração estima que a receita apurada seria de R\$ 23.488 (US\$ 10.963) e o prejuízo do exercício teria sido de R\$ 5.945 (US\$ 3.024). Na determinação desses valores a Administração considerou que o ajuste de valor justo, provisoriamente determinado, surgidos na data de aquisição teriam sido os mesmos se a aquisição ocorresse em 01 de janeiro de 2013.

Em 31 de dezembro de 2013 o contas a pagar referente a esta aquisição era de R\$ 59.789 (US\$ 25.523).

Contraprestação contingente

Não há contraprestação contingente envolvida no contrato de compra.

Ativos identificáveis adquiridos e passivos assumidos

	30 de junho de 2013	
	R\$	US\$
Ativos		
Caixa e equivalente de caixa	41	19
Contas a receber e outros recebíveis	962	434
Impostos a recuperar	791	357
Outros ativos	608	274
Imobilizado	30.997	13.990
Intangível	133	60
Total dos ativos	33.532	15.134
Passivo		
Fornecedores e outras contas a pagar	13.639	6.156
Adiantamentos	3.956	1.785
Impostos a pagar	7.931	3.580
Provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	2.296	1.036
Outros pagamentos	1.875	846
Total do passivo	29.697	13.403
Total líquido de ativos identificáveis	3.835	1.733
Taxa de câmbio		
30/06/2013 - R\$2,2156 / US\$1,00		

Os seguintes valores justos foram determinados em uma base provisória:

- Operações de arrendamento mercantil foram reconhecidas pelo valor justo na data de aquisição
- A Administração entende que não haverá ajustes posteriores relacionados com a operação de aquisição. Se novas informações obtidas dentro de um ano a partir da data de aquisição sobre fatos e circunstâncias que existiam na data da aquisição indicarem ajustes nos montantes descritos acima, ou qualquer disposição adicional existente na data da aquisição, a contabilização da aquisição será revisada
- O contas a receber é composto de valores contratuais brutos no valor de R\$ 962, e não há indícios de *impairment* na data de aquisição.

Ativos intangíveis ágio e outros

O ágio e outros ativos intangíveis reconhecidos como resultado da aquisição foram identificados como segue:

	30 de junho de 2013	
	R\$	US\$
Ativos intangíveis de leasing	51.744	23.353 (i)
Ágio por expectativa futura de rentabilidade	51.561	23.272 (ii)
Impostos diferidos	(17.377)	(7.843) (ii)
	<u>85.928</u>	<u>38.782</u>

- (i) O ativo intangível é atribuível principalmente ao direito de arrendamento de 30 anos para operar em uma área abrigada da Baía de Guanabara, Rio de Janeiro, Brasil, com localização privilegiada para atender a demanda das bacias produtoras de petróleo de Campos e Santos, e é suportado por uma avaliação independente.
- (ii) Todo ágio por expectativa de rentabilidade futura do Grupo, incluindo o acima mencionado, é divulgado no balanço consolidado e avaliado para fins de *impairment* (ver nota 9).

Custo de aquisição

Não existem valores materiais relacionados à aquisição incorridos pelo Grupo relativos a honorários legais e *due diligence* a ser divulgado.

23 Negócios em conjunto

O Grupo tem as seguintes participações significativas em operações em conjunto e empreendimentos controlados em conjunto em 31 de dezembro de 2013:

	Local de incorporação e operação	Proporção de participação acionária		
		31 de dezembro de 2013	31 de dezembro de 2012 Reapresentado	01 de janeiro de 2012 Reapresentado
Rebocagem				
Consórcio de Rebocadores Barra de Coqueiros	Brasil	50%	50%	50%
Consórcio de Rebocadores Baía de São Marcos	Brasil	50%	50%	50%
Logística				
Porto Campinas, Logística e Intermodal Ltda	Brasil	50%	50%	50%
Offshore				
Wilson, Sons Ultratug Participações S.A.*	Brasil	50%	50%	50%
Atlantic Offshore**	Panamá	50%	50%	50%
(*) A Wilson, Sons Ultratug Participações S.A. é controladora da Wilson, Sons Offshore S.A. e Magallanes Navegação Brasileira S.A.. Estas últimas duas empresas são empreendimentos controlados em conjunto indiretos.				
(**) Atlantic Offshore S.A. controla South Patagonia S.A.. Esta empresa é um empreendimento controlado em conjunto indireto da Wilson, Sons Limited.				

23.1 Operações conjuntas

Os seguintes valores estão incluídos nas demonstrações financeiras do Grupo como resultado da consolidação proporcional das operações em conjunto listadas na quadro anterior.

	31 de dezembro de 2013 US\$	31 de dezembro de 2012 US\$	01 de janeiro 2012 US\$	31 de dezembro de 2013 R\$	31 de dezembro de 2012 R\$	01 de janeiro 2012 R\$
Estoques	413	403	316	967	824	593
Contas a receber de clientes e outros recebíveis	2.808	4.005	3.443	6.578	8.184	6.458
Caixa e equivalentes de caixa	898	419	703	2.104	856	1.319
Impostos diferidos ativos	-	-	13	-	-	24
Outros ativos não circulantes	2	1	2	5	2	4
Imobilizado	2.018	2.113	904	4.727	4.319	1.696
Total do ativo	6.139	6.941	5.381	14.381	14.185	10.094
Fornecedores e outras contas a pagar	(6.035)	(6.913)	(5.381)	(14.137)	(14.127)	(10.094)
Impostos diferidos passivos	(104)	(28)	-	(244)	(58)	-
Total do passivo	(6.139)	(6.941)	(5.381)	(14.381)	(14.185)	(10.094)

	31 de dezembro de 2013 US\$	31 de dezembro de 2012 US\$	31 de dezembro de 2013 R\$	31 de dezembro de 2012 R\$
Receita	13.734	15.011	32.173	30.675
Despesa	(13.734)	(15.011)	(32.173)	(30.675)

23.2 Empreendimentos controlados em conjunto

Devido às novas normas e interpretações adotadas (vide nota 2), os saldos a seguir não estão consolidados nas demonstrações financeiras do Grupo de 2013 em diante, uma vez que eles são considerados empreendimentos controlados em conjunto. A participação do Grupo em tais empreendimentos controlados em conjunto é contabilizada pelo método de equivalência patrimonial.

	31 de dezembro de 2013	31 de dezembro de 2012	31 de dezembro de 2013	31 de dezembro de 2012
	US\$	US\$	R\$	R\$
Receita	108.837	93.900	254.962	191.885
Custos de matéria-prima e bens de consumo	(5.190)	(3.983)	(12.158)	(8.139)
Despesa com pessoal	(42.192)	(41.180)	(98.839)	(84.151)
Depreciação e amortização	(26.249)	(21.540)	(61.491)	(44.017)
Outras despesas operacionais	(15.240)	(16.862)	(35.701)	(34.090)
Imobilizado	(72)	-	(169)	-
Resultado operacional	19.894	10.515	46.604	21.488
Receitas financeiras	1.292	1.243	3.027	2.540
Despesas financeiras	(15.391)	(11.609)	(36.055)	(23.723)
Ganho/Perdas cambiais na conversão	1.890	(12.874)	4.428	(26.308)
Lucro antes dos impostos	7.685	(12.725)	18.004	(26.003)
Imposto de renda e contribuição social	(2.900)	14.104	(6.796)	28.824
Lucro líquido do período	4.785	1.379	11.208	2.821
Participação acionária	50%	50%	50%	50%
Resultado de equivalência	2.392	689	5.603	1.409

Wilson Sons Limited
Demonstrações financeiras consolidadas
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2013, 2012 e
1º de janeiro de 2012

	31 de dezembro de 2013 US\$	31 de dezembro de 2012 US\$	01 de janeiro de 2012 US\$	31 de dezembro de 2013 R\$	31 de dezembro de 2012 R\$	01 de janeiro de 2012 R\$
Outros ativos não circulantes	465	876	554	1.090	1.793	1.039
Imobilizado	603.137	510.316	410.986	1.412.909	1.042.829	770.928
Investimentos de longo prazo	2.131	2.144	2.145	4.992	4.382	4.023
Outros ativos circulantes	864	380	21	2.024	777	40
Contas a receber de clientes e outros recebíveis	33.607	24.906	22.464	78.728	50.895	42.138
Derivativos	-	985	-	-	2.013	-
Caixa e equivalentes de caixa	23.401	10.488	12.641	54.819	21.414	23.712
Total do Ativo	663.605	550.095	448.811	1.554.562	1.124.123	841.880
Empréstimos e financiamentos bancários	501.713	416.905	308.562	1.175.313	851.946	578.800
Outros passivos não circulantes	8.878	5.537	19.629	20.798	11.318	36.823
Fornecedores e outras contas a pagar	102.782	89.764	84.561	240.778	183.433	158.617
Patrimônio Líquido	50.232	37.879	36.059	117.673	77.406	67.640
Total do patrimônio líquido e do passivo	663.605	550.095	448.811	1.554.562	1.124.123	841.880

Garantias

Os financiamentos com o BNDES são garantidos pelo penhor dos PSV's financiados e pela garantia corporativa da Wilson, Sons Administração e Comércio e / ou Remolcadores Ultratug Ltda.

Os financiamentos com o Banco do Brasil são garantidos pelo penhor dos PSV's financiados, por uma carta de crédito cessão fiduciária de contratos de longo prazo da Petrobras e garantia corporativa da Remolcadores Ultratug Ltda. A subsidiária Magallanes Navegação Brasileira S.A., de acordo com este contrato de financiamento com o Banco do Brasil, constituiu uma conta de caixa restrito, contabilizada no grupo de investimentos de longo prazo, no valor de US\$2,1 milhões (R\$4,8 milhões). Esta reserva será mantida até a liquidação do financiamento, com remuneração mínima de conta poupança ou por outro instrumento financeiro com risco similar, a critério da instituição financeira e operado exclusivamente pela instituição financeira.

Cláusulas restritivas

O empreendimento controlado em conjunto Magallanes Navegação Brasileira S.A. precisa cumprir com cláusulas financeiras específicas.

Provisões para riscos tributários, trabalhistas e cíveis

A abertura da provisão por natureza está demonstrada a seguir:

	31 de dezembro de 2013 US\$	31 de dezembro de 2012 US\$	01 de janeiro de 2012 US\$
Processos trabalhistas	5	21	-
Total	5	21	-

	31 de dezembro de 2013 R\$	31 de dezembro de 2012 R\$	01 de janeiro de 2012 R\$
Processos trabalhistas	12	43	
Total	12	43	-

No curso normal das operações no Brasil, o Grupo continua exposto a numerosas reivindicações legais locais. A política do Grupo é de contestar rigorosamente tais reivindicações, muitas das quais aparentam ter pouco embasamento no mérito e gerenciá-las por meio de seus assessores legais.

Adicionalmente aos processos para os quais o Grupo reconhece provisão para contingências, existem outros processos fiscais, cíveis e trabalhistas envolvendo o montante de US\$1.879 (R\$4.402) (31 de dezembro de 2012: US\$1.945 (R\$3.976)) (01 de janeiro de 2012: US\$756 (R\$1.418)), cujas probabilidades de perda foram estimadas pelos assessores legais como possíveis.

A abertura das causas possíveis por natureza é demonstrada a seguir:

	31 de dezembro de 2013 US\$	31 de dezembro de 2012 US\$	01 de janeiro de 2012 US\$
Processos cíveis	9	10	-
Processos tributários	639	712	739
Processos trabalhistas	1.231	1.223	17
Total	1.879	1.945	756

	31 de dezembro de 2013 R\$	31 de dezembro de 2012 R\$	01 de janeiro de 2012 R\$
Processos cíveis	20	20	-
Processos tributários	1.498	1.456	1.386
Processos trabalhistas	2.884	2.500	32
Total	4.402	3.976	1.418

Cobertura de seguro

A principal cobertura de seguros em vigor em 31 dezembro 2013 contratado pelo Grupo:

Risco	Objeto	Cobertura	Cobertura
		US\$	R\$
Maritime Hull	Platform Supply Vessels	712.832	1.669.880

23.3 Investimentos

Conforme mencionado na nota explicativa 2, em função da adoção do IFRS 10 e 11, o Grupo Wilson Sons Ultratug Participações S.A. e a empresa Atlantic OffShore S.A. são apresentados como investimentos em vez de serem consolidados proporcionalmente.

Wilson Sons Limited
Demonstrações financeiras consolidadas
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2013, 2012 e
1º de janeiro de 2012

31 de dezembro de 2013

	Moeda	Número de ações	Participação societária	Capital social	Patrimônio líquido ajustado da investida	Eliminação do lucro não contrato de construção	Resultado ajustado da investida	Resultado de participação de empreendimentos controlados em conjunto	Investimento
Wilson, Sons Ultratug Participações S.A.	USD	45.816.550	50.00	25.131	44.043	(45.080)	6.605	3.302	(518)
Atlantic Offshore S.A.	USD	10.000	50.00	8.010	6.189	-	(1.821)	(910)	3.095
Total						(45.080)	4.784	2.392	2.577
Wilson, Sons Ultratug Participações S.A.	BRL	45.816.550	50.00	58.872	103.175	(105.605)	15.473	7.735	(1.214)
Atlantic Offshore S.A.	BRL	10.000	50.00	18.764	14.498	-	(4.266)	(2.132)	7.250
Total						(105.605)	11.207	5.603	6.036

31 de dezembro de 2012

	Moeda	Número de ações	Participação societária	Capital social	Patrimônio líquido ajustado da investida	Eliminação do lucro não contrato de construção	Resultado ajustado da investida	Resultado de participação de empreendimentos controlados em conjunto	Investimento
Wilson, Sons Ultratug Participações S.A..	USD	45.816.550	50.00	25.131	37.879	(37.832)	1.379	690	22
Atlantic Offshore S.A.	USD	10.000	50.00	10	10	-	-	-	5
Total						(37.832)	1.379	690	27
Wilson, Sons Ultratug Participações S.A.	BRL	45.816.550	50.00	51.355	77.406	(77.310)	2.818	1.410	46
Atlantic Offshore S.A.	BRL	10.000	50.00	20	20	-	-	-	10
Total						(77.310)	2.818	1.410	56

01 de janeiro de 2012

	Moeda	Número de ações	Participação societária	Capital social	Patrimônio líquido ajustado da investida	Eliminação do lucro não contrato de construção	Resultado ajustado da investida	Resultado de participação de empreendimentos controlados em conjunto	Investimento
Wilson, Sons Ultratug Participações S.A.	USD	45.816.550	50.00	25.131	36.059	(20.738)	(6.636)	(3.318)	7.661
Wilson, Sons Ultratug Participações S.A.	BRL	45.816.550	50.00	47.141	67.639	(38.900)	(12.448)	(6.224)	14.371

Abaixo a reconciliação do saldo de investimentos em joint venture, incluindo o impacto do lucro reconhecido pela Wilson Sons Ultratug Participações S.A:

	Investimentos em joint venture	
	US\$	R\$
Em 1 de janeiro de 2012	7.661	14.371
Resultado de participação de empreendimentos controlados em conjunto	695	1.420
Eliminação do lucro no contrato de construção	(8.552)	(17.476)
Derivativos	223	456
Ganho na conversão de moeda estrangeira para o Real	-	1.285
Em 31 de dezembro de 2012	27	56
Resultado de participação de empreendimentos controlados em conjunto	2.392	5.603
Acrescimo de Capital através de capitalização de mútuo-Atlantic Offshore	4.000	9.370
Eliminação do lucro no contrato de construção	(3.619)	(8.478)
Derivativos	(223)	(522)
Ganho na conversão de moeda estrangeira para o Real	-	7
Em 31 de dezembro de 2013	2.577	6.036

24 Leasing operacional e outras obrigações

O Grupo como arrendatário

	2013 US\$	2012 US\$	2013 R\$	2012 R\$
Pagamentos mínimos de leasings operacionais reconhecidos no resultado do exercício	13.966	14.128	32.693	28.871

Em 31 de dezembro de 2013, o valor mínimo devido pelo Grupo para pagamentos mínimos futuros de contratos de leasing operacional canceláveis era de US\$12.546 (R\$29.391) (31 de dezembro de 2012: R\$13.441 (R\$27.467)) (01 janeiro de 2012: US\$12.549 (R\$23.539)).

Os compromissos de leasing para terrenos e construções têm prazo de 5 anos e são reconhecidos como despesas de acordo com vencimento dos mesmos. Esses contratos de leasing operacionais representam as obrigações contratuais mínimas do aluguel entre Tecon Rio Grande e a autoridade portuária de Rio Grande e entre Tecon Salvador e a autoridade portuária de Salvador. A concessão do Tecon Rio Grande expira em 2022 e do Tecon Salvador em 2025. Ambos possuem a opção de renovar a concessão por no máximo mais 25 anos.

Os pagamentos garantidos do Tecon Rio Grande consistem em dois elementos: um aluguel fixo, mais uma taxa por 1.000 contêineres movimentados com base em volumes mínimos previstos.

Os pagamentos garantidos do Tecon Salvador consistem em três elementos: um aluguel fixo, uma taxa por contêiner movimentado com base em volumes mínimos previstos e uma taxa por tonelada de carga não armazenada em contêineres movimentada com base em volumes mínimos previstos.

No final do período, o Grupo tinha compromissos em aberto para pagamentos mínimos futuros de *leasing* operacionais não canceláveis com os seguintes vencimentos:

	2013 US\$	2012 US\$	2013 R\$	2012 R\$
No primeiro ano	25.223	26.698	59.087	54.557
Do segundo ano ao sétimo ano (inclusive)	90.634	95.380	212.319	194.909
Maior que cinco anos	<u>108.516</u>	<u>98.055</u>	<u>254.210</u>	<u>200.375</u>
Total	<u><u>224.373</u></u>	<u><u>220.133</u></u>	<u><u>525.616</u></u>	<u><u>449.841</u></u>

Os pagamentos de *leasing* não canceláveis representam pagamentos de alugueis realizados pelo Grupo pelo armazém alfandegado utilizado pelo EADI Santo André, escritório administrativo e armazéns utilizados para logística.

Em Novembro de 2008, o Grupo renovou os direitos de concessão do EADI Santo André (armazém alfandegado) por mais 10 anos. Esta operação fez que a gerência do Grupo viesse a renovar os contratos de alugueis do armazém alfandegado utilizado pela EADI Santo André para o mesmo período. O período de *leasing* não vencido em 31 de Dezembro de 2013 é de 4 anos e 11 meses. Esses pagamentos de aluguel são corrigidos pelo índice geral de preço (IGPM) que mede a inflação no país.

Outras Obrigações

Em 15 de Agosto de 2011, o Grupo, junto à cidade de Guarujá, e com a Procuradoria do Estado de São Paulo, firmaram um acordo revogando-se a intimação que ordenou a suspensão da construção do Guarujá II, onde prevê que a Companhia investirá em projetos sociais e ambientais para a cidade de Guarujá, a partir de 2011 até 2014. Durante este período, até US\$2,1 milhões (equivalente a R\$5,0 milhões na data da transação) serão investidos nesses projetos como um custo adicional necessário para a conclusão da construção do estaleiro. Todos os projetos estão localizados dentro da área de influência do estaleiro na cidade de Guarujá.

25 Instrumentos financeiros e risco de crédito

a. Gerenciamento do risco de capital

O Grupo gerencia seu capital com o intuito de garantir que suas empresas continuem operando de forma a proporcionar o máximo de retorno aos seus acionistas por meio da otimização de sua estrutura de capital. A estrutura de capital do Grupo consiste em dívida (na qual inclui os empréstimos divulgados na Nota 15), caixa e equivalentes de caixa e investimentos de curto prazo divulgados na Nota 14 e, patrimônio líquido atribuído aos acionistas da controladora incluindo capital social, reservas e lucros acumulados, conforme divulgados na Nota 21.

b. Categorias dos instrumentos financeiros

	Valor Justo			Valor contábil		
	31 de dezembro de 2013 US\$	31 de dezembro de 2012 Reapresentado US\$	01 de janeiro de 2012 Reapresentado US\$	31 de dezembro de 2013 US\$	31 de dezembro de 2012 Reapresentado US\$	01 de janeiro de 2012 Reapresentado US\$
Instrumentos financeiros classificados como empréstimos e recebíveis						
Caixa e equivalentes de caixa	97.946	116.018	106.708	97.946	116.018	106.708
Investimento a curto prazo	33.000	20.000	24.500	33.000	20.000	24.500
Contas a receber e outros recebíveis	174.685	216.260	172.688	174.685	216.260	172.688
	<u>305.631</u>	<u>352.278</u>	<u>303.896</u>	<u>305.631</u>	<u>352.278</u>	<u>303.896</u>
Instrumentos financeiros classificados como custo de amortização						
Empréstimos e financiamentos	372.391	359.726	329.879	372.391	359.635	329.771
Contas a pagar	135.317	173.707	123.391	135.317	173.707	123.391
Instrumentos financeiros classificados como custo de amortização	507.708	533.433	453.270	507.708	533.342	453.162
Instrumentos financeiros classificados como fluxo de caixa de hedge						
Derivativos	1.240	-	-	1.240	-	-
	<u>508.948</u>	<u>533.433</u>	<u>453.270</u>	<u>508.948</u>	<u>533.342</u>	<u>453.162</u>

Wilson Sons Limited
Demonstrações financeiras consolidadas
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2013, 2012 e
1º de janeiro de 2012

	Valor Justo			Valor contábil		
	31 de dezembro de 2013	31 de dezembro de 2012	01 de janeiro de 2012	31 de dezembro de 2013	31 de dezembro de 2012	01 de janeiro de 2012
	R\$	Reapresentado R\$	Reapresentado R\$	R\$	Reapresentado R\$	Reapresentado R\$
Instrumentos financeiros classificados como empréstimos e recebíveis						
Caixa e equivalentes de caixa	229.448	237.083	200.163	229.448	237.083	200.163
Investimento a curto prazo	77.306	40.870	45.957	77.306	40.870	45.957
Contas a receber e outros recebíveis	409.219	441.927	323.927	409.219	441.927	353.927
	<u>715.973</u>	<u>719.880</u>	<u>570.047</u>	<u>715.973</u>	<u>719.880</u>	<u>570.047</u>
Instrumentos financeiros classificados como custo de amortização						
Empréstimos e financiamentos	872.364	735.098	618.787	872.364	734.913	618.585
Contas a pagar	316.995	354.971	231.456	316.995	354.971	231.456
Instrumentos financeiros classificados como custo de amortização	1.189.359	1.090.068	850.244	1.189.359	1.089.884	850.041
Instrumentos financeiros classificados como fluxo de caixa de hedge						
Derivativos	2.905	-	-	2.905	-	-
	<u>1.192.264</u>	<u>1.090.068</u>	<u>850.244</u>	<u>1.192.264</u>	<u>1.089.884</u>	<u>850.041</u>

c. Objetivos do gerenciamento de risco financeiro

O departamento estruturado de finanças do Grupo monitora e gerencia os riscos financeiros relacionados às operações. Estes riscos incluem risco de mercado, risco de crédito e risco de liquidez. O objetivo principal é manter um mínimo de exposição a esses riscos utilizando instrumentos financeiros, avaliando e controlando os riscos de crédito e liquidez. O Grupo não opera com instrumentos financeiros com diferentes objetivos do que o de proteção (*hedging*).

d. Gerenciamento do risco de câmbio

Os fluxos de caixa operacionais estão sujeitos a variação de moeda, pois estão parte denominados em Real e parte em Dólar norte-americano. Essas proporções variam de acordo com as características de cada negócio.

Os fluxos de caixa dos investimentos em ativos fixos também são denominados em Real e Dólar norte-americano. Esses investimentos estão sujeitos a variações de moeda em função do período decorrido entre a fixação do preço de compra de bens ou contratação de serviços e o pagamento efetivo desses bens e serviços. Os recursos e suas aplicações são monitorados com o intuito de confrontar o fluxo de caixa de moeda e a data de vencimento.

O Grupo possui contratos de dívida e os saldos de caixa e equivalentes de caixa atrelados ao Dólar norte-americano e ao Real.

Em termos gerais, para o fluxo de caixa operacional, o Grupo procura neutralizar o risco cambial através de ativos (contas a receber) e passivos (pagamentos) correspondentes. Além disso, o grupo busca gerar um excedente de caixa operacional na mesma moeda em que o serviço da dívida de cada negócio é denominado.

Os saldos desses ativos e passivos monetários em moeda estrangeira no encerramento das demonstrações financeiras estão demonstrados a seguir:

	Ativos			Passivos		
	31 de dezembro de 2013	31 de dezembro de 2012 Reapresentado	01 de janeiro de 2012 Reapresentado	31 de dezembro de 2013	31 de dezembro de 2012 Reapresentado	01 de janeiro de 2012 Reapresentado
	US\$	US\$	US\$	US\$	US\$	US\$
Transações em dólar	259.404	365.269	303.828	172.404	236.867	168.323

	Ativos			Passivos		
	31 de dezembro de 2013	31 de dezembro de 2012 Reapresenta do	01 de janeiro de 2012 Reapresentado	31 de dezembro de 2013	31 de dezembro de 2012 Reapresenta do	01 de janeiro de 2012 Reapresenta do
	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$
Transações em Reais	607.680	746.428	569.920	403.874	484.038	315.740

Análise de sensibilidade de moeda estrangeira

A análise de sensibilidade apresentada nos quadros seguintes, que se refere à posição em 31 de dezembro de 2013, procuram simular como uma ênfase nas variáveis de risco pode afetar o Grupo. O primeiro passo foi identificar os principais fatores que têm potencial de gerar perdas nos resultados, que no caso do Grupo, resumiu-se à taxa de câmbio. A análise foi baseada em um cenário de referência, representado pelo valor contábil das operações, considerando a PTAX de 31 de dezembro de 2013 e os juros acumulados. Além disso, três cenários foram elaborados: o cenário mais provável (provável) e dois possíveis cenários de deterioração de 25% (possível) e 50% (remota) na taxa de câmbio. O Grupo utiliza o relatório Focus BACEN para parametrizar o cenário provável.

31 de dezembro de 2013

Taxas de câmbio (i)		
Cenário provável	Cenário possível (25%)	Cenário remoto (50%)
R\$2,450 / US\$1,00	R\$3,062 / US\$1,00	R\$3,675 / US\$1,00

Operação	Risco	Montante em Dólares	Resultado	Cenário provável	Cenário possível (25%)	Cenário remoto (50%)
Total ativos	BRL	259.404	Efeito do câmbio	(11.371)	(60.978)	(94.049)
Total passivos	BRL	172.404	Efeito do câmbio	7.558	40.527	62.506
				<u>(3.813)</u>	<u>(20.451)</u>	<u>(31.543)</u>

Operação	Risco	Montante em R\$	Resultado	Cenário provável	Cenário possível (25%)	Cenário remoto (50%)
Total ativos	BRL	607.680	Efeito do câmbio	(26.639)	(142.847)	(220.319)
Total passivos	BRL	403.874	Efeito do câmbio	17.705	94.938	146.428
				<u>(8.934)</u>	<u>(47.909)</u>	<u>(73.891)</u>

(i) Fonte de informação: Relatório Focus BACEN de 24 de janeiro de 2014.

31 de dezembro de 2012 – Reapresentado

Taxas de câmbio (i)						
Cenário provável			Cenário possível (25%)		Cenário remoto (50%)	
R\$2,070/US\$1,00			R\$2,588/US\$1,00		R\$3,105/US\$1,00	
Operação	Risco	Montante em Dólares	Resultado	Cenário provável	Cenário possível (25%)	Cenário remoto (50%)
Total ativos	BRL	365.269	Efeito do câmbio	(4.676)	(76.795)	(124.874)
Total passivos	BRL	236.867	Efeito do câmbio	3.032	49.799	80.977
Resultado líquido				(1.644)	(26.996)	(43.897)

Operação	Risco	Montante em R\$	Resultado	Cenário provável	Cenário possível (25%)	Cenário remoto (50%)
Total ativos	BRL	746.428	Efeito do câmbio	(9.556)	(156.930)	(255.180)
Total passivos	BRL	484.038	Efeito do câmbio	6.197	101.765	165.477
			Resultado líquido	<u>(3.359)</u>	<u>(55.165)</u>	<u>(89.703)</u>

(i) Fonte de informação: Relatório Focus BACEN de 25 de janeiro de 2013.

01 de janeiro de 2012 – Reapresentado

Taxas de câmbio (i)						
Cenário provável R\$1,800/US\$1,00			Cenário possível (25%) R\$2,250/US\$1,00		Cenário remoto (50%) R\$2,700/US\$1,00	
Operação	Risco	Montante em Dólares	Resultado	Cenário provável	Cenário possível (25%)	Cenário remoto (50%)
Total ativos	BRL	303.828	Efeito do câmbio	12.795	(50.530)	(92.746)
Total passivos	BRL	168.323	Efeito do câmbio	(7.088)	27.994	51.382
			Resultado líquido	5.707	(22.536)	(41.364)
Operação	Risco	Montante em R\$	Resultado	Cenário provável	Cenário possível (25%)	Cenário remoto (50%)
Total ativos	BRL	569.920	Efeito do câmbio	24.000	(94.784)	(173.974)
Total passivos	BRL	315.740	Efeito do câmbio	(13.296)	52.511	96.383
			Resultado líquido	10.704	(42.273)	(77.591)

(i) Fonte de informação: Relatório Focus BACEN de 27 de janeiro de 2012.

e. Gerenciamento do risco da taxa de juros

O Grupo detém a maioria de suas dívidas vinculadas a taxas fixas. A maioria dos empréstimos do Grupo vinculados a taxas fixas, são com agentes do FMM.

Outros empréstimos são expostos a taxas flutuantes, como segue:

- TJLP (Taxa de Juros de Longo Prazo no Brasil) para financiamentos em Reais por meio de linha de crédito FINAME para operações portuárias e operações logísticas;
- DI (Taxa de Juros Brasileira Interbancário) para financiamentos em Reais para operações de logística;
- Libor -Semestral (London Interbank Offered Rate) para financiamento denominados em Dólar americano para operações portuárias.

Os investimentos denominados em Real rendem taxas de juros correspondentes à variação diária de DI para títulos privados emitidos e/ou “Selic-Over” para títulos do governo. Os investimentos em Dólares norte-americanos são parte em depósitos a prazo, com vencimentos a curto prazo.

Análise de sensibilidade da taxa de juros

O Grupo não contabiliza nenhum ativo financeiro ou taxa de juros passiva pelo seu valor justo através do resultado. Portanto, uma alteração nas taxas de juros na data de emissão não mudaria

o resultado. O Grupo utiliza duas fontes de informação importantes para estimar o cenário provável, a BM&F (Bolsa de Mercadorias e Futuros) e Bloomberg.

A análise seguinte compreende uma eventual variação das receitas ou despesas associadas com as operações e cenários apresentados sem considerar seus valores justos.

31 de Dezembro de 2013						
Libor(i)						
Operação				Cenário provável	Cenário possível 25%	Cenário remoto 50%
Empréstimos				0,57%	0,72%	0,86%
Investimentos				0,33%	0,42%	0,50%

Operação	Risco	Montante em Dólares	Resultado	Cenário provável	Cenário possível 25%	Cenário remoto (50%)
Empréstimo IFC	LIBOR	73.658	Juros	146	107	69
Eximbank loan	LIBOR	11.663	Juros	13	6	(1)
Empréstimo Finimp	LIBOR	9.799	Juros	23	18	13
Investimentos	LIBOR	46.944	Receita	(105)	(45)	14
			Efeito líquido	77	86	95

Operação	Risco	Montante em Dólares	Resultado	Cenário provável	Cenário possível 25%	Cenário remoto (50%)
Empréstimo IFC	LIBOR	172.551	Juros	342	251	162
Eximbank loan	LIBOR	27.322	Juros	30	14	(2)
Empréstimo Finimp	LIBOR	22.955	Juros	54	42	30
Investimentos	LIBOR	109.971	Receita	(246)	(105)	33
			Efeito líquido	180	202	223

31 de dezembro de 2013

CDI (ii)						
Operação				Cenário provável	Cenário possível 25%	Cenário remoto 50%
Investimento				10,95%	13,69%	16,43%
Operação	Risco	Principal em Dólares	Resultado	Cenário provável	Cenário possível 25%	Cenário remoto 50%
Investimento CDI	CDI	79.125	Juros	2.590	5.178	7.766
Operação	Risco	Principal em R\$	Resultado	Cenário provável	Cenário possível 25%	Cenário remoto 50%
Investimento CDI	CDI	185.357	Juros	6.067	12.129	18.194

(i) Fonte de Informação : Bloomberg

(ii) Fonte de Informação: BM&F (Bolsa de Mercadorias e Futuros)

O efeito líquido foi obtido considerando um período de 12 meses iniciado em 31 de dezembro de 2013 no qual a taxa de juros varia e todas as demais variáveis são mantidas constantes.

Outros empréstimos têm taxas de juros fixas e representam um total de 81,50%.

O mix da taxa de juros de investimentos é 37,24% Libor e 62,76% CDI

31 de dezembro de 2012 – Reapresentado

Libor(i)						
Operação				Cenário provável	Cenário possível 25%	Cenário Remoto 50%
Empréstimos				0,81%	1,01%	1,21%
Investimentos				0,48%	0,60%	0,72%
Operação	Risco	Montante em Dólares	Resultado	Cenário provável	Cenário possível 25%	Cenário remoto (50%)
Empréstimo IFC	LIBOR	75.750	Juros	(75)	(191)	(308)
Empréstimo Eximbank	LIBOR	13.686	Juros	(9)	(33)	(56)
Empréstimo Finimp	LIBOR	10.588	Juros	(4)	(14)	(23)
Investimentos	LIBOR	23.000	Receita	246	214	188
			Efeito líquido	158	(24)	(199)
Operação	Risco	Montante em R\$	Resultado	Cenário provável	Cenário possível 25%	Cenário remoto (50%)
Empréstimo IFC	LIBOR	154.795	Juros	(153)	(390)	(629)
Empréstimo Eximbank	LIBOR	27.967	Juros	(18)	(67)	(114)
Empréstimo Finimp	LIBOR	21.637	Juros	(8)	(29)	(47)
Investimentos	LIBOR	47.001	Receita	503	437	384
			Efeito líquido	324	(49)	(406)

31 de dezembro de 2012 – Reapresentado

CDI (ii)						
Operação				Cenário provável	Cenário possível 25%	Cenário remoto 50%
Investimentos				7,09%	8,86%	10,64%
Operação	Risco	Principal em Dólares	Resultado	Cenário provável	Cenário possível 25%	Cenário Remoto 50%
Investimentos	CDI	108.428	Receita	30	1.832	3.633
Operação	Risco	Principal em R\$	Resultado	Cenário provável	Cenário possível 25%	Cenário Remoto 50%
Investimentos	CDI	221.574	Receita	61	3.744	7.423

O efeito líquido foi obtido considerando um período de 12 meses iniciado em 31 de dezembro de 2012 no qual a taxa de juros varia e todas as demais variáveis são mantidas constantes.

O mix da taxa de juros de investimentos é 18% Libor e 82% CDI.

01 de janeiro de 2012 – Reapresentado						
Libor(i)						
Operação				Cenário provável	Cenário possível 25%	Cenário remoto 50%
Empréstimos				1,11%	1,39%	1,66%
Investimentos				0,79%	0,99%	1,19%

Operação	Risco	Montante em Dólares	Resultado	Cenário provável	Cenário possível 25%	Cenário Remoto (50%)
Empréstimo IFC	LIBOR	54.323	Juros	(193)	(301)	(410)
Empréstimo Eximbank	LIBOR	15.769	Juros	(76)	(106)	(137)
Empréstimo Finimp	LIBOR	3.134	Juros	(12)	(17)	(22)
Investimentos	LIBOR	24.500	Receita	199	148	98
			Efeito líquido	(82)	(276)	(471)

Operação	Risco	Montante em R\$	Resultado	Cenário provável	Cenário possível 25%	Cenário remoto (50%)
Empréstimo IFC	LIBOR	101.899	Juros	(362)	(565)	(769)
Empréstimo Eximbank	LIBOR	29.579	Juros	(142)	(200)	(257)
Empréstimo Finimp	LIBOR	5.879	Juros	(22)	(32)	(42)
Investimentos	LIBOR	45.957	Receita	372	278	185
			Efeito líquido	(154)	(519)	(883)

01 de janeiro de 2012 – Reapresentado

CDI (ii)						
Operação				Cenário provável	Cenário possível 25%	Cenário remoto 50%
Investimentos				9,66%	12,08%	14,49%
Operação	Risco	Principal em Dólar norte-americano	Resultado	Cenário provável	Cenário possível 25%	Cenário remoto 50%
Investimentos	CDI	103.447	Receita	(791)	2.060	4.911
Operação	Risco	Principal em Real	Resultado	Cenário provável	Cenário possível 25%	Cenário remoto 50%
Investimentos	CDI	194.046	Receita	(1.484)	3.865	9.213

(i) Information source: Bloomberg, report from April 24, 2013;

(ii) Information source: BM&F (Bolsa de Mercadorias e Futuros), report from April 24, 2013.

O efeito líquido foi obtido considerando um período de 12 meses iniciado em 01 de janeiro de 2012 no qual a taxa de juros varia e todas as demais variáveis são mantidas constantes.

O mix da taxa de juros de investimentos é 18,2% Libor e 81,8% CDI.

Instrumentos financeiros derivativos

O Grupo pode ter contratos de derivativos para gerenciar os riscos decorrentes de flutuações nas taxas de juros. Todas essas operações são realizadas dentro dos limites definidos pelo Comitê de Gestão de Riscos. Geralmente, o Grupo procura aplicar contabilidade de hedge, a fim de gerir a volatilidade nos lucros ou prejuízos.

O Grupo utiliza hedge de fluxo de caixa para limitar sua exposição que pode resultar da variabilidade das taxas de juros flutuantes. Em 16 de setembro de 2013, sua subsidiária Tecon Salvador, celebrou um contrato de swap de taxa de juro com um valor nominal de US\$74,4 milhões para cobrir uma parte de sua dívida de taxa flutuante em dívida com a IFC. Esta troca converte a taxa de juros flutuantes com base na London Interbank Offered Rate, ou LIBOR, em juros de taxa fixa e expira em derivados de março 2020. The foram firmados com Santander Brasil como contraparte, cujo rating de crédito foi AAA, a partir de 31 de dezembro de 2013, de acordo com a Standard & Poor brasileiro escala de classificação local.

Tecon Salvador é obrigado a pagar a contraparte um fluxo de pagamentos de juros fixas a taxas fixas de 0,553% para 4,250%, de acordo com o contrato de programação, e por sua vez, recebe pagamentos de juros variável baseada na LIBOR de 6 meses. As receitas líquidas ou pagamentos do swap são registrados como despesa financeira.

	Saídas	Entradas	Efeito Líquido
No primeiro ano	(110)	-	(110)
No segundo ano	(58)	58	-
Do terceiro ao quinto ano (inclusive)	(1.118)	34	(1.084)
Após cinco anos	(46)	0	(46)
	<u>(1.333)</u>	<u>92</u>	<u>(1.240)</u>
Valor justo	-	-	(1.240)

O valor justo do swap foi estimado com base na curva de rendimento em 31 de dezembro de 2013, e representa o seu valor contábil. Em 31 de dezembro de 2013, o estoque de swap de taxa de juros em outros passivos não correntes foi de US\$1,2 milhão; e o saldo em outros resultados abrangentes acumulados nos balanços patrimoniais consolidados foi de US\$1,2 milhão. A variação líquida no valor justo do swap de taxa de juros registrados como outros resultados abrangentes para o exercício findo em 31 de dezembro de 2013 foi uma perda depois de impostos de US\$1,2 milhão.

	Valor Nominal US\$	Maturidade	US\$ Valor justo	R\$ Valor justo
31 de dezembro de 2013				
Ativo financeiro				
Swap de taxa de juros	74.400	Mar/2020	<u>(1.240)</u>	<u>(2.905)</u>
Total			<u><u>(1.240)</u></u>	<u><u>(2.905)</u></u>

Análise de Sensibilidade para Derivativos

Esta análise é baseada nas variações da taxa de juros libor semestral que o Grupo considera razoavelmente possível no final do período de divulgação. A análise assume que todas as outras variáveis, em especial as taxas de câmbio em moeda estrangeira, permaneçam constantes e ignora qualquer impacto na previsão de vendas e compras. Três cenários foram elaborados: o cenário provável (Provável) e dois possíveis cenários de redução de 25% (possível) e 50% (remoto) da taxa de juros. Mesmo que o grupo tenha que pagar ajustes em fixações futuras, o contrato de swap assegura que o montante total de juros que o Grupo irá pagar é igual à taxa acordada. Neste caso, em ambos os cenários, o risco associado em 31 de dezembro de 2013 é de US\$1.240 (R\$2.905).

Fluxo de caixa Hedge

O Grupo procura aplicar a contabilização de operações de *hedge* (*hedge accounting*), a fim de gerir a volatilidade no resultado. Os contratos de opção de venda descritos são designados como instrumento de *hedge*, em um *hedge* de variação nos fluxos de caixa, atribuído a um risco particular que está associado a uma transação prevista altamente provável, podendo afetar os resultados. A parcela efetiva de mudanças no valor justo do derivativo é reconhecida em outros resultados abrangentes e apresentada na reserva de avaliação patrimonial no patrimônio líquido. Qualquer parcela de mudança ineficaz no valor justo do derivativo é reconhecida imediatamente no resultado.

Se o instrumento de hedge deixa de cumprir os critérios de contabilização de operações de *hedge*, expira ou é vendido, terminado ou exercido, ou a designação é revogada, o modelo de contabilização de operações de *hedge* (*hedge accounting*) é descontinuado prospectivamente

quando não há mais expectativa de que a transação prevista ocorra, então o saldo o patrimônio líquido é reclassificado para o resultado.

Na designação inicial do derivativo como um instrumento de *hedge*, o Grupo documenta formalmente a relação entre o instrumento de *hedge* e do objeto de *hedge*, incluindo os objetivos de gestão de risco e estratégia na execução da operação de *hedge* e o risco coberto, juntamente com os métodos que serão utilizados para avaliar a eficácia da relação de *hedge*. O grupo faz uma avaliação, tanto no início do contrato, como sobre uma base contínua, analisando se os instrumentos de *hedge* serão altamente eficazes na compensação das mudanças no valor justo ou fluxos de caixa dos respectivos objetos de *hedge* atribuíveis ao risco coberto, e se os resultados reais de cada cobertura estão dentro do intervalo de 80 - 125 por cento.

Segundo esta metodologia, o swap foi considerado altamente eficaz para o período findo em 31 de dezembro de 2013. Não houve inefetividade do *hedge* reconhecidas no resultado do exercício findo em 31 de dezembro de 2013.

f. Gerenciamento do risco de liquidez

O Grupo gerencia o risco de liquidez mantendo reservas adequadas, limites de crédito e reservas de captações monitorando continuamente o fluxo de caixa previsto e real, procurando adequar permanentemente os prazos dos ativos e passivos financeiros.

Risco de Liquidez é o risco em que o Grupo encontrará dificuldades em cumprir com obrigações associadas ao seu passivo financeiro que estão estabelecidos para pagamentos em dinheiro ou outro ativo financeiro. A abordagem do Grupo em administrar liquidez visa assegurar que o Grupo sempre tenha liquidez suficiente para cumprir obrigações que expiram sob condições de tensão ou normais, sem causar perda inaceitável ou risco de dano à reputação do Grupo.

O Grupo utiliza custeio baseado em atividades para precificar seus produtos e serviços, que auxilia no monitoramento de requisitos de fluxo de caixa e otimizar o retorno sobre os investimentos em dinheiro.

Normalmente, o Grupo assegura que tem dinheiro suficiente para cumprir as despesas operacionais esperadas, incluindo o cumprimento das obrigações financeiras. Esta prática exclui o impacto potencial de circunstâncias extremas que não podem ser razoavelmente previstas, tais como desastres naturais.

Os seguintes quadros detalham o vencimento do saldo do Grupo para passivos financeiros não derivativos. Os quadros abaixo foram elaborados considerando os fluxos de caixa não descontados dos passivos financeiros baseados nas datas mais recentes nas quais o Grupo pode ser requerido a pagar. Os quadros incluem tanto os juros como o principal dos fluxos de caixa.

Wilson Sons Limited
Demonstrações financeiras consolidadas
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2013, 2012 e
1º de janeiro de 2012

	Média ponderada das taxas de juros	Menor que 12 meses	1-5 anos	Maior que 5 anos	Total
31 de dezembro de 2013	%	US\$	US\$	US\$	US\$
Taxa variável de juros dos instrumentos financeiros	3,02%	16.354	68.708	25.518	110.580
Taxa fixa de juros dos instrumentos financeiros	3,06%	21.646	78.775	161.391	261.813
		<u>38.000</u>	<u>147.483</u>	<u>186.909</u>	<u>372.393</u>

	Média ponderada das taxas de juros	Menor que 12 meses	1-5 anos	Maior que 5 anos	Total
31 de dezembro de 2013	%	R\$	R\$	R\$	R\$
Taxa variável de juros dos instrumentos financeiros	3,02%	38.311	160.955	59.778	259.044
Taxa fixa de juros dos instrumentos financeiros	3,06%	50.708	184.538	378.075	613.321
		<u>89.019</u>	<u>345.493</u>	<u>437.853</u>	<u>872.365</u>

	Média ponderada das taxas de juros	Menor que 12 meses	1-5 anos	Maior que 5 anos	Total
31 de dezembro de 2012 Reapresentado	%	US\$	US\$	US\$	US\$
Taxa variável de juros dos instrumentos financeiros	3,18%	13.511	64.102	35.408	113.021
Taxa fixa de juros dos instrumentos financeiros	3,16%	21.986	76.864	147.764	246.614
		<u>35.497</u>	<u>140.966</u>	<u>183.172</u>	<u>359.635</u>

	Média ponderada das taxas de juros	Menor que 12 meses	1-5 anos	Maior que 5 anos	Total
31 de dezembro de 2012 Reapresentado	%	R\$	R\$	R\$	R\$
Taxa variável de juros dos instrumentos financeiros	3,18%	27.610	130.993	72.355	230.958
Taxa fixa de juros dos instrumentos financeiros	3,16%	44.928	157.071	301.956	503.955
		<u>72.538</u>	<u>288.064</u>	<u>374.311</u>	<u>734.913</u>

	Média ponderada das taxas de juros	Menor que 12 meses	1-5 anos	Maior que 5 anos	Total
01 de janeiro de 2012 Reapresentado	%	US\$	US\$	US\$	US\$
Taxa variável de juros dos instrumentos financeiros	2,98%	6.268	52.184	27.723	86.175
Taxa fixa de juros dos instrumentos financeiros	3,31%	18.917	76.835	144.844	243.596
		<u>25.185</u>	<u>132.018</u>	<u>172.567</u>	<u>329.771</u>

	Média ponderada das taxas de juros %	Menor que 12 meses R\$	1-5 anos R\$	Maior que 5 anos R\$	Total R\$
01 de janeiro de 2012 Representado					
Taxa variável de juros dos instrumentos financeiros	2,98%	11.758	97.885	52.004	161.647
Taxa fixa de juros dos instrumentos financeiros	3,31%	35.485	149.755	271.698	456.937
		<u>47.242</u>	<u>247.640</u>	<u>323.702</u>	<u>618.584</u>

g. Risco de crédito

O risco de crédito do Grupo pode ser atribuído principalmente aos seus saldos de caixa e equivalentes de caixa e contas a receber de clientes. Os valores apresentados como contas a receber no balanço são apresentados provisão para créditos de liquidação duvidosa.

A valorização da provisão para perda é estabelecida quando há evento de perda identificado, que com base na experiência do passado é evidência da redução de recuperação dos fluxos de caixa.

O Grupo aplica seu excedente de caixa em títulos públicos e privados de acordo com as normas aprovadas pela Administração, que seguem a política do Grupo para concentração de risco de crédito. As aplicações com risco de crédito privado são feitas apenas em instituições financeiras de primeira linha.

A política de vendas do Grupo se subordina às normas de crédito fixadas pela Administração, que procuram minimizar as eventuais perdas decorrentes de inadimplência.

Valor contábil							
		US\$			R\$		
	Notas	31 de dezembro de 2013	31 de dezembro de 2012 Reapresentado	01 de janeiro de 2012 Reapresentado	31 de dezembro de 2013	31 de dezembro de 2012 Reapresentado	01 de janeiro de 2012 Reapresentado
Caixa e equivalentes de caixa	14	64.946	116.020	106.708	152.142	237.083	200.163
Investimentos a curto prazo	14	33.000	20.000	24.500	77.306	40.870	45.957
Contas a receber de clientes e outros	13	174.686	216.260	188.461	409.219	441.927	353.514
Exposição ao risco de crédito		<u>272.632</u>	<u>352.280</u>	<u>319.669</u>	<u>638.667</u>	<u>719.880</u>	<u>599.634</u>

h. Valor justo dos instrumentos financeiros

Os instrumentos financeiros do Grupo encontram-se registrados em contas patrimoniais em 31 de dezembro de 2013 e 31 de dezembro de 2012 por valores compatíveis com os praticados pelo valor justo nessas datas. A administração desses instrumentos é efetuada por meio de estratégias operacionais que visam à obtenção de liquidez, rentabilidade e segurança. A política de controle consiste em acompanhamento permanente das taxas contratadas versus as vigentes no mercado e verifica, em consequência, se o ajuste a mercado de suas aplicações financeiras está sendo corretamente efetuado pelas instituições administradoras de seus recursos.

O Grupo não aplica em derivativos ou quaisquer outros ativos de risco em caráter especulativo. Os valores de realização estimados de ativos e passivos financeiros da Companhia foram determinados por meio de informações disponíveis no mercado e metodologias apropriadas de avaliações. Entretanto, considerável julgamento é requerido para a interpretação dos saldos de mercado para produzir a estimativa do valor justo mais adequada.

O IFRS 7 estabelece uma hierarquia de valor justo que prioriza as entradas para técnicas de avaliação utilizadas para mensurar o valor justo. A hierarquia dá a máxima prioridade à preços cotados não ajustados em mercados ativos para ativos e passivos idênticos (mensurações Nível 1) e menor prioridade a medidas que envolvem dados não observáveis significativos (mensurações Nível 3). Os três níveis de hierarquia do valor justo são as seguintes:

- Nível 1: preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos ou passivos idênticos.
- Nível 2: outras informações além dos preços cotados incluídos no Nível 1 que são observáveis para o ativo ou passivo, seja diretamente (exemplo: preços) ou indiretamente (exemplo: derivativos dos preços).
- Nível 3: entradas para o ativo ou passivo que não são baseados em dados de mercado observáveis (entradas não observáveis).

Não haviam valores relacionados aos níveis 1 e 3 em 31 de dezembro de 2013 e 31 de dezembro de 2012 e 01 de janeiro de 2012. A tabela abaixo demonstra os instrumentos financeiros reconhecidos pelo valor justo.

	Hierarquia do valor justo			
	Nível 2 US\$	Total US\$	Nível 2 R\$	Total R\$
31 de dezembro de 2013				
Investimentos de curto prazo	33.000	33.000	77.306	77.306
Derivativos	1.240	1.240	2.905	2.905
Benefícios a empregados	2.251	2.251	5.273	5.273
Empréstimos bancários	372.391	372.391	872.364	872.364
	<u>408.882</u>	<u>408.882</u>	<u>975.848</u>	<u>975.848</u>
31 de dezembro de 2012				
Investimentos de curto prazo	20.000	20.000	40.870	40.870
Derivativos	-	-	-	-
Benefícios a empregados	-	-	-	-
Empréstimos bancários	359.727	359.727	735.100	735.100
	<u>379.727</u>	<u>379.727</u>	<u>775.970</u>	<u>775.970</u>
01 de janeiro de 2012				
Investimentos de curto prazo	24.500	24.500	45.957	45.957
Derivativos	-	-	-	-
Benefícios a empregados	-	-	-	-
Empréstimos bancários	329.879	329.879	618.787	618.787
	<u>354.379</u>	<u>354.379</u>	<u>664.744</u>	<u>664.744</u>

i. Critérios premissas e limitações utilizados no cálculo dos valores de mercado

Caixa e equivalentes de caixa

Os saldos em contas correntes mantidas em bancos têm seus valores de mercado consistentes aos saldos contábeis.

Investimentos

O valor registrado dos investimentos de curto prazo e longo prazo se aproxima do seu valor justo.

Contas a receber e outros recebíveis/ contas a pagar

A Administração do Grupo considera que o saldo contábil das contas a receber e outros recebíveis e contas a pagar está próximo ao seu valor justo.

Empréstimos e financiamentos

O valor justo dos financiamentos foi calculado com base no seu valor presente apurado pelos fluxos de caixa futuros e utilizando-se taxas de juros aplicáveis a instrumentos de natureza, prazos e riscos similares, ou com base nas cotações de mercado desses títulos. As mensurações de valor justo reconhecidas nas informações financeiras intermediárias consolidadas e condensadas são agrupadas em níveis, baseadas no grau em que cada valor justo é observável.

O valor justo para os contratos do BNDES, Carterpillar, Finimp e Eximbank é similar aos respectivos saldos contábeis uma vez que não existem instrumentos similares com datas de vencimento e taxas de juros comparáveis.

Para o financiamento com o IFC, o valor justo foi obtido tendo com base a taxa do último financiamento obtido, mais a taxa da Libor.

26 Transações com partes relacionadas

As transações entre a Companhia e suas subsidiárias que são partes relacionadas foram eliminadas na consolidação e não são divulgadas nesta nota. As transações entre o Grupo e suas associadas, controladas em conjunto, outras partes relacionadas e outros investimentos estão divulgadas a seguir:

	Passivo circulante US\$	Receitas US\$	Despesas US\$
Joint ventures:			
1. Allink Transportes Internacionais Ltda.	-	31	-
2. Consórcio de Rebocadores Barra de Coqueiros	134	313	-
3. Consórcio de Rebocadores Baía de São Marcos	2.165	12	1.124
4. Wilson Sons Ultratug and subsidiaries	20.350	55.687	-
Outros:			
5. Gouvêa Vieira Advogados	-	-	245
6. CMMR Intermediação Comercial Ltda.	-	-	244
Em 31 de dezembro de 2013	22.649	56.043	1.613
Em 31 de dezembro de 2012 - Reapresentado	5.633	63.369	1.169
Em 1 de janeiro de 2012 - Reapresentado	11.480	56.135	1.585

Wilson Sons Limited
Demonstrações financeiras consolidadas
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2013, 2012 e
1º de janeiro de 2012

	Passivo circulante R\$	Receitas R\$	Despesas R\$
Joint ventures:			
1. Allink Transportes Internacionais Ltda.	-	73	-
2. Consórcio de Rebocadores Barra de Coqueiros	314	733	-
3. Consórcio de Rebocadores Baía de São Marcos	5.072	28	2.633
4. Wilson Sons Ultratug and subsidiaries	47.672	130.452	-
Outros:			
5. Gouvêa Vieira Advogados	-	-	574
6. CMMR Intermediação Comercial Ltda.	-	-	572
Em 31 de dezembro de 2013	<u>53.058</u>	<u>131.286</u>	<u>3.779</u>
Em 31 de dezembro de 2012 - Reapresentado	<u>11.512</u>	<u>129.495</u>	<u>2.389</u>
Em 1 de janeiro de 2012 - Reapresentado	<u>21.553</u>	<u>105.298</u>	<u>2.973</u>

1. Allink Transportes Internacionais Ltda. é controlada em 50% pelo Grupo e aluga escritórios e terminais de armazenagem do Grupo.
- 2-3. As transações com Joint Ventures foram divulgadas como resultado dos montantes proporcionais não eliminados na consolidação.
4. Empréstimos Intercompany com Wilson Sons Ultratug (taxa de juros – 0,3% a.m., sem vencimento) e contas a pagar para estaleiro da Wilson Sons Offshore e Magallanes relativos à construção de embarcações proporcionais não eliminadas na consolidação.
5. Dr. J. F. Gouvêa Vieira, Presidente do Conselho, é sócio no Escritório de Advocacia Gouvêa Vieira. Os honorários foram pagos ao Escritório de Advocacia Gouvêa Vieira por seus serviços jurídicos prestados.
6. O Sr. C. M. Marote, Diretor do Conselho, é acionista e Diretor da CMMR Intermediação Comercial Limitada. Os honorários foram pagos à CMMR Intermediação Comercial Limitada por seus serviços de consultoria prestados na Wilson, Sons no segmento de rebocagem.

A Companhia adotou a política de compensação de ativos e passivos no Grupo de transações de partes relacionadas.

27 Notas referentes às demonstrações consolidadas dos fluxos de caixa

	31 de dezembro de 2013	31 de dezembro de 2012	31 de dezembro de 2013	31 de dezembro de 2012
	US\$	Reapresentado US\$	R\$	Reapresentado R\$
Lucro antes dos impostos	86.270	84.807	202.096	173.305
Menos: Receita de Investimento	(11.039)	(17.842)	(25.860)	(36.460)
Mais: Variação Ganhos/Perdas sobre conversão	30.171	14.712	70.679	30.062
Menos: Resultado de equivalência patrimonial	(2.392)	(689)	(5.603)	(1.408)
Mais: Despesas financeiras	21.108	9.432	49.448	19.274
O lucro operacional das operações	124.118	90.420	290.760	184.773
Ajustes:				
Despesa de depreciação e amortização	58.672	55.896	137.445	114.224
Pagamento baseados em ações	-	(3.733)	-	(7.628)
Ganho da alienação de ativo imobilizado	(9.966)	534	(23.346)	1.091
Provisão (Reversão) para liquidação em opções de compra de ações	(1.430)	1.690	(3.350)	3.454
Reversão das provisões	(2.528)	(833)	(5.924)	(1.703)
Fluxo de caixa operacional antes das variações do capital de giro	168.866	143.974	395.585	294.911
Redução de estoques	(3.085)	(12.082)	(7.227)	(24.690)
Aumento de contas a receber de clientes e outros recebíveis	62.327	(22.820)	146.007	(46.633)
Aumento de contas a pagar	(73.327)	52.359	(171.776)	106.996
Aumento de outros ativos de longo prazo	(998)	(781)	(2.338)	(1.596)
Caixa gerado por operações	153.783	160.650	360.251	328.288
Impostos de renda pagos	(27.306)	(31.921)	(63.966)	(65.230)
Juros pagos – Empréstimos	(12.006)	(11.532)	(28.125)	(23.566)
Juros pagos – Leasing	(465)	(854)	(1.089)	(1.746)
Juros pagos – Outros	(473)	(513)	(1.108)	(1.048)
Caixa líquido de atividades operacionais	113.533	115.830	265.963	236.698

Transações que não afetam o caixa

Durante o período, o Grupo utilizou-se de investimentos e atividades de financiamento que não estão refletidas na demonstração do fluxo de caixa:

	2013	2012	2013	2012
	US\$	Reapresentado US\$	R\$	Reapresentado R\$
Adições de ativo				
Aquisição de equipamentos através de leasing	4.244	742	9.942	1.516
Aquisição de equipamentos no Tecon Rio Grande através de empréstimos	951	8.268	2.228	16.896
Baixa de estoque pelo sinistro	11.448	-	26.818	-
Baixa de imobilizado pelo sinistro	1.252	-	2.933	-
Juros capitalizados	1.513	4.438	3.544	9.069
Aquisição da Briclog				
Impacto da briclog	25.867	-	60.596	-
Liquidação de impostos				
Compensação de impostos	4.763	788	11.158	1.610

28 Remuneração dos executivos

A remuneração dos diretores, que são os executivos do Grupo, está apresentada a seguir, agregada por categorias:

	2013	2012	2013	2012
	US\$	US\$	R\$	R\$
Benefícios salariais de curto prazo	8.945	9.013	20.954	18.418
Benefícios pós-emprego e encargos sociais	1.807	2.316	4.324	4.733
Pagamento baseado em ações	-	3.733	-	7.629
Provisão baseado em ações	(1.430)	1.690	(3.350)	3.454
Total	9.322	16.752	21.838	34.234

29 Cobertura de Seguros

As principais coberturas de seguros em vigor em 31 de Dezembro de 2013 contratadas pelo Grupo:

Tipo de Risco	Objeto	Cobertura US\$	Cobertura R\$
Administradores e diretores	Responsabilidade civil dos administradores	21.344	50.000
Cascos marítimos	Rebocadores	280.755	657.696
RC Marítimo	RC Proteção e responsabilidade cível (<i>armadores</i>) (*)	7.600.000	17.803.760
RC Operadores portuários	RC Operador Portuário (incluindo bens móveis e imóveis), Terminais (incluindo bens móveis e imóveis), operações logísticas	80.000	187.408
Construção de risco	Construção Naval	175.497	411.120
Propriedade (Multiline)	Prédios, máquinas, móveis e utensílios, mercadorias e matérias primas	25.613	60.000
Total		<u>8.183.209</u>	<u>19.169.984</u>

(*) Limite disponível para todos os membros do clube P&I.

30 Aprovação das demonstrações financeiras consolidadas

As demonstrações financeiras consolidadas foram aprovadas pela Diretoria e pelo Conselho de Administração em 27 de março de 2014.

Declaração da administração

Em conformidade com o artigo 25, inciso V da Instrução CVM 480 de 07 de dezembro de 2009, os Diretores da WILSON SONS LTD, uma Companhia de capital aberto, registrada no Ministério brasileiro da Fazenda sob o CNPJ 05.721.735/0001-28, com sede em Clarendon House, 2 Church Street, Hamilton HM 11 - Bermudas, declara que reviram, discutiram e concordaram com as demonstrações financeiras e com o relatório dos auditores independentes.